



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Artes e Letras

## RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**ANABELA MARQUES NUNES FONSECA**

Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino  
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**  
(2.º Ciclo de Estudos)

Orientador: Prof. Doutor José Henrique Manso

Covilhã, junho de 2013

Relatório de estágio realizado sob a orientação do  
**Professor Doutor José Henrique Manso**  
Departamento de letras da  
**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

Ao meu marido e filhos.

# Agradecimentos

Ao meu marido e filhos que, desde o início desta caminhada que foi longa e difícil sempre me apoiaram e tantas vezes foram obrigados a abdicar da minha presença em prol da minha dedicação a tudo o que se relacionava tanto com a Licenciatura como com o Mestrado.

Aos meus pais e avó que, não fazendo parte deste mundo, tenho a certeza que sempre “zelaram” por mim e se sentiriam hoje orgulhosos da minha caminhada até aqui.

Aos meus amigos mais íntimos, que sempre me deram força e acreditaram que um dia eu estivesse aqui a mencioná-los.

Aos médicos do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil - Coimbra, e em particular, ao Dr. António Pêgo que, ao ter conhecimento da fase do Mestrado em que me encontrava e simultaneamente do meu estado de saúde durante todo este período, me incentivou a não desistir, referindo que o facto de termos um objetivo na vida é meio caminho andado para encararmos a doença de uma forma mais positiva. O Dr. António Pêgo aconselhou-me calma, fé e esperança, e incutiu-me um sentimento de luta, não só para vencer a doença mas também para vencer esta “batalha”.

A todo o pessoal do IPO de Coimbra que me proporcionou a qualidade de vida que hoje tenho.

Ao Professor Doutor Henrique Manso, meu orientador, desejo expressar o meu sincero agradecimento pela sua simpatia, pelo precioso auxílio e acompanhamento prestados e pela disponibilidade constante que sempre demonstrou durante a realização deste Relatório, e também no acompanhamento efetuado ao grupo de estágio de Português do Agrupamento de Escolas do Fundão.

À Professora Doutora Noemí Pérez Pérez, que me ensinou a dar os “primeiros passos” no idioma Castelhana e em muito contribuiu para todos os conhecimentos hoje alcançados, já que me acompanhou durante dois anos na Universidade da Beira Interior e supervisionou as minhas aulas assistidas no Agrupamento de escolas do Fundão.

À Dra. Maria de Jesus Lopes, minha orientadora de Português, por todos os ensinamentos transmitidos, bem como pela sua simpatia, carinho, e disponibilidade que demonstrou ao longo do estágio.

Ao Dr. Ricardo Gaspar, meu orientador de Espanhol, pela amizade, simpatia e disponibilidade que sempre demonstrou em diversas ocasiões, ao longo do estágio, tentando sempre guiar-me para o caminho do trabalho e do sucesso.

Às minhas colegas de estágio pelo apoio que muitas vezes me facultaram e também pela boa disposição que sempre existiu ao longo do estágio e que em muito me ajudou a encarar todos os obstáculos como ultrapassáveis.

Por último a todas as pessoas, sem exceção, que sempre acreditaram que esta caminhada era possível. O meu muito obrigado!

Para ensinar há uma  
formalidade a cumprir - saber.

*Eça de Queiroz*



Figura 1 - Eça de Queiroz

# Resumo

O presente relatório destina-se a dar uma ideia mais ou menos global do estágio em português e espanhol realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão.

Este relatório divide-se em três capítulos. O primeiro capítulo foca a contextualização do estágio. Nele é feita uma descrição da escola, a caracterização das turmas com as quais tive oportunidade de trabalhar e por último analisa-se os materiais de trabalho, ou seja, os programas e os manuais tanto de português como de espanhol. O segundo capítulo destina-se a descrever a atividade letiva, tanto em português como em espanhol. Aqui são colocadas as planificações e elaboro uma reflexão sobre as aulas. O terceiro capítulo diz respeito às atividades extracurriculares. Nele constam as planificações e fundamentações, as atividades realizadas e a avaliação dos resultados a ambas disciplinas, enfim, tudo o que contribuiu para a nossa formação e para a dos nossos alunos.

**Palavras-chave:** estágio, atividade letiva, atividades extracurriculares, ações de formação, planos de aulas, planificações, estratégias, formação, alunos.

# Resumen

El presente Informe se destina a dar una idea más o menos global de las prácticas en portugués y español realizadas en el “Agrupamento de Escolas do Fundão”.

Este Informe se divide en tres capítulos. El primer capítulo es sobre la contextualización de las prácticas. Aquí se hace una descripción de la escuela, una caracterización de los grupos con los cuales tuve la oportunidad de trabajar y por último se analizan los materiales de trabajo, es decir, los programas y los manuales no solo de portugués sino de español. El segundo capítulo se destina a la Actividad Lectiva, a portugués y español. Aquí coloco las planificaciones y hago una reflexión sobre las clases. El tercer capítulo abordará las actividades extracurriculares. En él están las planificaciones y fundamentaciones, las actividades realizadas y la evaluación de los resultados de ambas signaturas, en fin, todo lo que contribuyó para nuestra formación y para la formación de nuestros alumnos.

**Palabras-clave:** prácticas, actividad lectiva, actividades extracurriculares, acciones de formación, planes de clase, planificaciones, estrategias, formación, alumnos.

# Índice

	Página
Agradecimentos	i
Resumo	ii
Resumen	iii
Introdução	1
<b>Capítulo 1: Contextualização do Estágio</b>	<b>3</b>
1. Descrição da Escola	4
2. Caracterização das turmas	8
3. Análise crítica dos materiais de trabalho	10
3.1. Os programas	10
3.1.1. Programa de Português	10
3.1.2. Programa de Espanhol	14
3.2. Os Manuais	16
3.2.1. Manual de Português	16
3.2.2. Manual de Espanhol	24
<b>Capítulo 2: Atividade Letiva</b>	<b>32</b>
1. Português	32
1.1. Introdução	32
1.2. Planificações	34
1.2.1. Introdução ao estudo de Ricardo Reis (15/11/2012)	34
1.2.2. <i>Os Lusíadas</i> : Canto I (estâncias 19, 20, 42; 103-106)(17/01/2013)	40
1.2.3. <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa: “Mar Português” (8/3/2013)	46
1.2.4. <i>Felizmente há Luar!</i> , de Luis de Sttau Monteiro: Ato I (18/04/2013)	57
1.3. Reflexão sobre as aulas	66
2. Espanhol	68
2.1. Introdução	68
2.2. Planificações	70
2.2.1. <i>Sociedad</i> .(22/1/2013)	70
2.2.2. <i>Relaciones</i> .(5/2/2013)	78
2.2.3. <i>Consumo</i> .(26/2/2013)	89
2.2.4. <i>España u outro país hispanohablante</i> .(7/5/2013)	102
2.3. Reflexão sobre as aulas	110

	Página
<b>Capítulo 3: Atividades Extracurriculares</b>	112
<b>1. Português</b>	112
Planificação, Fundamentação, Atividades realizadas e Avaliação de resultados	112
<b>2. Espanhol</b>	121
Planificação, Fundamentação, Atividades realizadas e Avaliação de resultados	121
<b>Conclusões</b>	128
<b>Bibliografia</b>	129
<b>Webgrafia</b>	131
<b>Anexos</b>	132

# Introdução

Foi com enorme expectativa que, no dia 31 de Julho de 2012, reunimos na Universidade da Beira Interior com o Dr. Carlos Alberto Melo Gonçalves, Diretor dos Serviços Académicos, a Dra. Maria da Graça Sardinha, Diretora do 2º Ciclo em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, e a D. Maria da Conceição Branco, Coordenadora técnica dos Serviços Académicos da Universidade da Beira Interior, a fim de nos ser destinada uma escola onde pudéssemos realizar o nosso Estágio Pedagógico. Foram tidas em conta as médias mais elevadas como critério de escolha do estabelecimento de ensino onde iríamos realizar a nossa prática pedagógica.

Fui colocada no Agrupamento de Escolas do Fundão, juntamente com mais três colegas que mal conhecia. À partida tudo era novidade para mim, porque, embora já tivesse alguma experiência a nível pedagógico, uma vez que já tinha lecionado a disciplina de Espanhol, nunca tinha realizado um Estágio, não conhecia a escola, os orientadores da escola, o restante corpo docente e alunos.

Iniciámos o ano letivo no dia 3 de setembro de 2012, com uma receção na escola destinada a todo o corpo docente do Agrupamento e ao pessoal Estagiário das mais diversas áreas.

Deste estágio esperei sempre o apoio dos meus Orientadores que, com a sua experiência, me iriam ajudar a colmatar muitas das falhas sobretudo a nível pedagógico que conscientemente admitia ter, e a conseguir realizar todas as atividades inerentes à atividade docente, para encarar o futuro de forma segura e competente. Ter aulas assistidas era algo que me deixava bastante apreensiva, talvez por ser uma pessoa bastante ansiosa, mas, com o passar do tempo, fui-me sentindo mais à vontade e admito que elas foram fundamentais para um melhor desempenho na minha vida profissional. Aprendemos a selecionar materiais motivadores e apelativos para os alunos; elaborámos materiais de apoio às diferentes disciplinas, colaborámos na Direção de turma da minha Orientadora; tivemos a possibilidade de participar em reuniões com a presença dos encarregados de educação; realizamos várias atividades do plano anual de atividades da escola; aprendemos a ser rigorosas e coerentes na correção de provas de avaliação às duas disciplinas, enfim, tomámos consciência da importância de toda a comunidade escolar, incluindo os encarregados de educação, no processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos.

Verificámos que o papel do professor vai muito mais além do que “debitar” conteúdos, sendo aspeto fundamental o empenho colocado na motivação dos alunos. Um aluno motivado é seguramente alguém com maior capacidade de aprendizagem. O professor deve, igualmente, dirigir-se à turma devidamente documentado e pronto a esclarecer todas as dúvidas colocadas

pelos alunos para lhes transmitir confiança, pois o professor é para os alunos um exemplo que eles tentarão seguir e em quem devem confiar. Deverá existir sempre um ambiente de partilha e de abertura entre o professor e os alunos mas, simultaneamente, é absolutamente necessária por parte do professor a autoridade não exagerada para impor limites. Um professor autoritário cria umas vezes receios, outras medos, e até mesmo revolta. Nós, futuros professores, devemos criar na sala de aula um clima de cumplicidade, não esquecendo que o papel dos pais também é fundamental para um comportamento adequado do aluno. O processo de ensino-aprendizagem não é de todo fácil, mas é motivador e é enriquecedor quando sentimos por parte dos alunos que a mensagem chegou até eles e que um dia eles se irão lembrar de nós.

O meu objetivo com este estágio é vir a ser uma profissional competente, dedicada e empenhada, que motive os alunos e lhes consiga transmitir todos os conhecimentos necessários para que eles cresçam como seres humanos bem formados.

# **CAPÍTULO 1**

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

---

# CAPÍTULO

## 1

---

### 1. Descrição da Escola



Figura 2 - Agrupamento de Escolas do Fundão.

" A escola é um edifício com quatro paredes e o amanhã dentro *dele*".

George Bernard Shaw, dramaturgo irlandês

" Em todas as épocas da história a hora que se apresentou atual foi de indecisão e de escolha; em todas elas, para que alguma obra surgisse, foi necessário um projeto; o projeto parte do presente, só pode existir mesmo no presente, mas é uma condição de futuro; simplesmente, para que ele se realize, para que depois nele se baseiem outras organizações de ideias, é necessário um ato de vontade."

Agostinho da Silva, pedagogo português



Relativamente ao número de alunos, tem-se verificado um decréscimo, sobretudo no ensino noturno. Esta tendência é explicada principalmente por fatores demográficos, como a redução da taxa de natalidade, pela diversificação de ofertas formativas no concelho, mas também devido a mudanças nas políticas educativas centradas na oferta a adultos.

Ao nível dos projetos de desenvolvimento e das atividades extracurriculares, podemos enumerar os seguintes aspetos: diversos núcleos de estágio (Português, Espanhol, Educação Física); Ciência Viva; Desporto Escolar; Ambiente (reciclagem dos “lixos” informáticos, Educação para os valores e responsabilidade ecológica [(Comenius)], Tampinhas, Operação Alegria, Green Cork; Apoio à aprendizagem; Segurança (Plano de Segurança da escola); Cidadania (Movimento solidário - Loja social); Literacia (Malas de Leituras - Ler para conhecer; BECA - Biblioteca/Centro de Aprendizagem; Jornal escolar "Olho Vivo" e Projeto Educação para os Media na Região de Castelo Branco; Gabinete de Apoio ao Aluno (educação para a saúde e educação sexual); gestão de conflitos e abandono escolar (Gabinete de Gestão de Conflitos); vertente socioeconómica (Gabinete de Ação Social Escolar); Educação Especial (Gabinete de Apoios Educativos); Grupo Teatro "Histórico"; Dias de Escola (programa de rádio); vários Clubes (Clube Ambiente e Vida; Clubes de Gravura e Serigrafia; Clube de Fotografia /Vídeo; Clube de Física e Química; Clube Europeu; Clube de Francês; Grupo de Cantares da Escola) e Projeto Nacional Educação para o Empreendedorismo.

O Agrupamento de escolas do Fundão dispõe das seguintes páginas na Internet, Página da Escola; Plataforma Moodle; Página das Línguas; Página da Filosofia; Página da Biblioteca; Página da Informática; Página do Grupo Teatro “Histórico”; Jornal "Olho Vivo" (em papel e “on line”); Dias de Escola (programa de rádio).

Quanto a espaços a escola possui espaços de lazer e de recreio; espaços desportivos; campos de jogos; pavilhão gimnodesportivo; refeitório e espaço de apoio; anfiteatro e espaço de apoio; gabinete de psicologia e orientação; Gabinete do Ensino Especial; sala de isolamento; espaços de circulação; salas de aula devidamente equipadas com recursos áudio e vídeo; laboratório de línguas; instalações sanitárias; áreas de atendimento: secretaria - área de Alunos; Secretaria área de pessoal; A.S.E; papelaria; reprografia de alunos; reprografia para professores; gabinete de apoio ao aluno; sala dos diretores de turma; sala de cursos de dupla certificação; sala de apoio pedagógico acrescido; biblioteca/centro de aprendizagem; sala de professores; sala de assistentes operacionais; bufete de alunos / sala convívio; lavandaria e sala da associação de estudantes.

A avaliação efetuada ao Projeto Educativo da Escola permitiu encontrar alguns pontos fortes, como sejam: a satisfação dos alunos e encarregados de educação, devida à transparência nos processos de avaliação dos alunos e ao esforço desenvolvido para melhorar a disponibilidade, o rigor e a transparência da informação, ao respeito pelos padrões de qualidade dos serviços, à quase ausência de produtos devolvidos ou serviços prestados incorretamente, à motivação dos alunos com os novos métodos de trabalho, para desenvolver o trabalho em equipa, sugerir melhorias, participar em projetos de mudança na Escola, aceitar mudanças e fazer um esforço suplementar em

circunstâncias especiais; Adaptação da escola à mudança; Realização de ações de prevenção de riscos de saúde e acidentes, levando a que os alunos se sintam seguros na Escola; Alimentação saudável no bufete; Preocupação com o meio ambiente; Resultados de inspeções e auditorias; Resultados académicos obtidos pelos alunos do 3º ciclo; Confiança na Escola, no ensino praticado e nos professores; Boa comunicação/atendimento com os pais/Encarregados de Educação; boa relação dos pais com os professores e os Diretores de Turma; diálogo positivo entre aluno e professor; Divulgação dos programas e critérios de avaliação das disciplinas; Funcionamento da secretaria e da papelaria; Informação periódica sobre o desempenho dos alunos.

Por último, convém referir que existe um ambiente sadio, equilibrado e de respeito entre todos os membros da comunidade educativa, o que torna o Agrupamento de Escolas do Fundão, como uma escola conceituada no Concelho, onde os alunos são bem formados e os professores estão satisfeitos com os resultados obtidos.

## 2. Caracterização das turmas

Durante este ano letivo de estágio pedagógico, tive aulas assistidas numa turma de alunos de 12º ano, mais concretamente o 12º LH a Português, e o 9º ano, turmas D e E agrupadas numa só, de língua Espanhola. À turma 9ºE lecionei a disciplina de Espanhol durante todo o ano letivo, preparando aulas, selecionando materiais, corrigindo testes de avaliação. Efetuei ainda um trabalho de apoio a uma das turmas da minha orientadora de Português, o CEFOI (Curso de Educação e Formação - Instalação e Operação de Sistemas Informáticos), selecionando e elaborando materiais, tais como fichas de trabalho e outros, que junto em anexos.

Início a caracterização da **turma de Português - 12º LH**. Esta turma pertence ao Curso de Línguas e Humanidades. É composta por 25 alunos, 16 dos quais são do sexo feminino e 6 do sexo masculino. A média das suas idades é de 17 anos. No que concerne ao agregado familiar, a maioria dos alunos (20) vive com os pais.

Analisando a sua vida escolar, verifica-se que 4 dos alunos tiveram já retenções noutros anos letivos, que não o 12º ano. Tendo em conta as suas motivações, interesses e expetativas, e de acordo com um inquérito realizado pelo diretor de turma, os alunos responderam que as suas disciplinas preferidas são Filosofia, História, Espanhol e Português, e as disciplinas a que têm maiores dificuldades são Filosofia, Geografia, Literatura Portuguesa e História. Quanto às expetativas de prossecução de estudos, 23 alunos pretendem ingressar no Ensino Superior, sendo que 2 deles têm ideia de abandonar os estudos ao terminarem o 12º ano. Do que me foi possível observar através das aulas assistidas e dos testes que fui ajudando a minha orientadora a corrigir, posso concluir que, sendo esta uma turma de Línguas e Humanidades, em relação ao aproveitamento não é das turmas que apresenta os melhores resultados. Curiosamente a turma com resultados mais favoráveis a Português é uma turma pertencente ao Curso de Ciências e tecnologias. De qualquer forma, no geral é uma turma com um comportamento adequado, com hábitos de estudo e interesse pela vida escolar.

Passo agora à caracterização **da turma CEFOI**, na qual tive oportunidade de trabalhar, facultando diversos materiais à minha orientadora. Participei numa das suas aulas e visitámos juntos o Mosteiro dos Jerónimos, visita inserida no estudo da obra de Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*. No Mosteiro dos Jerónimos assistimos a uma encenação da obra. O CEFOI é uma turma do Curso de Educação e Formação - Instalação e Operação de Sistemas Informáticos, destinada a alunos que já sofreram mais do que uma retenção. O número de alunos que compõe a turma é de 15, sendo que 3 são do sexo feminino e 12 do masculino. A média das suas idades é de 15 anos e maioritariamente os alunos residem com os pais. Relativamente às suas motivações, interesses e expetativas, a maior parte dos alunos tem como disciplinas favoritas Educação Física, Inglês e Português. Sentem mais dificuldade às disciplinas de Matemática, Física e química, TIC e Português.

Quanto às expectativas de futuro, os alunos na sua maioria pretendem concluir o ensino secundário, embora 6 deles pretendam ingressar no ensino Superior.

Pelo contacto que mantive com esta turma, e devido às suas características, penso que os alunos me surpreenderam positivamente, uma vez que sempre demonstraram interesse nas atividades, obtiveram bom aproveitamento e demonstraram um comportamento adequado.

Finalmente passo à caracterização das turmas 9º D e E às quais tive aulas assistidas de Espanhol, que estavam agrupadas numa única: 9ºD e E. A esta turma lecionei a disciplina de Espanhol durante o ano letivo completo. No seu total o grupo é constituído por 26 alunos. Do 9º D, 6 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Quanto ao 9ºE, 7 são do sexo feminino e os restantes elementos do masculino, perfazendo os 26 alunos no total.

Analisando de uma forma geral o Plano Curriculativo de Turma enviado pela Diretora de turma do 9º D, a maioria dos alunos pertence a uma faixa etária de 15 anos e é residente no Fundão. No que respeita a retenções, 15 dos alunos nunca ficaram retidos e 3 já sofreram retenções, respetivamente no 1º ciclo e 3º ciclo. Quanto aos projetos de futuro, 6 dos alunos pretendem apenas terminar o ensino secundário e 12 ingressar no ensino superior.

O 9º E é constituído por 22 alunos, 11 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. A média de idades ronda os 14 anos, e 16 deles residem no Fundão. Tendo em conta o percurso escolar, nenhum deles sofreu retenções até ao momento, sendo portanto, uma turma bastante homogénea. Quanto aos projetos de futuro, 3 pretendem apenas concluir o ensino secundário, enquanto 19 pretendem obter uma Licenciatura.

O aproveitamento e comportamento desta turma conjunta a Espanhol (9ºD e E), é de uma maneira geral bom assim como o aproveitamento. Na verdade, no final deste ano letivo nenhum aluno terá à disciplina de Espanhol nível inferior a 3 e um dos alunos obterá nível 5.

## 3. Análise crítica dos materiais de trabalho

Para uma prática pedagógica adequada e eficiente é essencial um programa bem elaborado que estruture e selecione devidamente os conteúdos e ferramentas adequadas para que os alunos adquiram os conhecimentos e competências exigidas pelo professor.

Do mesmo modo, é essencial que os manuais adotados na escola definam estratégias convenientes de ensino, isto é, textos adequados à faixa etária dos alunos, exercícios onde se possa aplicar a parte teórica, ilustrações que cativem e motivem os discentes e, na minha opinião, o manual deverá vir acompanhado de registos vídeo, áudio e outros, textos informativos complementares ao tema em análise, powerpoints didáticos e outros materiais editáveis, isto porque cada vez mais os alunos estão familiarizados com as novas tecnologias e tudo o que se relacione com elas será uma mais-valia para a aprendizagem.

### 3.1. Os programas

#### 3.1.1. Programa de Português

O programa de Português do Ministério de Educação para o Departamento do Ensino Secundário, relativamente ao 10º, 11º e 12ºs anos, Cursos Científico-Humanístico e Cursos Tecnológicos, vem referenciado no Registo Bibliográfico deste Relatório.

Uma vez que o nosso instrumento de orientação foi a Planificação anual do 12º ano e que se encontra em conformidade com o programa, é apresentada no **(ANEXO 1)** para melhor visualização dos aspetos a seguir analisados.

O programa de Português pretende que os alunos finalistas do ensino secundário, quer os que pretendam seguir uma carreira universitária no campo das Artes e Letras, quer os outros que pretendam ter um percurso escolar diferente, terminem o ensino secundário com o estudo de grandes autores da literatura portuguesa. O programa inicia-se com o texto lírico, cuja leitura literária dizia respeito a Fernando Pessoa, ortónimo e os heterónimos. De acordo com a planificação que elaborámos, a lecionação deste conteúdo teve lugar durante 1º período escolar. A primeira impressão é que foi muito tempo a incidir sobre Fernando Pessoa, no entanto, se tivermos em conta o ortónimo e os heterónimos, não é tempo demasiado, pois terão de ser abordadas as características temáticas e as correntes literárias que influenciaram quatro autores, que fazem parte de um todo: Fernando Pessoa.

No primeiro período pretendeu-se que os alunos ficassem com uma visão bastante abrangente sobre Fernando Pessoa ortónimo, tendo em conta o fingimento artístico, a dor do

pensar, e nostalgia da infância. Quando se iniciou o estudo de Fernando Pessoa heterónimo, começou-se pelo estudo de Alberto Caeiro em que se pretendeu estudar a poesia das sensações e a poesia que tanto liga este “autor” à poesia da natureza. No que respeita a Ricardo Reis, outra fragmentação de Fernando Pessoa, teve de se proceder ao estudo de correntes literárias como o neopaganismo, o epicurismo e o estoicismo. Finalmente, Álvaro de Campos. Sobre este poeta procedeu-se ao estudo da vanguarda e do sensacionismo, a abulia e o tédio.

Fazendo parte dos conteúdos programáticos, não foram esquecidos processos de compreensão escrita e expressão escrita e compreensão oral e expressão oral, nos quais diversas estratégias foram utilizadas para levar os alunos a “absorver” melhor tais conteúdos. Ao nível da compreensão oral, foram utilizados registos vídeo, áudio e radiofónicos, que faziam parte do manual adotados, cujo objetivo era levar os alunos à estruturação da atividade de pré-escuta/visionamento e pós-escuta/visionamento. Das estratégias de escuta, fazem parte a estratégia global, a seletiva, a pormenorizada e o registo de notas. Quanto à expressão oral foi elaborada a estruturação da atividade em três etapas: a planificação, a execução e a avaliação.

No que respeita ao funcionamento da língua, incidiu-se sobre a pragmática e linguística textual: o texto (continuidade, progressão, coesão e continuidade). Para além da linguística textual, teve-se em conta a tipologia textual, que focou os protótipos textuais de forma a consolidar os conteúdos apreendidos no 10º e 11º anos.

Das competências de comunicação fizeram parte as componentes linguísticas, discursiva/textual, sociolinguística e estratégica. Procederam-se a estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à sua finalidade, seleção e organização da informação, operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade, pesquisa em vários suportes, conceção e utilização de instrumentos de análise, elaboração de ficheiros e utilização das TIC.

Pretendeu-se com o programa do 12º ano, a formação para a cidadania com a construção de uma identidade cultural, desenvolvimento de formas plurais de relacionamento com a criação cultural, desenvolvimento da capacidade para utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo, apresentação e defesa de opiniões e desenvolvimento do espírito crítico.

Analisando criticamente o programa destinado aos alunos do 12º ano para o 1º período, podemos concluir que o mesmo é bastante extenso. As turmas têm semanalmente dois blocos de 90 minutos e um bloco de 45 minutos e pelo que me foi possível observar concluo que nem sempre há tempo suficiente para se aprofundar determinados conteúdos e desenvolver certas competências. Para que o programa fosse cumprido, no 1º período não houve tempo suficiente para aprofundar o estudo de Fernando Pessoa. No meu ponto de vista, foi uma “corrida contra o tempo”, o que me leva a concluir que a extensão do programa não é operacional, ficando vários aspetos por focar. Se tivermos em conta que estamos a lidar com alunos finalistas que irão em breve ingressar em estudos universitários, terão eles próprios de se documentar em casa, fazendo a leitura de vários textos literários, não só os que são focados no manual, mas outros textos relacionados com os autores. É necessário que os alunos façam leituras adicionais que complementem as aulas, uma vez que o

professor lhes faculte as principais ferramentas para que os mesmos tenham uma visão o mais completa possível dos autores mas, devido ao tempo disponível, não se podem abordar de forma pormenorizada todos os aspetos relacionados com o programa. Será necessário incutir nos alunos a ideia de que, além das aulas, deverão criar hábitos de leitura e encontrar textos que permitam estabelecer a intertextualidade com os textos abordados. Não podemos esquecer que quanto melhor os alunos estiverem preparados, mais beneficiados serão, já que este ano letivo os mesmos serão sujeitos a exames nacionais de Português.

No segundo período letivo, procedeu-se ao estudo de Camões e Fernando Pessoa (*Mensagem*).

Uma vez que os alunos já tinham estudado *Os Lusíadas* no 9º ano, pretendeu-se neste ano dar-lhes uma visão global da obra, abordando aspetos como a mitificação do herói e principalmente as reflexões do poeta materializadas nas críticas e conselhos que o Poeta pretendeu dirigir aos portugueses do seu tempo. Se nos debruçarmos sobre os movimentos de recuperação da cultura greco-latina, como o renascimento, o movimento humanista, que surge da necessidade de ideias novas e de renovação do saber, e a imposição do classicismo no renascimento, como necessidade artística de imitação formal dos autores greco-latinos e como conceção de arte ligada ao equilíbrio e à clareza de estilo, verificamos que são vários os pontos a focar para que os alunos obtenham os conhecimentos necessários a uma aprendizagem o mais completa possível sobre *Os Lusíadas*. Uma vez mais, considero que esta parte do programa implica um estudo aprofundado sobre tudo o que envolve a obra-prima da Literatura Portuguesa e, neste ponto, penso que os alunos deveriam estar melhor “apetrechados” acerca do tema, uma vez que já o estudaram anteriormente.

Ainda no 2º Período letivo, passa-se ao estudo da *Mensagem*, em que se aborda a estrutura desta obra de Fernando Pessoa e os valores simbólicos contidos na mesma, o Sebastianismo e o mito do Quinto Império e principalmente a relação intertextual com *Os Lusíadas*, aspeto novo para os alunos. Uma vez mais friso que o tempo disponível para abordar obras desta importância é claramente insuficiente. Se tivermos em conta os testes a que os alunos estão sujeitos e suas correções, são pelo menos 4 aulas em que não se avança na matéria e, portanto, tem de existir da parte dos alunos uma grande motivação para complementarem os seus conhecimentos através de leituras adicionais fora da escola. Por melhor e mais competente que seja o professor, terá de existir sempre da parte dos alunos todo um trabalho adicional para colmatar aspetos que não é possível abordar na aula, devido à insuficiência de tempo.

O terceiro e último período inicia-se com o estudo de textos de teatro. Os alunos terão de fazer a leitura integral da obra de Luis de Sttau Monteiro, *Felizmente à Luar!*, e terão de integrar a obra no modo dramático, estabelecer o paralelismo entre o passado representado e as condições históricas dos anos 60: a denúncia da violência e da opressão, os valores da liberdade e do patriotismo e os aspetos simbólicos. Para além desta obra, é ainda proposta a leitura integral da obra de José Saramago, *Memorial do Convento*, englobando-a na categoria do texto narrativo, a sua

estrutura, a dimensão simbólica/histórica, a visão crítica que o autor pretendeu focar e a linguagem e estilo tão próprios de José Saramago.

Uma vez que o terceiro período letivo não é muito longo e tendo os discentes de efetuar a leitura integral destas duas obras e realizar pelo menos dois testes escritos, verificamos que o programa é mais uma vez muito extenso para ser cumprido completamente. Não nos esqueçamos que a obra *Memorial do Convento* tem no total 493 páginas, pelo que os alunos devem começar a lê-la previamente, caso contrário não irão ter tempo de se darem conta de pormenores importantes da obra. Consideramos importante o facto de se ter realizado uma visita de estudo ao *Convento de Mafra*, integrada no estudo desta obra que incluiu uma visita guiada ao edifício e uma leitura encenada do Memorial do Convento, que forneceu os ingredientes necessários para que os alunos, de forma profícua, aperfeiçoassem a aprendizagem da obra e dominassem os saberes referentes à mesma e à sua contextualização.

Como conclusão, pensamos que o programa está adaptado à faixa etária dos alunos e ao seu nível de aprendizagem. Consideramos, no entanto, que o mesmo é bastante extenso, o que leva muitas vezes a que determinados aspetos sejam focados mais superficialmente, não por culpa do professor mas sim por insuficiência da carga horária. De qualquer forma, devido às características deste tipo de alunos, ou seja, finalistas do ensino secundário, devem ser mais autónomos e eles próprios colmatarem algumas lacunas que possam surgir, documentando-se devidamente e utilizando outros materiais que não só o manual adotado.

### 3.1.2. Programa de Espanhol

Abordaremos de seguida o programa da disciplina de espanhol. Recordo que, como estagiária no Agrupamento de escolas do Fundão, me foi atribuída desde o início do ano letivo, uma turma (9º D e E) agrupada, de nível III, pela qual fiquei responsável. Lecionei a disciplina, facultei materiais de apoio e avaliei os alunos.

O programa de Espanhol do Ministério de Educação para o Departamento do Ensino Básico, relativamente ao 9º ano de escolaridade, vem referenciado no Registo Bibliográfico deste Relatório.

Uma vez que o nosso instrumento de trabalho foi a Planificação anual do 9º ano, nível III e que se encontra em conformidade com o programa, é apresentada no **(ANEXO 2)**, para uma melhor visualização dos aspetos a seguir analisados. Uma vez que a turma apenas dispunha de 90 minutos semanais, nem sempre foi fácil articular os conteúdos programáticos à carga horária disponível para lecionar uma língua estrangeira.

Para uma aprendizagem adequada ao tipo de dificuldades diagnosticadas aos alunos que pretendem aprender uma língua estrangeira, é necessário, em primeiro lugar, que as turmas tenham um número de alunos mais reduzido para que consigam consolidar os conhecimentos que lhes são transmitidos.

Apresentando o programa, os temas são bastante diversos, acontece que o manual, embora esteja de acordo com o programa, não apresenta a mesma sequência ou seja, no que a mim me disse respeito tive de, adaptar constantemente o tema à unidade do manual, o que pressupunha estar, por exemplo, numa aula a lecionar a unidade 6 e na aula seguinte passar para a unidade 3, ou vice-versa. O programa é, pois, pouco operacional, e o facto de impor 10 unidades ao longo de todo o ano para turmas com apenas 90 minutos semanais, acentua ainda mais a sua inoperacionalidade. Muitas vezes acho oportuno realizar tarefas do livro de exercícios, o que nem sempre é possível por falta de tempo.

Nesta altura de aprendizagem em que os discentes se encontram, parece-nos essencial a marcação de trabalhos de casa. Muitas vezes a correção dos mesmos faz com que não se consiga avançar nos conteúdos a lecionar, e nem sempre é possível esclarecer todas as dúvidas apresentadas pelos alunos. Para o cumprimento do programa de uma forma mais eficaz, são, no meu ponto de vista, necessárias mais horas letivas para as turmas de 9º ano, nível III.

A minha experiência neste ano letivo, levou-me a concluir que o programa foi razoavelmente cumprido porque tive de “queimar etapas” que me pareceram de menor interesse, situação que se pode transformar em nociva para uma aprendizagem segura.

Ao nível da pragmática/vocabulário, parece-me que o programa visa abordar temas diversos por forma a que os alunos adquiram bastante léxico no idioma espanhol. Quanto aos aspetos linguísticos começa-se por diagnosticar dificuldades a nível gramatical e encontrar

“ferramentas”, materiais de trabalho, que permitam corrigir as falhas dos alunos. Do meu ponto de vista deveriam ser dados mais textos, porque a leitura e a compreensão de textos orais e escritos são muito importantes para o desenvolvimento linguístico, psicológico e social dos alunos. Também me parece relevante a produção tanto oral com escrita de enunciados de complexidade adequada ao desempenho dos alunos, tanto a nível do desenvolvimento linguístico como psicológico e social.

O programa tenta que sejam encontradas diferenças culturais entre Portugal e Espanha, o que me parece muito importante. Aprender uma língua, não é só saber a gramática da língua mas também ter um conhecimento profundo dos vários aspetos culturais do país que se está a estudar e compará-los com o nosso país. Neste ponto, os alunos do Agrupamento de Escolas do Fundão já se habituaram à realização de diversas visitas de estudo para que se tome mais contacto com as semelhanças e diferenças em relação ao país vizinho, se bem que essas viagens sejam mais frequentes a partir do 10º ano.

Uma vez que o idioma espanhol é falado em mais de 20 países no mundo e em três continentes, cada vez mais se torna necessária a aprendizagem deste idioma, mas, para tal, é necessário mais tempo para lecionar as unidades que o programa nos impõe, encontrar estratégias motivadoras e coerentes para que os alunos não vejam o Espanhol como mais uma disciplina, mas como uma disciplina diferente, à qual assistem com entusiasmo, pois a motivação e o gosto pelo que se está a aprender são um contributo essencial para se alcançar o sucesso.

Em Conclusão: para 90 minutos semanais, o programa de Espanhol é muito extenso e, na minha opinião, é urgente o aumento da carga horária para este tipo de aluno.

Uma vez que colaborei na elaboração de materiais para a turma **CEFOI** da minha orientadora, junto em anexo a planificação da unidade 15, sobre Gil Vicente. **(ANEXO 3)**

## 3.2. Os Manuais

### 3.2.1. Manual de Português

O manual adotado na nossa escola para os alunos do 12º ano, Curso de Línguas e Humanidades, que fui acompanhando ao longo do ano, foi *Expressões 12º Ano*, cujos autores são Pedro Silva, Elsa Cardoso, Maria Céu Moreira e Sofia Rente, publicado pela Porto Editora.

Uma vez que trabalhei arduamente com este manual, posso dizer com conhecimento de causa que é um manual bem apetrechado, dividido em 5 unidades todas elas em conformidade com o programa do 12º ano. Cada unidade inicia-se com os objetivos pretendidos, dos quais vou destacar alguns: mobilizar conhecimentos prévios, antecipar conteúdos a partir de indícios vários, utilizar diferentes estratégias de escuta e leitura, distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto, determinar a intencionalidade comunicativa, apreender o sentido dos textos, distinguir factos de sentimentos e opiniões, refletir sobre o funcionamento da língua, reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua, contactar com autores do património cultural português, programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução e avaliação, aplicar as regras da textualidade, adequar o discurso à situação comunicativa, utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes, organizar a informação recolhida e, finalmente, desenvolver a capacidade de utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo.

O manual inicia-se com a unidade 0, que visa realizar a diagnose, explicitar o que é uma ficha de leitura ou um portefólio, e facultar aos alunos uma lista de livros de autores portugueses e estrangeiros que os pode ajudar no momento de escolha das suas leituras para este ano letivo. Ao longo das unidades também são citadas obras, sugeridas no âmbito do contrato de leitura.

Na unidade 1, sobre Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos, começa por focar-se as características e personalidade de Fernando Pessoa, através de vários textos e registos radiofónicos, acompanhados de exercícios de compreensão oral de escolha múltipla e de frases que os alunos têm de assinalar como verdadeiras ou falsas. Parece-me que este tipo de abordagem é adequado, uma vez que os alunos mostram os conhecimentos adquiridos através dos textos e dos registos áudio, e são mais rápidos de realizar. São também apresentados exercícios de compreensão escrita, nos quais os alunos têm de responder a questões relacionadas com os textos. Este tipo de exercício é importante porque o aluno tem que pôr em prática o que retirou do texto através de palavras suas. A expressão escrita é sempre importantíssima na aprendizagem de uma língua, mesmo sendo a materna.

Outro tipo de exercício que é apresentado neste manual é a ordenação de segmentos textuais: os alunos fazerem corresponder a cada segmento textual da coluna A um único segmento

textual da coluna B, de modo a obterem afirmações corretas. Este tipo de exercício leva os alunos ao conhecimento de uma forma mais fácil e rápida.

O manual preocupa-se em documentar adequadamente os discentes em relação a correntes literárias como o modernismo e só posteriormente se passa à análise dos poemas de Fernando Pessoa. Ainda nesta unidade são ouvidos poemas do autor em CD. Os exercícios de consolidação são uma constante e apresentam grande diversidade.

Apresento seguidamente um exemplo de exercício que me parece de grande importância, que consiste em preencher espaços num texto sobre “A Arte Poética Pessoaana”, integrando palavras previamente dadas (Figura 4).

### A ARTE POÉTICA PESSOANA

Vivendo sobretudo pela \_\_\_\_\_ (1) e imaginação, o discurso poético pessoano desenha-se a partir da "aprendizagem de não \_\_\_\_\_ (2) senão literariamente as cousas", ou seja, em \_\_\_\_\_ (3) sentimentos, até mesmo os que \_\_\_\_\_ (4) vivenciamos. É a \_\_\_\_\_ (5) da ideia romântica do poeta como um \_\_\_\_\_ (6), como  
11 alguém que se desnuda aos olhos do leitor. Em Pessoa tudo é inteligência.

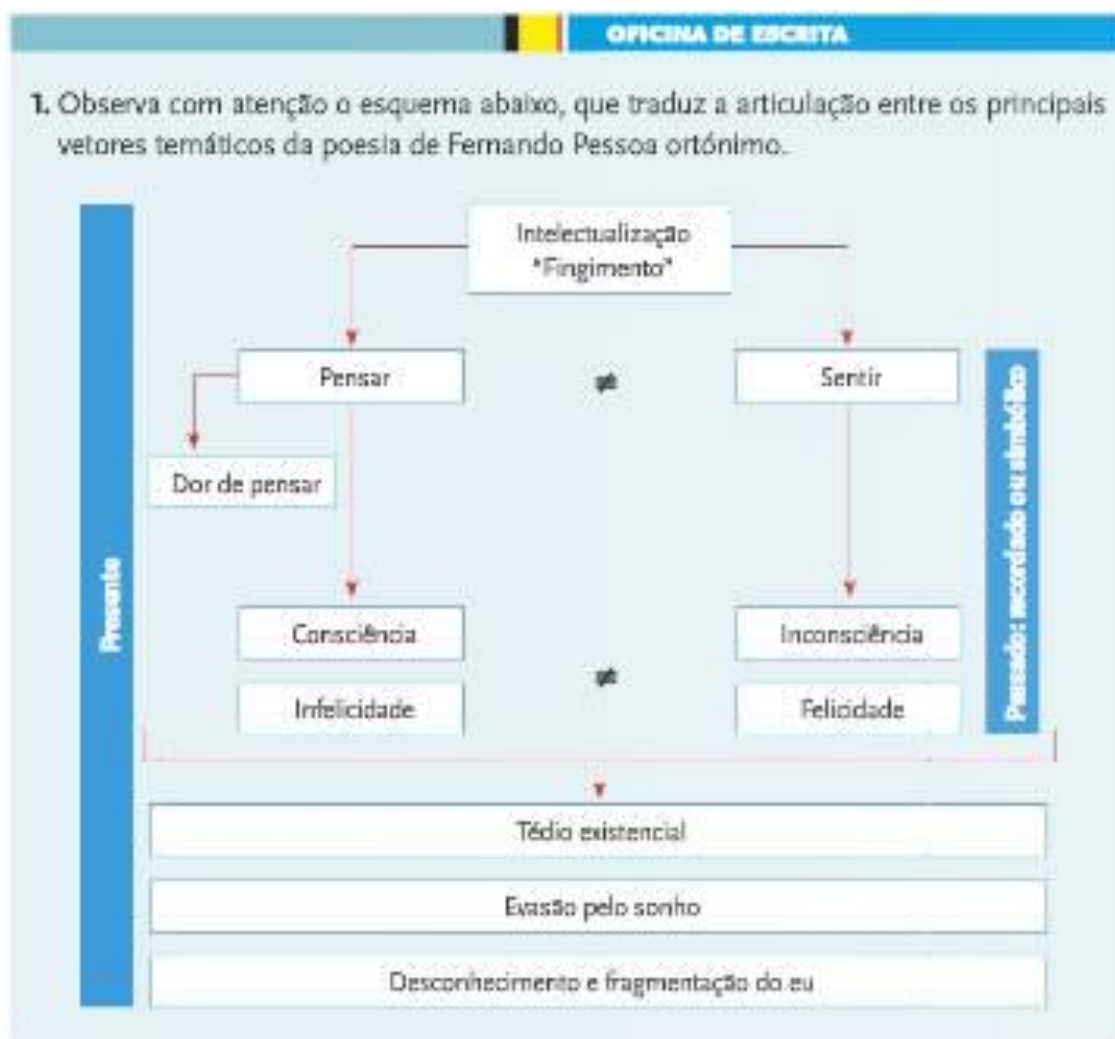
Os poemas "Autopsicografia" e "Isto" constituem a sua verdadeira Arte Poética, iniciando a \_\_\_\_\_ (7) do não sentir, que sobrepõe o conhecimento \_\_\_\_\_ (8) ao \_\_\_\_\_ (9). O poema torna-se, assim, uma \_\_\_\_\_ (10) de sentido e não uma construção \_\_\_\_\_ (11), porque se baseia na palavra que é a \_\_\_\_\_ (12) suprema,  
11 nas palavras do próprio Pessoa, "uma intelectualização da \_\_\_\_\_ (13)". E o poeta, um ser que se \_\_\_\_\_ (14) para além da percepção sensorial, é alguém que recorre a \_\_\_\_\_ (15) verbais para a construção de verdades poéticas [...]. Esta procura constante de racionalidade leva, no entanto, o poeta a viver uma \_\_\_\_\_ (16) íntima que o dilacera: o querer sentir de forma racional [...].

RAMOS, Aurélia, e BRAGA, Zaida, "Introdução" in PESSOA, Fernando, 2000.  
Poemas – Orfêntica. Porto: Porto Editora (adaptado)

Figura 4- Exemplo de exercício de preenchimento de espaços num texto (*Expressões 2012:37*)

Prosseguindo com a análise desta unidade, verifico que o número de textos é excessivo e estou certa de que, com a carga horária disponível para a disciplina de Português, não há disponibilidade de tempo para que se proceda à leitura de todos eles. A função do professor será, portanto, realizar uma seleção dos textos que lhe pareçam mais importantes para a aquisição dos conhecimentos. Caberá aos alunos, uma vez que são já finalistas do ensino secundário, complementarem essas leituras fora da sala de aula.

Apresento ainda outro exercício que me parece relevante ser realizado pelos alunos e que diz respeito à “Oficina de escrita”. A partir de um esquema dado, os alunos terão de elaborar um texto com um número mínimo de palavras, confirmar afirmações com exemplos significativos colhidos na poesia de Pessoa ortónimo, planificar um texto, sequenciando e relacionando as diferentes temáticas. Finalmente passa-se à fase de textualização e à revisão do texto. O exercício da expressão escrita é fundamental para os alunos de 12º ano, que no ano seguinte estarão numa universidade, e é essencial saberem produzir um texto corretamente, seleccionando a informação que lhes pareça mais pertinente (Figura 5).



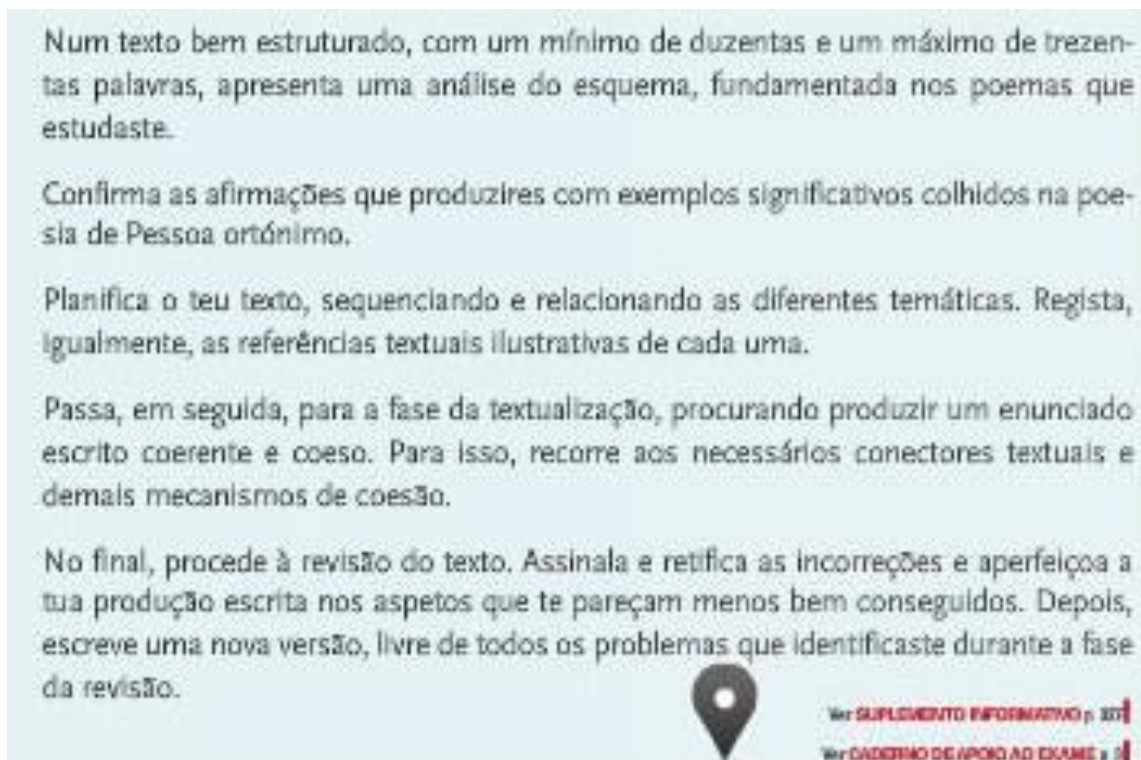


Figura 5- Exemplo de articulação temática para simplificar a produção de um texto. (*Expressões 2012:62*)

Para se ter uma ideia do número Do excesso de textos e exercícios neste manual, só sobre Fernando Pessoa ortónimo, aparecem 52 páginas, o que me parece demasiado.

Na página 75 do manual, começa a estudar-se o primeiro dos heterónimos de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro. Nesta parte do manual não posso deixar de valorizar, para além do tipo de exercícios anteriormente focados, a leitura de imagens. É essencial os alunos olharem uma imagem e saberem o significado da mesma, relacionando-a com a temática e as características do poema que estão a analisar. A Alberto Caeiro o manual dedica 18 páginas, o que me parece razoável.

Sobre o estudo dos heterónimos de Fernando Pessoa, lecionei duas aulas assistidas que apresentarei numa fase posterior deste Relatório e nas quais podem ser verificadas as “ferramentas” facultadas pelo manual, uma vez que selecionei vários exercícios do livro. Sobre Ricardo Reis, o manual preocupa-se em documentar os alunos através de textos elucidativos, sobre as duas grandes filosofias clássicas que influenciaram a sua produção literária: o epicurismo e o estoicismo. Igualmente são apresentados exercícios que permitem, de um forma simples, aos alunos compreenderem o significado de expressões latinas, tais como: *carpe diem*, *aurea mediocritas* e *fatum*. O estudo dos heterónimos de Fernando Pessoa termina com o estudo de Álvaro de Campos.

De referir a importância de um texto que encerra este capítulo e que sintetiza tudo o que se foi aprendendo ao longo desta unidade. Através dele os alunos farão uma revisão sobre os

heterónimos de Fernando Pessoa. O texto consta na pág. 142 do manual, ao qual lhe segue uma ficha informativa que prepara os alunos para uma possível prova escrita.

Por último, convém referir que são dedicadas a Fernando Pessoa, ortónimo e heterónimos, 121 páginas do manual.

A segunda unidade do manual é, no meu ponto de vista, uma das mais importantes do programa do 12º ano. Diz respeito ao estudo de textos épicos e épico-líricos: *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Em relação a esta unidade, apenas foram focados alguns dos episódios da epopeia camoniana.

A preocupação do manual é sobretudo fornecer aos alunos conhecimentos sobre movimentos como o renascimento, humanismo, classicismo em Portugal; relembrar o significado de epopeia; focar as estruturas externa e interna de *Os Lusíadas*; e complementar o estudo da maior obra da Literatura Portuguesa, com outros poemas, acompanhados de variadíssimos exercícios nos mesmos moldes dos que já referi anteriormente.

Uma vez que esta obra fez parte do programa do 9º ano, penso que a unidade está bem conseguida uma vez que, ao passar-se à obra de Fernando Pessoa, *Mensagem*, é pertinentemente abordada a intertextualidade com *Os Lusíadas*.

Uma vez que também tive oportunidade de ter uma aula assistida sobre a *Mensagem*, mais adiante serão apresentados pormenores importantes desta unidade. Adianto que à obra de Luís de Camões são dedicadas 49 páginas do manual, o que me parece suficiente, uma vez que, o programa visa sobretudo valorizar a intertextualidade da *Mensagem* com *Os Lusíadas*.

Ainda nesta unidade, passa-se à abordagem da obra de Pessoa, começando por focar-se o nacionalismo de Pessoa. Passa-se depois à estrutura externa e simbólica da *Mensagem*, num quadro que sintetiza conhecimentos indispensáveis para os alunos. Vários são os poemas propostos para análise, sendo que o objetivo principal é estabelecer-se a intertextualidade com *Os Lusíadas*. No meu ponto de vista, este objetivo é plenamente atingido por este manual, que complementa o paralelismo entre as duas obras com um quadro explicativo que surge no *Caderno de Apoio ao Exame*. Este caderno é um apoio ao manual e nele constam quadros-síntese e esquemas sobre autores e obras do programa, glossários - texto narrativo, poético e dramático e preparação para o exame nacional e, exemplos de resolução. Relativamente à obra *Mensagem*, temos assim um quadro comparativo entre as duas obras que se estende da pág. 14 do *Caderno de Apoio ao Exame* até à pág. 19. Sem dúvida que este Caderno que apoia o manual é uma mais-valia para que os alunos consigam adquirir os conhecimentos necessários que terão de demonstrar no Exame Nacional.

Outro aspeto importante deste manual é a ficha informativa, que surge no final de cada unidade e que pretende pôr à prova os conhecimentos adquiridos anteriormente pelos discentes. Esta ficha é sempre uma espécie de revisão sobre o que foi aprendido e que leva os alunos a solidificarem os seus conhecimentos.

Passamos à análise das duas últimas unidades que foram planeadas para o 3º período letivo. A unidade 3 dedica-se ao estudo da obra de Luis de Sttau Monteiro, *Felizmente há Luar!*. O

manual encontra-se munido de informação que dá uma perspetiva aos alunos tanto do autor como da sua obra. É rico em textos informativos sobre os aspetos mais importantes a realçar, sendo o primeiro texto sobre “O palco virtual”. Aparecem dois textos, um sobre o escritor português e sobre o teatro épico, e surgem esquemas para que os alunos completem com palavras de excertos dados. Iguamente importante é o modo como se faz a contextualização da obra - o tempo da diegese e o tempo da escrita. Como sempre, há um quadro explicativo das estruturas externa e interna de *Felizmente há Luar!*, passando-se posteriormente à análise cénica de algumas passagens do livro. É importante o estudo das didascálias e das notas à margem e de todo o simbolismo que envolve a obra. Tudo é focado no manual: as personagens do poder e do antipoder, a iluminação no espetáculo teatral, o espaço físico na obra, a linguagem utilizada, o infortúnio do general, entre outros. Todos os textos e audições são acompanhados de exercícios práticos para os alunos compreenderem melhor o conteúdo da obra. No final da unidade surge um exercício muito importante inserido na “Oficina de escrita”, no qual se pretende que os alunos ponham em prática a expressão escrita. A unidade termina, como sempre, com uma ficha informativa que pretende preparar adequadamente para o Exame que terão de realizar.

Embora o manual esteja estruturado devidamente para colmatar as dúvidas que possam surgir aos alunos, é fundamental que o professor solicite aos alunos a leitura da obra.

A quarta e última unidade é dedicada ao estudo da obra de José Saramago, *Memorial do Convento*. Os alunos terão de fazer previamente a leitura integral da obra e estou certa de que, com todos os elementos fornecidos pelo manual sobre o autor e a sua obra e que são acompanhados de exercícios práticos, estarão reunidos todos os ingredientes para uma boa interpretação do romance. Os textos informativos são bastantes, os exercícios práticos são muitos e diversificados e o final da unidade é semelhança às unidades anteriores, ou seja, com a “Oficina de leitura” e a ficha informativa.

Ainda em relação ao manual *Expressões*, considero muito importante a última parte, depois das 4 unidades, o suplemento informativo. Este suplemento está dividido em três partes. A primeira parte dedica-se à oralidade e escrita, que inclui a exposição oral, a expressão escrita e a condensação de texto. A segunda parte dedica-se ao funcionamento da língua: A sintaxe, a lexicologia, a semântica e a análise do discurso, pragmática e linguística textual. Finalmente, nestas fichas de sistematização, temos uma parte consagrada aos recursos estilísticos: figuras de sintaxe, figuras fónicas, figuras de semântica ou de pensamento e outros recursos estilísticos.

Considero essencial a existência deste Suplemento Informativo no final do manual, uma vez que, para qualquer dúvida relativa à análise de texto, os alunos facilmente podem recorrer a esta “ajuda” que facilita em muito a aprendizagem e esclarece de uma forma sintetizada e eficaz possíveis dúvidas.

Por último, resta-me acrescentar que, num tempo em que os alunos estão familiarizados com tantos recursos digitais, estes também não foram esquecidos pelo manual, fazendo dele parte

registos vídeo, áudio e radiofónicos, powerpoints didáticos, entre outros, que auxiliam o professor e motivam os alunos. De facto materiais apelativos conduzem mais facilmente ao sucesso.

Por tudo o que foi referido, considero que este manual foi, efetivamente, uma boa aposta para apoiar os alunos finalistas do ensino secundário, já que fornece bastante informação, exercícios adequados, visa colmatar dúvidas e motivar os alunos com recursos adicionais. Embora a carga horária e a duração do período letivo seja algo insuficiente, os alunos têm excelentes materiais que os podem levar ao sucesso.

Este foi o manual com que trabalhei ao longo deste estágio pedagógico. De qualquer forma é importante estabelecer uma comparação com outro manual em vigor para verificar quais as virtudes e quais os defeitos.

Assim, optei por escolher o manual *Projeto Desafios 12º ano*, cujos autores são Alexandre Dias Pinto, Carlota Miranda e Patrícia Nunes, publicado pela Santillana.

O facto de não ter tido hipótese de manusear exaustivamente este manual, como fiz com o da Porto Editora, impõe-me algumas limitações. De qualquer forma, tentarei de forma imparcial pronunciar-me sobre ele e estabelecer comparações com o manual *Expressões*.

A primeira impressão que se tem sem sequer abrir este manual é que a capa é muito mais apelativa do que a do manual *Expressões*. Penso ser importante focar este ponto porque, ao pegar-se num manual com uma capa bem ilustrada e apelativa, motiva à partida o aluno para o seu interior. A capa tem um fundo branco no qual surgem os quatro autores focados no programa de forma caricaturada e bastante colorida: Fernando Pessoa, Luís de Camões, Luis de Sttau Monteiro e José Saramago.

O Índice é acompanhado de imagens que se relacionam com o tema ou o autor a estudar e encontra-se organizado de maneira coerente. O Índice deste manual é mais “rico” do que o do manual.

Este manual recorre, à semelhança do da Porto Editora, a recursos multimédia, que servem de apoio aos textos a estudar. Os textos são basicamente os mesmos. Os exercícios são igualmente abundantes e diversos, visando a compreensão oral, a expressão oral, a compreensão escrita e a expressão escrita. Os exercícios surgem, à semelhança do outro manual, com opções múltiplas, exercícios de verdadeiro e falso e exercícios de correspondência em quadros. Destaca-se do anterior na medida em que, após os textos surgem de imediato exercícios de compreensão/interpretação, funcionamento da língua e oficina da escrita, enquanto no manual anterior a “Oficina da escrita” surge apenas no final da unidade.

No que se refere à expressão oral, surgem imagens muito atrativas para os alunos comentarem. Em relação à extensão dos temas, enquanto o manual *Expressões* dedica a Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos 121 páginas, o *Projeto Desafios* dedica-lhe 102 páginas, o que me parece mais razoável.

O *Projeto desafios* apresenta como mais-valias uma série de recursos que vêm responder às novas necessidades, tirando partido da utilização das novas tecnologias para melhorar a

aprendizagem. Outra vantagem é o realismo, apresentando propostas ajustadas à realidade das escolas, dos alunos e dos professores. A variedade é outra das características deste manual, o que permite uma gama de recursos multimédia diversificados, que permitem trabalhar diferentes competências. A interatividade fornece um conjunto de instrumentos que permite a professores e alunos interagir com os conteúdos, obtendo um melhor aproveitamento.

Saliento ainda a utilidade deste manual, que apresenta recursos que permitem enriquecer o ensino e a aprendizagem, melhorar a compreensão de conteúdos fundamentais e reforçar competências básicas para a vida.

Este manual apresenta ainda como desafios a cumprir a proximidade que entre o desenho gráfico e uma interface visual próxima da realidade dos alunos atuais, verdadeiros “nativos digitais”, habituados ao contacto com as novas tecnologias desde muito cedo. O manual empenha-se numa avaliação rigorosa dos conteúdos propostos para a disciplina, adequados ao nível requerido ao ano e de acordo com a exigência dos programas. A complementaridade é uma proposta que enriquece o conjunto de materiais que constituem o *Projeto Desafios*, com os quais se articula, e que permite uma utilização dos diferentes recursos.

O *Projeto Desafios* dá importância à contextualização como preocupação contínua com a integração e a contextualização dos recursos multimédia e interativos relativamente aos conteúdos, para que possam ser utilizados em simultâneo com o material impresso.

Finalmente o último desafio proposto por este manual é a personalização, que visa um conjunto de instrumentos que permite aos alunos e professores personalizar e enriquecer o **Livromédia** desenvolvendo ainda mais este projeto. O Livromédia, paralelamente aos recursos que integram o manual digital do aluno, dispõe de meios próprios a partir dos quais o professor poderá enriquecer o seu trabalho.

“Tendo em conta a especificidade e a grande importância do 12º ano no percurso escolar dos alunos - ano escolar com contornos próprios e com um forte peso na decisão do percurso a seguir quer no ensino superior quer na vida ativa - o presente manual procurou dar relevo à preparação para os exames nacionais de conclusão do Ensino Secundário, sem descurar outras dimensões do estudo da língua e da cultura maternas que não são testadas nessas provas. Por esse motivo se incluem várias questões das provas do 12º ano dos últimos anos letivos.

Por outro lado, privilegiou-se também a preparação dos alunos do 12º ano (Pré-universitários, portanto) para o trabalho que terão de realizar enquanto estudantes do ensino superior ou enquanto profissionais que ingressam na vida ativa”. (*Projeto Desafios*: 4).

Assim, este manual parece-me ter apostado no desenvolvimento de competências de diferentes tipologias: linguística, pessoais e organizacionais que estarão na base de um bom desempenho para a integração do jovem no ensino superior e na vida profissional.

Este manual, na minha opinião, apresenta qualidade superior ao anterior analisado, na medida em que inclui textos chamados críticos e doutrinários, cujas leituras são interpretativas dos textos literários do programa, algo que está ausente no manual *Expressões*.

A encerrar o manual, encontra-se um conjunto de fichas de língua que inclui os conteúdos gramaticais previamente adquiridos pelo aluno.

Como conclusão, tendo em conta estes dois dos manuais de 12º ano tenho algumas dúvidas sobre qual escolheria, caso tivesse que proceder à adoção de um deles. Ambos são bastante completos, cumprem integralmente o programa e preparam os alunos para o percurso escolar futuro. De qualquer forma, o manual *Projeto Desafios*, pelos recursos que oferece aos professores e pela ilustração, talvez merecesse o meu voto.

### 3.2.2. Manual de Espanhol

O manual adotado na nossa escola para os alunos do 9º ano, nível III, que fui acompanhando ao longo do ano foi, *Español 3 - Nivel Elemental III*, cujos autores são, Manuel del Pino Morgádez , Luísa Moreira e Suzana Meira. Porto Editora.

Para alunos deste nível sempre trabalhei, noutros anos letivos, com este manual talvez porque só agora começam a existir mais opções de escolha. Tendo em conta o manual *Español 3*, parece-nos bastante relevante a ilustração que se torna apelativa para os alunos deste ano que necessitam de uma constante motivação para a aprendizagem, não só de outras disciplinas como também de uma língua estrangeira. O manual encontra-se em conformidade com o programa mas, de qualquer forma, a sequência das unidades não coincide com o seguimento do programa, pelo que numa aula se aborda, por exemplo, a unidade 8 e depois tem de se retomar, por exemplo, a unidade 3 para um seguimento correto do programa.

Parece que as unidades são pequenas, embora os temas sejam diversos. São 10 unidades a lecionar durante todo o ano letivo. Uma vez que estes alunos dispõem de uma carga horária de 90 minutos semanais, uma só vez por semana têm espanhol, um dos defeitos que aponto a este manual é a escassez de textos. O léxico neste nível de aprendizagem é muito importante e o manual deveria estar munido de pelo menos mais um texto por unidade.

Os esquemas apresentados são muito úteis para a compreensão e organização das ideias do aluno. No entanto, considero que o manual devia incluir algo mais sobre a gramática apresentada. Penso que seria oportuno que o manual abordasse mais aprofundadamente os usos dos tempos verbais e explicasse melhor as diferenças entre eles, pois considero que a nível gramatical a abordagem que é feita não é de todo suficiente para que os alunos percebam e adquiram as competências exigidas. Os exercícios apresentados são úteis, no entanto, alguns exercícios, que visam praticar a gramática, são pouco diversificados e, por vezes, repetitivos. Por isso, considero que no livro de exercícios existem atividades que deveriam constar no manual do aluno e não funcionarem como um

complemento, devendo ser exploradas com o professor. O recurso à música é um tópico apresentado no final do manual, que considerando vantajoso na aprendizagem de uma língua estrangeira, mas mesmo assim considero que para a consolidação de determinados conteúdos deveria sempre ser apresentada uma música, uma vez que este recurso agrada bastante aos alunos. Por várias vezes é o professor que tem de procura-las através do uso da internet para apresentar nas aulas, o que nem sempre é fácil. A presença de “pequenos testes” em cada unidade didática, que permitem também tornar as aulas menos monótonas e repetitivas, e criar momentos de descontração sem perder o objetivo, isto é, a aprendizagem de novos conhecimentos.

O recurso a ficheiros áudio para a realização de determinados exercícios parece-me interessante, pois num mundo em que os alunos estão em constante contacto com as novas tecnologias, este recurso é importante.

Ao nível de cada unidade, começa por se identificar o tema da unidade, em cima à esquerda, de seguida surgem atividades de produção e compreensão oral, depois atos de linguagem, por exemplo, a organização de expressões dadas aleatoriamente para serem colocadas num quadro e atividades de vocabulário.

Quanto ao consultório gramatical, surge sempre um esquema sobre o funcionamento da língua, aqui sim, deveria ser um pouco mais explícito, como já foi referido anteriormente, remetendo imediatamente a seguir os alunos para o livro de exercícios. Resumindo, apresenta-se o funcionamento da língua e a consolidação da mesma feita mais pormenorizadamente através do livro de exercícios, o que nem sempre é prático, uma vez que os alunos muitas vezes não vêm munidos deste complemento tendo o professor de mandar realizar estes exercícios para trabalhos de casa. Há, contudo, nas unidades alguns exercícios de aplicação.

Este manual apresenta também atividades de expressão oral e atividades de compreensão oral e de discriminação auditiva, em que depois de se ouvir um texto têm de se colocar legendas ou regras, dependendo do exercício, debaixo das imagens dadas.

Neste manual, no que respeita aos textos dados, surge um por unidade. Há sempre uma primeira questão que antecede o texto, por exemplo, os alunos têm de relacionar uma determinada afirmação ou uma pergunta com a imagem que acompanha o texto. Para que tentem descobrir de que se tratará o texto. Esta atividade revela ser de extrema importância porque permite que os alunos desenvolvam competências a nível de expressão oral e capacidade crítica. Segue-se ao texto alguma explicação de vocabulário, palavras em idioma espanhol que normalmente são desconhecidas dos alunos e para facilitar, estas surgem traduzidas para português, as atividades de compreensão escrita, são desenvolvidas através de perguntas relacionadas com o texto.

De referir que surgem ainda neste manual, atividades de produção escrita que visam a competência cultural e civilizacional e textos que complementam o tema embora não estejam englobados em todas as unidades.

Por último referir que, este manual é um método para a aprendizagem da língua espanhola pensado especificamente para alunos portugueses que tem em conta as características

essenciais das línguas. Apresenta alguma variedade de situações reais e quotidianas para estimular a aprendizagem ativa dos alunos, que trabalham as quatro competências de forma integrada. O manual refere *sites* que podem ser úteis na aprendizagem de determinados conteúdos e o mesmo encontra-se integrado nos *Niveles comunes de referencia (B1)*.

Este foi o manual com que trabalhei ao longo deste estágio pedagógico. Tal como em português, estabeleço também uma comparação com outro manual em vigor para verificar quais as virtudes e quais os defeitos.

Assim, optei por escolher o manual *Español en marcha 3*, cujos autores são, Francisca Castro Viúdez, Ignacio Roderó Díez e Carmen Sardinero Franco. Sgel.

Este manual nunca foi trabalhado por mim. De qualquer forma, encontra-se bem ilustrado, o que é sempre um ponto positivo para motivar os alunos.

As unidades didáticas são ligeiramente maiores, o que permite um maior leque de opções ao professor para selecionar os exercícios que lhe pareçam mais adequados. São 12 as unidades apresentadas neste manual e encontram-se em conformidade com o programa de espanhol.

Os esquemas apresentados e a organização de ideias parecem-me adequadas e o aprofundamento de tempos verbais vem mais explícito neste manual. Apresento seguidamente dois exemplos de como são explorados os tempos de passado no manual *Español 3* e no *Español en marcha 3* (Figura 6 e 7).

que **veía / vio** era un colorido y florido paisaje! **Se acuerda / Se acordó** de la anciana, pero **hacía / hace** días que no la había visto. **Pregunta / Preguntó** al conductor:  
 –¿Y la anciana de las semillas?



–Pues, ya **hace / hacía** un mes que **muere / murió**.  
 El hombre **volvió / volverá** a su asiento y **siguió / sigue** mirando el paisaje. «Las flores **han brotado / brotaron**, se dijo, pero ¿de qué le ha servido su trabajo? No ha podido ver su obra».  
 De repente, oyó la risa de un niño pequeño. Una niña **señalaba / ha señalado** entusiasmada las flores...  
 –¡**Mira / Miró**, padre, cuántas flores!  
 ¿Verdad que no hace falta explicar mucho el sentido de esta historia?

La anciana de nuestra historia había hecho su trabajo y **dejo / dejó** su herencia a todos los que la puedan recibir, contemplarla y ser más felices.  
 Este texto está dedicado a todos los profesores, que no pueden ver cómo crecen las semillas plantadas, las esperanzas sembradas en el corazón de los adolescentes que llenan sus clases. Y como los padres son, o deberían ser, los grandes educadores, también está dedicado a ellos.  
 Porque... educar es enseñar caminos.



Ria Slides, Extracto de una presentación PowerPoint que circula por Internet, sin fuente exacta (adaptado)

2. Vamos a practicar un poco los verbos irregulares en el pasado. Aquí tienes un cuadro con verbos usados en el texto anterior. Completa como en el ejemplo. Cada casilla vale un punto: a ver cuántos puntos consigues.

forma del texto	infinitivo	pretérito perfecto (1ª persona del singular)	pretérito indefinido (1ª persona del singular)
iba	ir	he ido	fui
hacía			
dijo			
está			
era			
vendrán			
puedo			
hago			
veía			
volvió			
oyó			

Figura 6- Exemplo de um exercício modelo para aplicação de tempos verbais (Espanol 3 2009:21)

## GRAMÁTICA

### PRETÉRITO INDEFINIDO / PRETÉRITO PERFECTO

Rosa *fue* el año pasado a Brasil.

Rosa *ha viajado* mucho.

Cervantes *escribió* El Quijote.

Rosa Montero *ha escrito* una veintena de libros.

*Ganó* en 1987 el premio Ondas.

*Ha ganado* muchos premios.

- El pretérito indefinido se utiliza para expresar acciones o estados acabados en un momento determinado del pasado.
- Con el pretérito perfecto también hablamos de acciones acabadas, pero sin determinar el momento en el que ocurrieron.

### 7. Subraya el verbo adecuado.

1. Rosalía *vivió* / *ha vivido* en Lima hasta 1951.
2. Mis hermanos nunca *salieron* / *han salido* al extranjero.
3. A. ¿*Tuviste* / *Has tenido* alguna vez algún accidente grave?  
B. Sí, en 1998 mi coche *chocó* / *ha chocado* con un camión. *Estuve* / *he estado* diez meses en el hospital.

4. Federico en su juventud *vivió* / *ha vivido* en muchos sitios: Roma, Copenhague, Varsovia...

5. A. Hablas muy bien español, ¿dónde lo *aprendiste* / *has aprendido*?

B. *Empecé* / *He empezado* hace diez años en la escuela y cuando *terminé* / *he terminado* mis estudios, *vine* / *he venido* a Mallorca a trabajar.

6. A. ¿Qué tal el fin de semana?

B. Bien, el sábado *fui* / *he ido* a ver un partido de fútbol y el domingo *invité* / *he invitado* a comer a Pablo en un restaurante.

### ESCRIBIR Y HABLAR

8. Imagina 7 experiencias vitales, emocionantes y escríbelas en un papel. En grupos de cuatro, seleccionad las más emocionantes y leedlas ante la clase.

He visto una serpiente venenosa.

He visto al príncipe Felipe en el supermercado.

He estado varias veces en las cataratas de Iguazú.

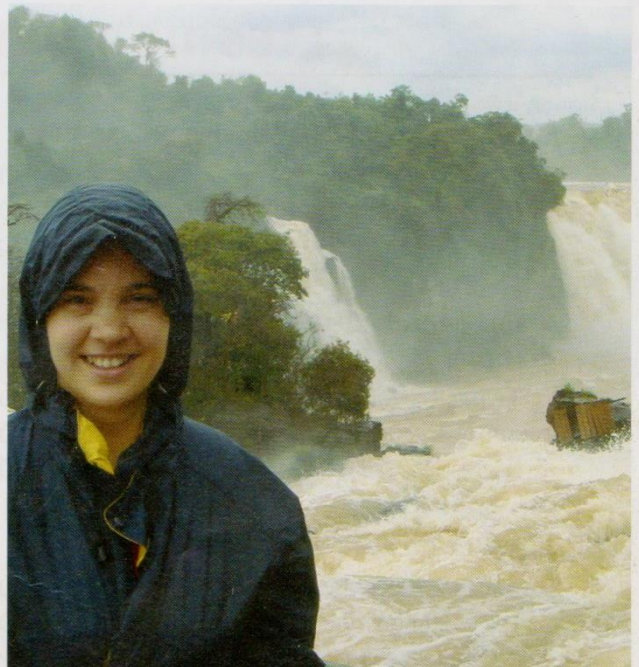


Figura 7- Ejercicio de comparación de tiempos verbais (*Español en marcha 3 2008:9*)

Como se pode verificar no manual adotado na nossa escola, depois de ter sido facultado um texto, surge um quadro com os verbos irregulares do passado para os alunos completarem, mas não se dá uma explicação sobre a utilização desses mesmos tempos verbais. Esta situação pode levar os alunos a uma certa confusão que terá de ser muito bem explicada pelo professor como, por exemplo, utilizar uma ficha informativa para complementar.

Como pude constatar no segundo manual, há a preocupação de se explicar a diferença entre o *Pretérito Indefinido* e *Pretérito Perfecto*. Esta explicação leva a que os alunos revejam o que já aprenderam e consigam apreender melhor este conteúdo.

O manual *Español en marcha 3*, é um método que abrange os conteúdos correspondentes ao nível B1 (nível III) do *Marco común europeo de referencia*, com o qual os estudantes podem compreender textos de língua espanhola referenciados no programa.

Neste manual existe a preocupação de que os alunos sejam capazes de descrever experiências, acontecimentos, desejos e aspirações de forma simplificada.

No que se refere à expressão escrita, nota-se a preocupação de que no final do ano letivo, os alunos tenham adquirido a capacidade de produzir textos com coerência.

Como já referi, este manual encontra-se dividido em 12 unidades, organizadas em várias secções nas quais se apresentam, desenvolvem e praticam os conteúdos linguísticos e comunicativos correspondentes. Cada unidade segue uma sequência clara entre uma primeira atividade de contextualização até às atividades finais de produção.

Ao longo de cada unidade, o estudante tem a possibilidade de desenvolver e praticar todas as competências (ler, ouvir, escrever e falar) bem como refletir sobre questões gramaticais mais características do espanhol.

Na secção sobre a prática da escrita são oferecidos modelos de textos escritos bem como tarefas intermédias onde se proporciona ao aprendiz as estratégias necessárias para que se possam produzir diferentes tipos de textos.

Uma secção que este manual contém e que parece de particular interesse é a secção dedicada à informação do mundo espanhol e hispanoamericano e tem como objetivo desenvolver a competência tanto sociocultural como intercultural do estudante.

Existe também uma parte dedicada à autoavaliação que tem como objetivo recapitular e consolidar os objetivos da unidade. Ao realizar-se a autoavaliação, os alunos poderão analisar o seu progresso através da unidade lecionada.

No final do manual surge uma completa referência gramatical e léxico, organizada por unidades, um quadro de verbos regulares e irregulares e as transcrições das gravações do CD.

O *Español en marcha 3*, pode ser utilizado tanto em cursos intensivos (de três ou quatro horas diárias) como em cursos repartidos ao longo do ano.

Considero como menos positivo o facto de não surgirem mais canções que permitam a aplicação de conteúdos lexicais e gramaticais e que, acabam sempre, por ser uma motivação para os alunos.

No que diz respeito à comparação destes manuais, posso concluir que a maior diferença está na falta de profundidade de certos detalhes que o manual de *Espanhol 3* revela, no que concerne aos tempos verbais.

Considero que o manual de *Español en marcha 3*, possui mais exercícios diversificados, com um grau de exigência progressivo no que diz respeito às práticas gramaticais e à componente relacionada com aspetos culturais. Contudo ambos oferecem uma disposição gráfica apelativa para os nossos alunos.

## **CAPÍTULO 2**

### **ATIVIDADE LETIVA**

---

# CAPÍTULO

## 2

---

## Atividade Letiva

### 1. Português

#### 1.1. Introdução

Devido ao limite de páginas a que estou sujeita no corpo de texto, os materiais utilizados nas minhas aulas assistidas e que constam nos manuais utilizados, apenas são referidos nos planos de aulas. Os manuais utilizados são referenciados na bibliografia.

A seguir a cada plano de aula os materiais apresentados são aqueles que foram, única e exclusivamente feitos por mim, isto é, fichas de trabalho, powerpoints, entre outros.

Início este capítulo referindo que ele se vai dividir fundamentalmente em duas partes: As minhas aulas assistidas acompanhadas das respetivas fundamentações, planificações, materiais utilizados e no final do capítulo realizo uma reflexão sobre essas aulas.

As aulas assistidas tiveram de obedecer a uma planificação cuidada de acordo com os conteúdos a lecionar, teve de se proceder a uma seleção rigorosa de materiais e adaptá-los à faixa etária dos alunos e suas necessidades. A responsabilidade é acrescida para quem leciona a alunos de 12º ano de português, pois vão ser sujeitos a um exame nacional. Assim, depois de planificadas as aulas, tentei no seu decorrer cumprir integralmente a planificação obedecendo a uma sequência lógica de ideias. Penso que a preparação prévia e o uso de bibliografia adequada ao tema a lecionar, foram fundamentais para esclarecer dúvidas colocadas pelos alunos. Foi sempre a minha preocupação aperceber-me das suas dificuldades e reformular perguntas para que os discentes conseguissem “chegar” ao tipo de respostas que pretendia serem atingidas. Aprendi que, uma planificação cuidada e uma seleção de materiais motivadores para os alunos, é fundamental, uma vez que um aluno motivado é um aluno que está mais propenso a aprender. O meu objetivo foi sempre, que as minhas aulas assistidas contribuíssem para uma aprendizagem correta do conteúdo a lecionar e ajudasse os alunos a obterem bons resultados.

Como estive a meu cargo uma turma de 9º ano (9º D e E), de Espanhol, em que lecionei durante todo o ano letivo, coloquei em anexo os materiais que considero mais pertinentes (**ANEXO 4**).

Acrescento que, uma vez que apoiei a minha orientadora de português na elaboração de materiais para a turma **CEFOI** (cursos de educação e formação instalação e operação de sistemas informáticos), esses materiais são apresentados em anexo (**ANEXO 5**).

No início do ano letivo, reuni com a minha orientadora de português, Dra. Maria de Jesus Lopes, que nos informou do nível de português a que iríamos ter aulas assistidas e procedemos à sua marcação sempre no início de cada período. Tivemos duas aulas assistidas no 1º período letivo, duas aulas assistidas no 2º período letivo e uma aula assistida no 3º período letivo. Pudemos também contar com a presença e apoio do nosso orientador da UBI, Dr. José Henrique Manso, em duas dessas aulas.

As aulas assistidas foram sempre preparadas tendo em consideração o programa proposto pelo Ministério da Educação e, de acordo com a calendarização das aulas, fui elaborando a planificação documentando-me convenientemente.

Em cada planificação não foram descurados aspetos como: a contextualização da aula, objetivos a atingir, os conteúdos programáticos a lecionar, as competências focalizadas, atividades, recursos a utilizar e avaliação.

Relativamente à contextualização, nas aulas assistidas foi sempre a minha preocupação integrar os conteúdos a lecionar com a unidade didática em que eles se inseriam e interligar o início dessa aula com a aula anterior, para que as aulas tivessem sempre um “fio condutor” e estivessem interligadas.

Quanto aos objetivos a atingir, é fundamental que sejam sempre tidos em conta, uma vez que deve-se idealizar o que os alunos devem ser capazes de realizar após o término dessa aula que foi lecionada.

Ao nível dos conteúdos a lecionar, articulei sempre os conteúdos exigidos pelo programa com os conteúdos do manual adotado e procurei que as competências focalizadas integrassem as componentes linguísticas, discursiva/ textual, sociolinguística e estratégica.

Ainda no que respeita às competências, não foi esquecida a formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões. De acordo com o conteúdo da aula, foram também incorporados os conteúdos funcionais, lexicais, culturais e gramaticais.

As atividades foram sempre diversificadas e com o recurso a materiais multimédia.

No decorrer de cada aula assistida preocupava-me com a avaliação dos alunos através da observação direta, avaliação da expressão oral e escrita.

Seguidamente apresento as planificações das minhas aulas assistidas bem como os materiais utilizados que serviram de base às aulas assistidas da minha orientadora do Agrupamento de Escolas

do Fundão, Dra. Maria de Jesus Lopes e do meu orientador da UBI, Prof. Dr. José Henrique Manso.

## 1.2. Planificações

### 1.2.1. Introdução ao estudo de Ricardo Reis (15/11/2012)

#### FUNDAMENTAÇÃO

A aula que vai ser apresentada surge na sequência do estudo de Fernando Pessoa e seus Heterónimos. Os conteúdos dizem respeito ao 12º ano e o Manual adotado é “*Expressões*”, *Português 12º ano*. A Bibliografia apresentada para esta aula constará no final da Planificação.

Depois de uma primeira aula assistida sobre o Heterónimo Alberto Caeiro, parece-me fundamental dar continuidade ao que começou por ser analisado pelos alunos, ou seja, a leitura de alguns extratos da Carta de Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro, onde Fernando Pessoa fala da génese dos seus heterónimos.

Foi feita a leitura de alguns excertos onde Fernando Pessoa fala de Alberto Caeiro, para que os alunos se começassem a “familiarizar” com alguns dados biográficos bem como algumas características que viriam a ser importantes na análise da sua poesia. Foram lidos os seguintes extratos do manual, relativamente a Alberto Caeiro: Pág. 70, linha 41 a 45 e Pág. 71, linha 58 a 65.

Como irei fazer a introdução a Ricardo Reis, penso ser importante dar continuidade ao que foi feito numa fase inicial. Desta forma os alunos entenderão o encadeamento da informação e iniciarão o estudo deste heterónimo de uma forma agradável, uma vez que apenas terão conhecimento de alguns dados biográficos do Poeta e poderão desde logo compreender que o tipo de formação entre Alberto Caeiro e Ricardo Reis é diferente, o que se vai manifestar na sua poesia.

A partir deste momento, os alunos irão então ter um “contacto” mais aprofundado com as características de Ricardo Reis, fazendo a leitura do texto da pág. 93: “A poesia de Ricardo Reis”. Como estratégia pretende-se que à medida que os alunos vão fazendo a leitura do texto, vão “memorizando” algumas das características da poesia de Ricardo Reis, para posteriormente realizarem o levantamento dessas mesmas características solicitadas pela professora. Esta tarefa é de expressão oral.

Para consolidar as características temáticas de Ricardo Reis, apresenta-se uma síntese num Powerpoint que constará de quatro diapositivos, nos quais serão abordados os seguintes temas: Diapositivo 1: Motivos temáticos: *O Carpe diem* Horaciano, o Epicurismo e o Estoicismo; Diapositivo 2: O Paganismo, a obsessão com a passagem do tempo e o sentido de autodisciplina; Diapositivo 3: As marcas formais e estilísticas de Ricardo Reis, nomeadamente, a forma como reflexo do conteúdo,

o estilo trabalhado e rigoroso, a regularidade estrófica e a métrica; Diapositivo 4: Continua-se com as marcas formais e estilísticas de Ricardo Reis: utilização frequente do tom coloquial, uso frequente da primeira pessoa do plural, recurso continuado ao imperativo e ao conjuntivo com valor exortativo.

A aula prossegue encaminhando os alunos para a página 94 do manual na qual irão realizar uma atividade que será um exercício de associação de expressões latinas com o seu respetivo significado, das expressões latinas com o seu respetivo significado. Este exercício tem como objetivo que os alunos sejam capazes de identificar o significado destas expressões latinas que são de suma importância na poesia de Ricardo Reis. Trata-se de um exercício breve mas de interesse para os alunos. Serão necessários somente cinco minutos para a sua realização.

A partir deste momento, os alunos estarão preparados para analisar o poema “Mestre, são plácidas/Todas as horas...”, identificando no poema as características temáticas e estilísticas de Ricardo Reis previamente estudadas.

Com a análise do poema, pretende-se que os alunos tenham adquirido os conhecimentos necessários sobre a poesia de Ricardo Reis e, a partir deste momento, serem capazes de analisar sem grande dificuldade outros poemas deste heterónimo de Fernando Pessoa.

Por último, os alunos realizarão um exercício no qual terão de selecionar a opção que contém palavras/expressões e preencher espaços em frases, de modo a obterem afirmações corretas. Após a conclusão do exercício far-se-á a correção que constará da interação entre os alunos e a professora.

No caso de ainda sobrar algum tempo no final da aula, os alunos irão ler silenciosamente os textos das páginas 94 e 95 sobre o Epicurismo e o Estoicismo e tomarão notas sobre as principais características das filosofias apresentadas.

No meu ponto de vista, penso que com a apresentação de exercícios tão diversificados, existindo uma interação entre a professora e os alunos, sendo estes sempre levados à procura da informação, os meus objetivos serão cumpridos, uma vez que acredito que os alunos fiquem devidamente preparados para analisarem futuramente poemas de Ricardo Reis e simultaneamente tenham apreendido expressões latinas relevantes à poesia deste heterónimo de Fernando Pessoa.

## PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11.45h	30	12º	LH

### 1. Contextualização

Unidade didática: sequência nº1 - Outro (s) eu - Fernando Pessoa e heterónimos.  
Primeira aula de introdução a Ricardo Reis.

Objetivos:

O aluno deve ser capaz:

- Reconhecer as características clássicas da poesia de Ricardo Reis;
- Identificar marcas de Empirismo, Neopaganismo, Epicurismo e Estoicismo;
- Reconhecer marcas lexicais e estilísticas de Ricardo Reis;
- Compreender e interpretar o sentido de um poema.

### 2. Sumário

Introdução ao estudo do heterónimo de Fernando Pessoa - Ricardo Reis.  
O neopaganismo, a harmonia entre o Epicurismo e o Estoicismo. O *Carpe Diem*. O elogio da vida campestre (*aurea mediocritas*) e a obsessão pela efemeridade da vida.  
Leitura e análise do poema: "Mestre, são plácidas/todas as horas".

### 3. Conteúdos programáticos

Temáticas da poesia de Ricardo Reis: O neopaganismo, O epicurismo, o estoicismo, o *carpe diem*, a *aurea mediocritas*, a aceitação calma do destino e a efemeridade da vida. Características da linguagem e estilo de Ricardo Reis :A linguagem erudita. O recurso a arcaísmos, as formas estróficas e métricas de influência clássica - A Ode, influência latina através do hipérbato e da anástrofe, Recurso ao gerúndio e ao conjuntivo com valor de imperativo, diálogo permanente com o "tu" (coloquialidade).

### 4. Competência (s) focalizada (s)

**De comunicação:** componentes linguísticas, discursiva/ textual, sociolinguística, estratégica.

**Estratégica:** estratégias de leitura adequadas à poesia de Ricardo Reis; a entoação; seleção e organização da informação; execução e avaliação da escrita e da oralidade.

**Formação para a cidadania:** desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

**Leitura:**

- De um excerto da Carta de Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro (Anexo 1);
- Do texto: "A poesia de Ricardo Reis";
- Das características mais importantes na poesia de Ricardo Reis, apresentadas em Powerpoint;
- Poema de Ricardo Reis: "Mestre, são plácidas/Todas as horas".

**Expressão oral**

- Os alunos pronunciam-se de oralmente a questões efetuadas pela professora de acordo com o material apresentado: Textos anteriormente referidos e Powerpoint.

**Compreensão oral**

- Realização dos exercícios do manual (pág. 92) que surgem no seguimento do poema analisado.

**Expressão escrita**

## 5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos, verificação das presenças e registo do sumário. Uma vez que, quando foi estudado Alberto Caeiro, se recorreu à leitura de alguns extratos da Carta de Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro, é solicitado aos alunos que abram o seu manual na Pág. 71 onde se encontra esta carta e é pedido que façam a leitura de um extrato desta carta (linha 73 à 76) onde Fernando Pessoa começa por falar deste heterónimo A leitura é feita apenas por um aluno e depois de uma breve descrição biográfica de Ricardo Reis **(15 minutos)**, e para que os alunos adquiram os conhecimentos necessários à sua temática, são remetidos para a pág. 93 do seu manual onde dois alunos farão a leitura do texto sobre este heterónimo de Fernando Pessoa, intitulado: “*A poesia de Ricardo Reis*. Posteriormente será feito oralmente o levantamento das características da poesia apresentadas no texto **(15 minutos)**.

Para consolidar as características temáticas de Ricardo Reis, apresenta-se uma síntese das mesmas num PowerPoint que será lido por diversos alunos, p. ex. um aluno para cada característica e serão dados alguns esclarecimentos pela professora. **(15 minutos)**.

Seguidamente os alunos, para consolidar os conhecimentos, realizam o exercício da pág.94, exercício 1.4.1, oralmente **(5 minutos)**. A partir deste momento, os alunos estarão preparados para identificar no poema as características da poesia de Ricardo Reis e, conseqüentemente, serem capazes de realizar uma análise formal: a sua estrutura, tipo de linguagem, a sintaxe latina bem como as marcas de neopaganismo, empirismo, estoicismo e epicurismo. A análise do poema iniciar-se-á questionando os alunos sobre o valor do vocativo e apóstrofe: “Mestre, são plácidas / Todas as horas...” Neste poema será ainda “trabalhado” o conjuntivo com valor de imperativo. **(20 minutos)**.

Analisado o poema, os alunos efetuarão o exercício 2 da pág. 92 e, depois de concluído, será corrigido pela professora que questionará um aluno para cada questão **(10 minutos)**.

Por último solicita-se-lhes que procedam à leitura dos textos das págs. 94 e 95 sobre o Epicurismo e o Estoicismo para consolidar a matéria. No caso de ainda sobrar tempo, pedir-se-á que tomem notas das principais características sobre os princípios de cada uma das filosofias apresentadas.

## 6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.



## Motivos temáticos e marcas formais e estilísticas da poesia de Ricardo Reis

### Motivos temáticos:

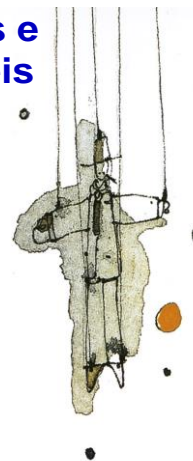
- **O *carpe diem* horaciano:**
  - . aproveitar o dia, os prazeres do momento presente
- **O epicurismo:**
  - . procura da felicidade relativa
  - . moderação nos prazeres
  - . fuga às sensações extremas (e, por extensão, à dor)
  - . busca do estado de ataraxia (tranquilidade sem perturbação)
- **O estoicismo:**
  - . indiferença perante as emoções
  - . aceitação do poder do destino (apatia)
  - . atitude de abdicação



## Motivos temáticos e marcas formais e estilísticas da poesia de Ricardo Reis

### Motivos temáticos:

- **O paganismo:**
  - . crença nos deuses
  - . inspiração na civilização grega
- **A obsessão com a passagem do tempo**
  - . preocupação constante com a efemeridade da vida
  - . questionamento do fluir **inelutável** do tempo
  - . medo da morte
- **O sentido de autodisciplina:**
  - . postura contínua de autocontrolo
  - . rejeição das sensações intensas
  - . intelectualização das emoções
  - . busca da ataraxia



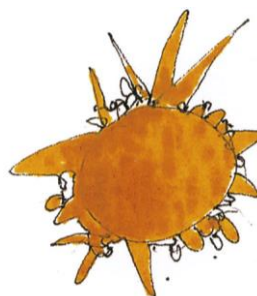
Pedro Sousa Pererira, in *Mensagem*,  
Oficina do Livro



## Motivos temáticos e marcas formais e estilísticas da poesia de Ricardo Reis

### Marcas formais e estilísticas:

- Forma como reflexo do conteúdo
- Estilo trabalhado e rigoroso
- Regularidade estrófica
- Regularidade métrica (predomínio dos versos hexassilábicos e decassilábicos)
- Versos brancos
- Recurso reiterado à ode
- Linguagem culta e alatinada
- Tom moralista



Pedro Sousa Perreira, in *Mensagem*,  
Oficina do Livro



## Motivos temáticos e marcas formais e estilísticas da poesia de Ricardo Reis

### Marcas formais e estilísticas:

- Utilização frequente do tom coloquial (presença de um interlocutor) – “Tu” – “Mestre”.
- Uso frequente da primeira pessoa do plural - “Nos”, “Nossa”.
- Recurso continuado ao imperativo e ao conjuntivo com valor exortativo (procurar convencer, advertir).
- Utilização habitual do gerúndio
- Complexidade sintática (hipérbatos e anástrofes)
- Predomínio da subordinação

## 1.2.2. *Os Lusíadas*: Canto I (estâncias 19, 20, 42; 103-106) (17/01/2013)

### FUNDAMENTAÇÃO

A aula que vai ser apresentada surge na sequência do estudo de "Textos épicos e épico-líricos: *Os Lusíadas*, de Luís de Camões". Os conteúdos dizem respeito ao 12º ano e o Manual adotado é *Expressões, Português 12º ano*. A Bibliografia apresentada para esta aula constará no final da Planificação.

Foi fundamental assistir previamente a uma aula da minha orientadora para poder dar continuidade ao seu trabalho.

Foram já dados a conhecer aos alunos os conteúdos relativos ao Renascimento, Humanismo e Classicismo em Portugal. Sobre Camões foi dado um texto intitulado: "Camões, esse desconhecido", a Estrutura interna e externa da obra, os planos de "Os Lusíadas" e ainda foi analisada a proposição, invocação e dedicatória.

Cabe-me, pois, dar início à narração que se inicia na estância 19, 20 e 42 onde irei incidir sobre o primeiro verso da estância 19, "Já no Largo Oceano navegavam", para levar os alunos a perceberem que a narração se inicia "in medias res".

A aula será iniciada projetando o Plano da viagem de Vasco da Gama, como motivação. Os alunos terão oportunidade de ver o ponto exato da viagem em que se inicia a narração. Serão depois lidas as estâncias 19, 20 e 42 onde irei incidir sobre o primeiro verso da estância 19: "Já no Largo Oceano navegavam", para levar os alunos a perceberem que a narração se inicia "in media res".

Como é impossível ler, isoladamente e em separado, cada uma destas duas estrofes (19 e 20), pois configuram a mesma frase, em que duas proposições se ligam por uma conjunção temporal "quando", os alunos terão de fazer a ligação de uma estrofe à outra, ou seja, "Já no largo Oceano navegavam..." e "Quando os Deuses no Olimpo luminoso..." Pretendo que os alunos cheguem à conclusão de que, enquanto as naus navegavam no Largo Oceano, estava reunido o Consílio dos Deuses, onde se pretendia determinar o destino dos portugueses, isto é, reconhecer a presença de duas ações simultâneas. Nestas duas estâncias, questionarei os alunos sobre quem é o sujeito da oração na estância 19 (Eles) e na estância 20 (os deuses). Depois de se concluir que os navegadores e os Deuses ficarão assim indissociáveis na obra, desde o início da narração, explicarei que a ação central d' *Os Lusíadas* é, assim, constituída pela associação de dois planos narrativos: o da Viagem e o dos Deuses. Seguidamente questionarei os alunos sobre a razão de se passar de imediato da estância 20 para a 42. Pretendo que eles cheguem à conclusão que "se salta" o episódio do Consílio dos Deuses, que eles já conhecem por terem estudado no 3º Ciclo. Chegamos, então, à estância 42, na qual nos surge a conjunção subordinativa temporal "Enquanto", faz-se a ligação com estância

anterior e uma breve análise da mesma tendo em conta a intervenção mais uma vez dos Deuses no decorrer da narrativa.

Passa-se de imediato ao exercício de compreensão da página 161 e 162. Os alunos serão questionados e responderão às questões de forma oral.

A aula prossegue com um Exercício de Oralidade na pág. 162 do manual. Trata-se de uma gravação áudio, que será passada uma só vez. Serão dados aos alunos cerca de cinco minutos para ordenarem os parágrafos do texto que lhes é facultado e que resume o episódio do Consílio dos Deuses, de forma coesa e coerente. Este exercício surge como uma síntese que é simultaneamente uma revisão deste episódio. Far-se-á a correção de forma oral.

Continuo a aula solicitando os alunos que façam a leitura do texto “O significado da Mitologia n’Os *Lusíadas*, e eles mesmos deverão aferir da importância da mitologia na epopeia.

A partir deste momento, os alunos serão remetidos para a pág. 164, na qual serão lidas as estâncias 103,104,105 e 106, sobre a chegada dos Portugueses a Mombaça.

Será feita a análise das estâncias, depois de lidas cada uma por um aluno, e eles mesmos terão de ir chegando à sua interpretação com a ajuda da professora. Serão igualmente analisadas as marcas expressivas e linguísticas do poema, tais como: as interjeições encontradas, a adjetivação valorativa, as frases exclamativas, a aliteração e a pergunta retórica. As reflexões do poeta, como acontecimento motivador da sua escrita, são neste momento contextualizadas, tendo em conta a cilada de Baco contra os Portugueses.

A terminar a aula será dado aos alunos algum tempo para efetuarem o exercício da pág. 165 por escrito. As questões a efetuar serão as questões do grupo 4. O exercício será corrigido questionando os alunos sobre as suas respostas e será feita a projeção em Powerpoint do cenário de resposta a cada pergunta do exercício. Os Powerpoint contem também uma síntese das reflexões do poeta neste canto.

A minha opinião é que a aula está preparada tendo em conta a diversificação de exercícios e irei, desta vez, tentar obter uma interação mais dinâmica com os alunos, não sendo sempre eu a facultar a informação mas sim levando-os a encontrá-la.

## PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11.45h	30	12º	LH

### 1. Contextualização

Unidade didática: Textos épicos e épico-líricos. *Os Lusíadas*, de Luís de Camões

Canto I - Início da narração, estâncias 19, 20 e 42.

Canto I - Chegada dos portugueses a Mombaça, estâncias 103, 104, 105 e 106.

Objetivos:

O aluno deve ser capaz de:

- Mobilizar conhecimentos prévios sobre a obra, nomeadamente sobre o episódio do Consílio dos Deuses, a chegada dos Portugueses a Mombaça e a cilada de Baco.
- Compreender o significado de uma narrativa “in medias res”;
- Reconhecer a função da mitologia na epopeia camoniana;
- Reconhecer o valor expressivo e estilístico nas estâncias. Identificar marcas linguísticas do discurso judicativo e valorativo.
- Identificar os aspetos motivadores das Reflexões do Poeta: Os limites da condição humana - efemeridade e circunstâncias da vida.

### 2. Sumário

Análise das estâncias 19, 20 e 42 da Narração: Canto I - A narração “in media res” e o Consílio dos Deuses.

A chegada dos Portugueses a Mombaça, est. 103 e 104.

A função da mitologia na epopeia camoniana.

As Reflexões do Poeta. Canto I, est. 105 e 106.

### 3. Conteúdos programáticos

*Os Lusíadas*, de Luís de Camões. A narrativa “in medias res”.

Canto I - Análise das estâncias 19, 20, 42 e 103, 104, 105 e 106.

Estâncias 19, 20 e 42. Funções sintáticas. Estâncias 103 a 106: interjeições, adjetivação valorativa, frases exclamativas, aliteração e pergunta retórica. A função da mitologia na epopeia camoniana.

As reflexões do poeta.

### 4. Competência (s) focalizada (s)

**De comunicação:** componentes linguísticas, discursiva/ textual, sociolinguística, estratégica.

**Estratégica:** estratégias de leitura adequadas à poesia Luís de Camões; a entoação; seleção e organização da informação; execução e avaliação da escrita e da oralidade.

**Formação para a cidadania:** desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

**Leitura:**

- Das estâncias 19, 20 e 42 do Canto I;
- Das estâncias 103, 104, 105 e 106 do Canto I;

**Expressão oral**

- Os alunos pronunciam-se oralmente sobre as questões efetuadas pela professora de acordo com o material apresentado.

**Compreensão escrita**

- Realização dos exercícios do manual, pág. 161 e 162, que surgem no seguimento do poema analisado.

**Expressão escrita**

- Realização do exercício da pág. 165.

## **5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)**

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos, verificação das presenças e registo do sumário. **(5 minutos)**. Começa por apresentar-se um powerpoint que diz respeito à viagem de Vasco da Gama no ponto exato em que a narração é iniciada. Esta estratégia serve de motivação, depois de se fazer o *feedback* com a aula anterior. **(10 minutos)**. De seguida cada aluno fará a leitura de uma estância, respetivamente as estâncias 19, 20 e 42 da pág. 161 do manual e os mesmos terão de referir que a narração se encontra “in medias res”, e os alunos identificarão nas estâncias os versos que os levam a chegar a esta conclusão “ Já no largo Oceano navegavam”. Será realizada uma breve análise tendo em conta a conjugação temporal “quando”, na estância 20, que serve para fazer a ligação à estância anterior. Os alunos serão ainda questionados sobre os diferentes sujeitos das estâncias 19 e 20. É solicitado aos alunos que expliquem o porquê da passagem da estância 20 para a 42, e será referida a importância da associação dos dois planos narrativos. Será ainda abordada a expressividade da linguagem: adjetivos e advérbios **(15 minutos)**.

Passa-se de imediato ao exercício de compreensão da página 161 e 162. Os alunos terão de responder oralmente às perguntas de acordo com o que foi lido e com os conhecimentos prévios sobre o Consílio dos Deuses. **(10 minutos)**.

A aula prossegue com o exercício de oralidade na pág. 162 do manual. Serão dados aos alunos cerca de cinco minutos para ordenarem os parágrafos do texto que lhes é facultado e se encontra no manual. Esse texto resume o episódio do Consílio dos Deuses, de forma coesa e coerente. Este exercício surge como uma síntese que é simultaneamente uma revisão deste episódio.

Far-se-á a correção. (10 minutos).

Continuo a aula solicitando aos alunos que façam a leitura do texto da pág. 163 do manual, “O significado da Mitologia *n’Os Lusíadas*”. retirando as ideias principais e conclusões (10 minutos).

A partir deste momento, os alunos serão remetidos para a pág. 164. Neste momento far-se-á um resumo do Canto I, para depois se chegar às reflexões do poeta. Serão lidas as estâncias 103, 104, 105 e 106 sobre a chegada dos Portugueses a Mombaça.

Depois de lida cada uma por um aluno, será feita a análise das estâncias e, com a ajuda da professora, serão igualmente analisadas as marcas estilísticas e linguísticas do poema: as interjeições, a adjetivação valorativa, as frases exclamativas, a aliteração e a pergunta retórica (15 minutos).

A terminar a aula será dado aos alunos 5 minutos para efetuarem o exercício da pág. 165 por escrito. As questões a responder será feita em grupos de dois alunos. O exercício será corrigido pela professora, questionando os alunos sobre as suas respostas e será feita a projeção em powerpoint do cenário de resposta a cada pergunta do exercício. (15 minutos). Neste powerpoint surgirão os aspetos mais importantes do plano das reflexões do poeta e ainda uma síntese das mesmas.


## 6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta. Formativa.



Figura 8 - Viagem de Vasco da Gama

CENÁRIOS DE RESPOSTA – PÁG. 165



Pág. 165

- Resposta pessoal. Fazer alusão à hipocrisia ou falsidade dos que vêm nos "batéis", fazendo-se passar por amigos, mas preparando um "enganô" para os portugueses.
- Os portugueses foram recebidos a mando do Rei, "que já sobre a gente que era" (est. 104, v.6) pois "Baco muito de antes o avisara" (104, v.7), disfarçado de "Mouro" (est. 104, v.8), instigando-o contra os navegadores.

Cont.

Desse modo, houve tempo de preparar uma emboscada, que principiou com a falsa hospitalidade dos habitantes de Moçambaça.

3. Vasco da Gama não contava com hospitalidades, uma vez que se mostrava "Estranhamente fêdo" (est. 104, v.2), ou seja satisfeito com a possibilidade de aquelas paragens vir a encontrar um "povo batizado" (est. 104, v.3), cristão.

4.1. A propósito da emboscada preparada aos portugueses, o poeta reflete sobre a fragilidade da vida humana e a sua fragilidade face aos perigos que continuamente a ameaçam. Tais reflexões provocam-lhe sentimentos de angústia e de desilusão, mas igualmente de admiração da força do homem.

4.1.1. A repetição anafórica da interjeição "Oh" (vv.5-6) e a hipérbole utilizada nas expressões "Grandes e gravíssimos perigos" (v.5) e "Caminho do vido nunca certo" (v.6) contribuem para enfatizar o desencanto do sujeito poético.

4.2. "um bicho da terra tão pequeno" (est. 106, v.8)

4.2.1. Na última estância, a repetição do determinante indefinido "tanto/ata" e do advérbio "onde" concorre para ampliar, em quantidade e extensão, os perigos a que está sujeito o homem, quer no "mar" (v.1), quer na "terra" (v.3). Desse modo, a metáfora "bicho da terra tão pequeno" serve, no contexto da epopeia, para realçar a desproporção existente entre os heróis e as dificuldades que terão de enfrentar para cumprir os seus objetivos. Assim, vai sendo construído o seu retrato de exceção.

REFLEXÕES DO POETA

CANTO I ( est. 105-106)

Acontecimento motivador da reflexão

A chegada da armada portuguesa a Moçambaça após várias vicissitudes ocorridas em Moçambique e Quiloa, urdidas por Baco.

Tema da reflexão/Posicionamento crítico do poeta

Os limites da condição humana – efemeridade e circunstâncias da vida.

Marcas linguísticas do discurso judicativo e valorativo

- Interjeições;
- Adjetivação valorativa;
- Frases exclamativas;
- Aliteração;
- Pergunta retórica.

Figura 9 - Cenários de resposta

### 1.2.3. *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Poema: “Mar Português” (8/3/2013).

#### FUNDAMENTAÇÃO

A aula que vai ser apresentada surge na sequência nº2, Textos épico-líricos, *Mensagem*, de Fernando Pessoa.

Os conteúdos dizem respeito ao 12º ano e o Manual adotado é *Expressões, Português 12º ano*. A realização do Plano de Aula teve como base o Programa de Português, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, o que me permitiu familiarizar não só com os conteúdos lecionados como também com as necessidades e dificuldades deste tipo de alunos e estratégias mais apropriadas para as remediar.

Foram consultados materiais que me prepararam para o tema e utilizados os recursos web, como ferramenta de preparação da aula. A Bibliografia consultada constará no final da Planificação.

A aula que me proponho lecionar dividir-se-á em duas partes. A primeira parte constará de estabelecer a ligação com a aula anterior à qual assisti e que foi dada pela minha orientadora. Esta estratégia parece-me bastante adequada uma vez que leva os alunos a recordar os conteúdos lecionados e dar continuidade ao trabalho que estava a ser executado.

A primeira atividade, propriamente dita, constará de audição de uma canção, que servirá de motivação e se encontra relacionada com o tema. Os alunos serão questionados oralmente sobre a temática da mesma para posteriormente a relacionarem com o poema que vai ser analisado. Ser-lhes-á também entregue a letra da canção com o fundamento de colmatar algumas dúvidas em relação ao que foi ouvido. Esta atividade pretende desenvolver a capacidade crítica dos alunos e a expressão oral.

Seguidamente será feita a leitura do poema “Mar Português”. Antes de se passar à análise do poema, os alunos serão remetidos para a pág. 202 do manual. A intenção é que os mesmos percebam o porquê da integração deste poema na segunda parte da obra “*Mensagem*”.

Depois de ter ficado bem clara a integração do poema nesta parte da obra, passaremos à análise do poema. Serão realçados aspetos como a expressividade, a simbologia do mar, da terra, a importância da mulher como esposa e mãe aliada ao esforço dos que partem. Será ainda abordado o misticismo que envolve a obra, refletido neste poema com o esforço do povo português que parte com o desejo de mudança e regeneração que é vista como se fosse uma missão divina. Ainda na análise do poema, os alunos terão de associá-lo ao episódio d’*Os Lusíadas*, “Despedidas de Belém” e depois de questionados pela professora terão ainda de ligá-lo ao surgimento do “Velho do Restelo” na Praia das Lágrimas. Serão colocadas questões relacionadas com o funcionamento da língua, o

porquê da utilização de determinados recursos e elementos gramaticais, levando os alunos a refletir sobre a sua expressividade.

A fim de consolidar a análise do poema, será projetado um Powerpoint que, faz parte do CD de recursos do manual. Nesta parte da aula serão focadas competências de comunicação e de expressão oral. Pretende-se que exista uma interação professora/aluno e vice-versa e simultaneamente o debate de ideias com os restantes elementos da turma. O importante será debater os diferentes pontos de vista tendo como base a temática da aula.

Ainda nesta parte da aula, os alunos terão de estabelecer a aproximação entre a ideologia do poema e as estâncias 88 e 89 do Canto IV d'*Os Lusíadas*, presentes na pág. 173; do seu manual. Parece-me muito importante fazer-se esta analogia, uma vez que os alunos deverão, ao longo do seu percurso escolar serem capazes de interligar obras, a intertextualidade é muito importante na formação de alunos neste nível de ensino, ou seja, pré universitário.

Como já foi referido inicialmente, considero esta aula dividida duas partes. Passo agora a fundamentar a segunda parte. Depois de os alunos nesta fase terem adquirido conhecimentos sobre o poema, de o integrarem na *Mensagem* e de o associarem, a *Os Lusíadas*, é-lhes agora solicitado que elaborem uma síntese de um texto do seu manual "Do valer a pena". Para tal será facultado aos alunos fotocópias que permitem distinguir um resumo de uma síntese através de um texto modelo e, uma vez que os alunos já desenvolveram esta tipologia de escrita no 10º ano de escolaridade, estarão mais preparados para elaborarem esta atividade. Parece-me pertinente desenvolver a competência de expressão escrita e ao mesmo tempo a expressão oral, uma vez que a professora questionará alguns alunos sobre o trabalho, que será elaborado em grupos de quatro alunos, permitindo que se incremente o seu espírito crítico num diálogo aberto de opiniões. Por fim a professora, projetará o cenário de resposta.

Se por qualquer motivo esta atividade não terminar no decorrer da aula, a mesma continuará para trabalho de casa. Caso contrário, os alunos deverão efetuar como trabalho de casa, a leitura do poema "O Infante", pergunta 1, 1.1 e pergunta 2.

## PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11.45h	34	12°	LH

### 1. Contextualização

Unidade didática: sequência nº2, Textos épico-líricos, Mensagem, de Fernando Pessoa.

Poema: “Mar Português”;

Simbologia e misticismo;

Intertextualidade com *Os Lusíadas*.

Objetivos:

Os alunos devem ser capazes de:

- Contextualizar a temática do mar relacionada com a última aula lecionada;
- Relacionar a temática da motivação fornecida com o tema do poema;
- Integrar o poema na estrutura da “Mensagem”;
- Reconhecer a intenção do uso da apóstrofe;
- Reconhecer a expressividade da pontuação;
- Identificar o campo semântico do sofrimento;
- Reconhecer a função emotiva da linguagem;
- Reconhecer a função reflexiva da linguagem;
- Distinguir o tom épico do tom lírico;
- Reconhecer a simbologia e o misticismo do poema;
- Estabelecer a ligação do poema com o episódio do “Velho do Restelo” - *Os Lusíadas*;
- Estabelecer a ideologia de aproximação entre o poema e as estâncias 88 e 89 do Canto IV d’*Os Lusíadas*;
- Distinguir o resumo da síntese.

### 2. Sumário

Leitura e análise do poema “Mar Português”.

Intertextualidade com *Os Lusíadas*.

A simbologia dos números, do mar, da terra e o misticismo presente no poema.

### 3. Conteúdos programáticos

O poema “Mar Português”;

Integração deste poema na 2ª parte da obra *Mensagem*, de Fernando Pessoa;

A simbologia e o misticismo do poema;

Intertextualidade com *Os Lusíadas*;

Distinção entre resumo e síntese.

**Características formais e estilísticas:**

- Uso da apóstrofe;
- Valor das exclamações e da 2ª pessoa, na 1ª estrofe;
- O campo lexical do sofrimento e linguagem emotiva;
- A linguagem reflexiva, o uso da 3ª pessoa e as frases do tipo declarativo, na 2ª estrofe;
- O tom épico e o tom lírico.

**4. Competência (s) focalizada (s)**

**De comunicação:** componentes linguísticas, discursiva/ textual, sociolinguística, estratégica.

**Estratégica:** audição de uma canção relacionada com o tema da aula e visionamento do vídeo, leituras adequadas aos objetivos pretendidos: leitura do poema “Mar Português” e extratos da obra *Os Lusíadas* (Intertextualidade). *Powerpoint* que permite consolidar a compreensão do poema.

**Formação para a cidadania:** desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

**Leitura:**

- Leitura expressiva do poema *Mar Português*;
- Leitura de alguns extratos da obra *Os Lusíadas*

**Expressão oral**

- Os alunos pronunciam-se oralmente sobre as questões efetuadas pela professora de acordo com o material apresentado.

**Expressão escrita**

- Realização de uma síntese partindo de um texto do manual “Do valer a pena” - Pág. 219.

## 5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos, verificação das presenças e registo do sumário que será projetado (5 minutos). Segue-se uma canção acompanhada do respetivo vídeo que está relacionado com a temática da aula. Para facilitar a compreensão da canção será entregue a letra da mesma que servirá para colmatar algumas dúvidas e dar conta de algumas curiosidades. A professora questionará os alunos sobre a partida dos navegadores portugueses em expedição pelas descobertas e o sofrimento dos que ficam em terra. (10 minutos).

A aula prossegue remetendo os alunos para a página 202 do manual e ser-lhes-á pedido que integrem o poema na estrutura da *Mensagem*. Deverá ficar bem claro que o poema se integra na segunda parte da *Mensagem*, uma vez que o poema ao relacionar-se com a partida dos navegadores portugueses em expedição simboliza a realização e a vida, ou seja, o crescimento de Portugal como nação. Posteriormente será lido o poema por dois alunos, sendo que cada um procederá à leitura de uma estrofe. (10 minutos).

Nesta primeira parte da aula, prossegue-se com a análise do poema “Mar Português”. Os alunos começarão a análise do poema explorando o significado do adjetivo “Português”. Os mesmos deverão autonomamente responder que o adjetivo usado no título do poema - “Português”, remete para a conquista e domínio dos mares pelos Portugueses, resultado do sofrimento e da coragem dos lusitanos. Depois, serão realçados aspetos como: a epifania oceânica do povo português ligada às descobertas, levantamento do campo semântico do sofrimento, o simbolismo do mar, da terra e do céu, a alusão ao divino e o facto de todo o sofrimento pelo qual teve de passar o povo português valeu a pena, porque “Tudo vale a pena/Se a alma não é pequena”. Os alunos serão orientados pela professora no sentido de relacionarem este poema, que se encontra associado às despedidas de Belém, na Praia das Lágrimas, a outro episódio ocorrido neste momento. Os alunos deverão referir o episódio do Velho do Restelo e o que o mesmo simboliza. Serão ainda abordados a função emotiva e reflexiva da linguagem, o uso e o valor da apóstrofe na primeira estrofe, a expressividade da pontuação. Os alunos devem constatar a circularidade do “mar” a iniciar a 1ª estrofe e a terminar a mesma, como se o mar fosse o início e o fim de tudo e a simbologia do mar e da terra, bem como a alusão ao divino. (15 minutos). Para consolidar a compreensão do poema referido, a professora projetará um *Powerpoint* que fará um resumo dos principais aspetos do poema. (5 minutos).

Após a análise, os alunos devem estabelecer uma aproximação ideológica do poema com as estâncias 88 e 89 do Canto IV d’*Os Lusíadas* (questão 4 da página 219). Estes serão remetidos para a página 173 do manual, onde um aluno procederá à leitura da primeira estância e outro lerá a segunda estância. Os discentes devem chegar à conclusão de que estas estâncias da obra *Os Lusíadas* e o poema “Mar Português” explicitam a ideia de que o sofrimento é necessário para a concretização de grandes conquistas. Este exercício será realizado oralmente. A professora perguntará a um ou dois alunos a resposta a esta pergunta e consoante a sua resposta questionará a turma se concordam ou não. No caso

de existirem opções diferentes devem ser debatidas na aula. Esta atividade pretende incentivar a opinião e o espírito crítico dos alunos. **(10 minutos)**.

Os restantes **40 minutos** de aula serão preenchidos com uma atividade de expressão escrita. Partindo dos versos “Valeu a pena? Tudo vale a pena/Se a alma não é pequena”, passa-se para a leitura do artigo “Do valor a pena”, pág. 219 do manual. Oralmente pede-se aos alunos que façam o levantamento das ideias principais em cada parágrafo. No primeiro parágrafo, os alunos devem concluir que o carácter axiomático da expressão “Tudo vale a pena/Se a alma não é pequena” deu estatuto de verdade ao que era apenas uma figura de estilo. No segundo parágrafo, os alunos devem concluir colocando de parte teses, poesias e citações que na vida há o que vale a pena e o que não vale a pena. No terceiro parágrafo deverá ficar claro de que na vida haverá pessoas e coisas que na realidade não valem a pena e que, por vezes somos “obrigados” a desinteressarmo-nos delas ou mesmo a alhearmo-nos e a distanciarmo-nos. No parágrafo seguinte, uma das ideias que não devem passar despercebidas é o facto de tudo o que diz respeito à humanidade nos diz respeito e dessa forma, vale a pena e o facto de só nos interessarmos pelo que nos agrada pode significar demissão ou estreiteza de ideias. No parágrafo seguinte, é referido que sendo os poetas uns “fingidores”, frequentemente convencemo-nos de que vale a pena o que na realidade não nos diz nada. Finalmente a autora afirma que há quem diga que somos um país de poetas, só sendo para quem acredita no que os poetas nos transmitem.

Depois destes pontos relevantes que devem ser referidos pelos alunos, a professora informa os alunos que irão realizar um trabalho escrito, pergunta número 1, da pág. 219, devendo elaborar uma síntese do artigo “Do valer a pena”. Para que os alunos recordem a diferença entre síntese e resumo, entregará uma ficha informativa que permite fazer a distinção entre estas duas formas de expressão escrita e será também facultado um texto base do qual eles partirão. Uma vez que os alunos já desenvolveram esta tipologia de escrita no 10º ano de escolaridade, estarão mais preparados para elaborarem esta atividade. Esta tarefa será feita em grupos de quatro alunos, num determinado tempo que a professora registará no quadro **(20 minutos)**. A professora corrigirá o exercício questionando oralmente 3 ou 4 grupos, podendo eventualmente reformular perguntas. Por fim projetará o cenário de resposta correto.

No caso de não ficar concluída esta atividade no decorrer da aula, a mesma terá continuidade como trabalho de casa.

Para trabalhos de casa, leitura do poema “O Infante”, pergunta 1, 1.1 e pergunta 2.

## 6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

Avaliação da expressão oral.

Avaliação da expressão escrita.

### *Praia das Lágrimas*

Ó mar salgado  
eu sou só mais uma  
das que aqui choram  
e te salgam a espuma.

Ó mar das trevas  
que somes galés  
meu pranto intenso  
engrossa as marés.

Ó mar da Índia  
lá nos teus confins  
de chorar tanto  
tenho dores nos rins.

Choro nesta areia  
salina será  
choro toda a noite  
seco de manhã.

Ai ó mar roxo  
ó mar abafadiço  
poupa o meu homem  
não lhe dê sumiço.

Que sol é o teu  
Nesses céus vermelhos  
que eles partem novos  
e retornam velhos.

Ó mar da calma, ninho  
do tufão  
que é do meu amor  
seis anos já lá vão.

Não sei o que os chama  
aos teus nevoeiros  
será fortuna  
ou bichos-carpinteiros.

Ó mar da China  
Samatra e Ceilão  
não sei o que faça  
sou viúva ou não.

Não sei se case  
notícias não há  
será que é morto  
ou se amigou por lá.

Carlos Tê, *Auto da Pimenta* (álbum homónimo de  
Rui Veloso)



Apresentação de um diapositivo na aula assistida.

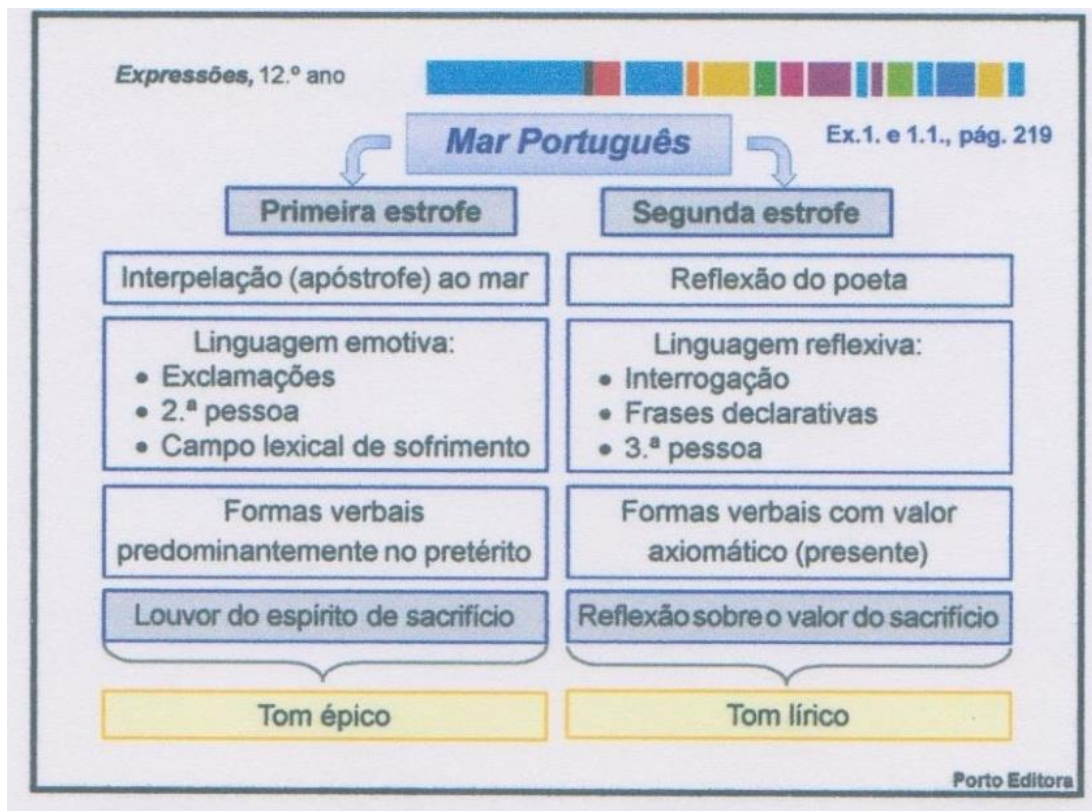


Figura 10 - Powerpoint “Mar Português”

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO Português (12º ano)

**Objetivos:** Distinguir resumo de síntese;  
Elaborar uma síntese tendo como base um artigo.

### FICHA INFORMATIVA

Depois de efetuares a leitura da informação que se segue, e que permite distinguir o resumo da síntese, elabora uma síntese baseada na opinião da autora Isabel Leal face à afirmação pessoal “Tudo vale a pena/Se a alma não é pequena” – Pág. 219 do manual. Artigo “Do valer a pena”.

#### Condensação de texto

##### A. Resumo

Em alguns casos é necessário fazer diminuir o volume de informação por uma questão de economia de tempo e de espaço. **Resumir** é, pois, uma actividade de reformulação de qualquer tipo de texto, contraindo-o, mas mantendo a ordem de sequência da informação que veicula e o conteúdo fundamental. Para efectuar um resumo é necessário, em primeiro lugar, compreender bem o texto de partida (ou texto original), para depois construir um novo texto. Existem, para tal, sequências de elaboração do resumo.

#### REGRAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM RESUMO

1. Leitura integral.
2. Leitura selectiva ou analítica – nesta fase devem ser sublinhadas as ideias essenciais do texto.
3. Divisão do texto em partes.
4. Determinação do encadeamento entre as diferentes partes, tendo em conta que a coesão interna é feita através de conectores discursivos e articuladores.
5. Selecção das ideias essenciais do texto de partida que irão fazer parte do resumo.
6. Conservação da ordem sequencial das ideias.
7. Manutenção do sistema enunciativo (tempos e modos verbais).
8. Reformulação do discurso sem tomar posição:
  - eliminar palavras e/ou frases referentes a ideias ou factos secundários;
  - generalizar factos, ideias ou conceitos, por exemplo, através do uso de hiperónimos;
  - conservar somente os números mais significativos, quando os textos apresentam informação quantificada;
  - suprimir indicadores do estilo pessoal do autor do texto.
9. Não citar frases integrais do texto.
10. Respeito pelo número de palavras pedido ou, no caso de não existir um limite para a contracção, reduzir a um quarto ou a um terço do texto original, existindo sempre uma tolerância de cerca de 10%.
11. Correção linguística.

Tomemos o texto abaixo e sigamos os passos apresentados, após a leitura cuidada. Pretendemos que este texto, com cerca de trezentas palavras, fique com cerca de setenta e cinco palavras.

A. Ler atentamente o texto, sublinhar as ideias essenciais e dividi-lo em partes.

### Bem ou maldisposto. Serotonina, noradrenalina e dopamina regulam o humor

Às vezes até nos esquecemos que o bem-estar começa na cabeça. Antes de mais, é um processo bioquímico oriundo do sistema nervoso central. Daí que devemos prestar mais atenção ao seu equilíbrio – ou desequilíbrio. Podemos sentir-nos mais ou menos felizes, e para isso temos de dissecar três neurotransmissores: serotonina, noradrenalina e dopamina.

1.º parágrafo  
(parte introdutória)

O estilo de vida e o que se ingere têm um papel relevante na produção destes compostos químicos, que actuam através de sinapses – o ponto de junção dos neurónios com outras células. A serotonina está intimamente relacionada com as variações de humor. E não é por acaso que os antidepressivos reforçam a sua presença no cérebro. Várias disfunções ocorrem quando existe défice: enxaquecas, ansiedade, fibromialgia, dores crónicas, etc.

2.º e 3.º parágrafo  
(a serotonina)

Será útil perceber se o transtorno emocional de um indivíduo não está também relacionado com os neurotransmissores e neuro-receptores do seu sistema nervoso. A parte química é relevante – veja-se o papel de certas drogas como a cocaína, que alteram o funcionamento da nossa cabeça. Em suma: bons níveis de serotonina permitem maior relaxamento, melhoria do sono, menor sensação de dor e humor positivo. E é relevante para o desempenho e apetência sexual.

Já a dopamina está associada ao prazer e à motivação. Tem como função estimular o sistema nervoso central, promovendo a acção. Sempre que alguém abusa das drogas, várias descargas de dopamina ocorrem no organismo, danificando os pequenos prazeres que retiramos de um estado de normalidade química.

4.º parágrafo  
(a dopamina)

Da família da dopamina, a noradrenalina é determinante na definição dos padrões do sono, no foco e na concentração. A sua ausência nota-se na falta de capacidade de reacção ou na desmotivação. Os padrões motores do indivíduo alteram-se. E pode resvalar na depressão, o que só confirma o primeiro parágrafo deste texto. Os neurotransmissores são invisíveis, mas os seus efeitos são demasiado notórios.

5.º parágrafo  
(a noradrenalina)

Restante texto  
(conclusão)

MARQUES, João Lopes. in *Notícias Sábado (Jornal de Notícias)*, 5 de Agosto de 2006

B. Elaborar o resumo, seguindo as restantes regras.

O bem-estar é um processo bioquímico que parte do sistema nervoso central, onde existem três neurotransmissores: serotonina, noradrenalina e dopamina.

A serotonina relaciona-se com as variações de humor, a dopamina estimula o sistema nervoso central, fomentando a acção no indivíduo e a noradrenalina é associada a actividades como o sono e a concentração.

Alterações nos neurotransmissores podem conduzir à depressão, daí se conclui que tenham efeitos evidentes na regulação do humor. (71 palavras)

## B. Síntese

Ainda que apresente muitas similitudes com as características e o modo de elaboração do resumo, a síntese possui determinadas diferenças, a saber:

1. Usa-se para comparar e/ou confrontar textos-base, pelo que pode ser elaborada sobre um ou mais textos.
2. O texto deve ser apresentado na 3.<sup>a</sup> pessoa com indicação do nome dos autores.
3. Existe uma maior liberdade ao nível da ordenação e organização das ideias.
4. Permite destacar as intenções do autor.

EXP10 © Porto Editora

Poderemos elaborar agora o exercício de síntese sobre o mesmo texto. Observa o resultado:

João Lopes Marques pretende demonstrar que o humor é regulado por três neurotransmissores: serotonina, noradrenalina e dopamina. Segundo o autor, cada um deles possui funções específicas: a serotonina relaciona-se com as variações de humor, a dopamina estimula o sistema nervoso central, fomentando a acção no indivíduo, e a noradrenalina é associada a actividades como o sono e a concentração. Defende, igualmente, que as alterações nos neurotransmissores podem conduzir à depressão. (69 palavras)

*Expressões 10, 2010: 290, 291, 291.*

#### 1.2.4. Texto dramático, *Felizmente há Luar!*, de Luis de Sttau Monteiro.(18/4/2013).

### FUNDAMENTAÇÃO

A aula que me proponho lecionar enquadra-se na unidade didática: sequência nº3, “Eu em (re) ação, texto dramático, Felizmente há Luar! de Luís de Sttau Monteiro”.

Os conteúdos dizem respeito ao 12º ano e o Manual adotado é *Expressões, Português 12º ano*. A realização do Plano de Aula teve como base o Programa de Português, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, o que me permitiu familiarizar não só com os conteúdos lecionados como também com as necessidades e dificuldades deste tipo de alunos e estratégias mais apropriadas para as colmatar.

Foram consultados materiais que me prepararam para o tema e utilizados os recursos web, como ferramenta de preparação da aula. A Bibliografia consultada constará no final da Planificação.

A aula que me proponho lecionar iniciar-se-á estabelecendo a ligação com a aula anterior à qual assisti e que foi dada pela minha orientadora. Esta estratégia parece-me bastante adequada uma vez que leva os alunos a recordar os conteúdos lecionados e dar continuidade ao trabalho que estava a ser executado.

A primeira atividade, propriamente dita, constará da audição de uma música de intervenção, que servirá de motivação e se encontra relacionada com o tema. Os alunos serão questionados oralmente sobre a temática da mesma para posteriormente a relacionarem com um excerto apresentado no manual adotado, página 246, exercício 1.2. Ser-lhes-á também entregue a letra da canção com o fundamento de colmatar algumas dúvidas em relação ao que foi ouvido. Esta atividade pretende desenvolver a capacidade crítica dos alunos e a expressão oral.

Seguidamente os alunos irão deparar-se com um excerto do Ato I do texto dramático, Felizmente há Luar!. Antes de se passar à leitura e análise deste excerto, os discentes serão questionados sobre a “mancha gráfica” que se lhes apresenta, pretendendo que os mesmos a distingam dos diferentes tipos de textos (texto principal e o secundário - didascálias) e comecem a familiarizar-se com o texto dramático.

Depois de ter ficado clara esta distinção, serão dadas indicações muito precisas sobre como irá ser feita a leitura do excerto, sendo que cada aluno representará uma personagem, um aluno procederá à leitura das didascálias laterais e ainda outro aluno fará a leitura das didascálias que acompanham as falas das personagens. O objetivo é que, desta forma, os alunos percebam a importâncias das diferentes didascálias no texto dramático e o ponham em prática através da leitura.

Concluída a leitura, os alunos será solicitado aos alunos que estabeleçam a relação entre a canção ouvida no início da aula e o excerto que acabaram de ler. Posteriormente analisar-se-á o texto. Vai ser tido em conta o espaço social e psicológico das personagens e caracterização das mesmas relacionando-as com a época da escrita. Distinguir-se-á os tipos de discurso: o monólogo do diálogo. Será dada importância à pontuação, nomeadamente às reticências e ponto de exclamação neste texto dramático. Será igualmente referida a função das didascálias. A professora questionará aleatoriamente os alunos, de forma oral, tendo os mesmos que chegar à informação. Esta estratégia parece-me bastante adequada pois os alunos são levados a refletir sobre o que estão a apreender e desenvolver a competência de expressão oral. Será ainda tida em conta a simbologia dos tambores.

De seguida e como síntese sobre a função das didascálias, ser-lhes-á apresentado um powerpoint que explicita o uso das notas à margem e das didascálias na obra. Este powerpoint faz parte do CD de recursos do manual.

Para consolidar os conteúdos, serão dadas informações muito específicas aos alunos sobre um questionário a que terão de responder na página 245 do manual. Assim, os mesmos terão de responder por escrito às questões 3.1;3.2; 5; 5.1 e 6. As questões a serão realizadas dando aos alunos 5 minutos para cada duas questões e este trabalho será feito individualmente. Os mesmos apresentarão as suas respostas e a professora projetará os cenários de resposta corretos. Pretende-se quebrar a monotonia da aula, que ocorreria se os discentes tivessem de responder por escrito a todas as questões de uma só vez, pelo que se lhes teria de dar mais tempo para realizar a tarefa. Isto contribuiria para que os mesmos se dispersassem e eventualmente ocorresse algum ruído na sala de aula Pretende-se com esta estratégia desenvolver a expressão escrita.

A aula termina com a marcação do trabalho de casa que será a realização das questões 1 e 1.1 da página 246 do manual adotado. Este exercício é importante para que os alunos relacionem a canção entoada pelo antigo soldado, do excerto que foi lido, com a tira de banda desenhada que lhes é apresentada no manual.

## PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11.45h	30	12º	LH

### 1. Contextualização

Unidade didática: sequência nº3 - **Eu em (re)ação, texto dramático, Felizmente há Luar!**, de Luis de Sttau Monteiro.

Leitura e interpretação de um excerto do Ato I da peça teatral. 7ª aula de estudo sobre o autor e a sua obra.

Objetivos:

Os alunos devem ser capazes de:

- Distinguir a “mancha gráfica” de um texto dramático comparativamente com os estudados anteriormente;
- Colocar em prática, através da leitura e da entoação, o texto dramático;
- Interpretar o sentido do texto dramático relacionando-o com os acontecimentos da época retratada;
- Caracterizar as personagens intervenientes no excerto;
- Distinguir o texto principal do secundário;
- Compreender a importância e a função das diferentes didascálias;
- Depreender o significado da pontuação;
- Refletir sobre a simbologia dos tambores;
- Ampliar a competência linguística.

### 2. Sumário

Leitura e análise de um excerto do I ato da obra: **Felizmente há Luar!**

A importância e a função das diferentes didascálias.

O espaço social e psicológico.

A simbologia do tambor.

### 3. Conteúdos programáticos

-Excerto do Ato I de Felizmente há Luar!

-Caracterização das personagens;

- O texto secundário: as diferentes didascálias;

- O espaço social e psicológico;

- Aspectos simbólicos.

**Características formais e estilísticas:**

- Uso da entoação como forma de desenvolver a competência de leitura expressiva;

- Uso da pontuação para dar expressividade ao texto;

- As didascálias.

#### 4. Competência (s) focalizada (s)

**De comunicação:** componentes linguísticas, discursiva/ textual, sociolinguística, estratégica.

**Estratégica:** audição de uma canção relacionada com o tema da aula, estratégias de leitura adequadas ao tipo de texto, desenvolvimento da competência oral e escrita.

**Formação para a cidadania:** desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

**Leitura:**

- Leitura expressiva do texto dramático.

**Expressão oral**

- Os alunos pronunciam-se oralmente sobre as questões efetuadas pela professora de acordo com o material apresentado.

**Expressão escrita**

- Realização de um questionário do manual adotado, cinco questões da página 245

## 5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos, verificação das presenças e registo do sumário que será projetado (5 minutos). Seguidamente será feita a ligação com a aula anterior com o intuito de os alunos recordarem os conteúdos lecionados e dar continuidade ao trabalho que estava a ser executado. (5 minutos).

Seguidamente ouviremos uma canção acompanhada da respetiva letra que será de imediato entregue aos alunos com o fundamento de os mesmos acompanharem o conteúdo da mesma. De seguida a professora questionará os discentes sobre as principais ideias presentes na letra para, posteriormente, a relacionarem com um excerto do artigo “A cantiga ainda é uma arma”, que se encontra no manual adotado, página 246. O objetivo desta atividade é, numa primeira fase servir de motivação à aula e, numa segunda fase, conseguirem relacionar factos e desenvolver a capacidade crítica e a expressão oral. (15 minutos).

Posteriormente, os alunos irão deparar-se com um excerto do Ato I do texto dramático, Felizmente há Luar!. Antes de se passar à leitura e análise deste excerto, os discentes serão questionados sobre a “mancha gráfica” que se lhes apresenta, pretendendo que os mesmos a distingam dos diferentes tipos de textos (texto principal e o secundário - didascálias) e comecem a familiarizar-se com o texto dramático.

Depois de ter ficado clara esta distinção, serão dadas indicações muito precisas sobre como irá ser feita a leitura do excerto, sendo que cada aluno representará uma personagem, um aluno procederá à leitura das didascálias laterais e ainda outro aluno fará a leitura das didascálias que acompanham as falas das personagens. O objetivo é que, desta forma, os alunos percebam a importâncias do texto secundário no texto dramático e o ponham em prática. Antes da passagem à análise do texto, será pedido aos alunos que o relacionem com a canção ouvida no início da aula. (10 minutos).

Seguidamente irá fazer-se a análise do texto dramático, de forma oral, com perguntas direcionadas a determinados alunos. Será tido em conta o espaço social e psicológico das personagens, caracterização das mesmas com base no texto. Da análise do mesmo fará ainda parte a importância do texto secundário inserido no texto dramático, o monólogo inicial como crítica de carácter político e social e sua distinção com os diálogos. Serão sempre tidas em conta as notas à margem. A pontuação como forma de dar expressividade ao texto, também não será esquecida (30 minutos). Serão feitas as seguintes perguntas de acordo com os objetivos:

Distingam a “mancha gráfica” deste excerto com a que vos foi apresentada em textos anteriormente estudados./ Expliquem o título do excerto/ Diferenciem o texto principal do secundário./ Qual a importância e função das didascálias?/ Qual a relação do texto lido com os acontecimentos da época retratada?/Caracterizem o espaço social. / Como podemos descrever o espaço psicológico das personagens intervenientes no excerto?/Caracteriza a personagem Manuel e o povo./ Que tipo de discurso é apresentado neste excerto? Distingam a importância do

monólogo de diálogo./O que depreendemos deste discurso de Manuel?/Qual o valor expressivo da pontuação, as reticências e o ponto de exclamação?/ Qual a simbologia dos tambores? Este exercício é importante na medida que, leva os alunos a refletir sobre as diferentes etapas da aula e a interliga-las.

A aula prosseguirá fazendo-se uma síntese da informação a que os discentes foram tendo acesso no decorrer da aula, projetando um powerpoint que explicita o uso das notas à margem e das diferentes didascálias na obra. Este faz parte do CD de recursos do manual. **(5 minutos)**.

Para consolidar os conteúdos, serão dadas informações muito específicas aos alunos sobre um questionário a que terão de responder na página 245 do manual. Assim, os mesmos terão de responder por escrito às questões 3.1; 3.2; 5; 5.1 e 6. As questões a que terão de responder por escrito serão realizadas dando aos alunos 5 minutos para cada duas questões e este trabalho será feito individualmente. Os mesmos apresentarão as suas respostas e a professora projetará os cenários de resposta corretos. A tarefa segue com os mesmos a responder às restantes perguntas por escrito, ser-lhes-á dado mais 5 minutos e o procedimento será o mesmo descrito anteriormente. **(20 minutos)**.

A aula termina com a marcação do trabalho de casa que constará da realização das questões 1 e 1.1 da página 246 do manual adotado. O mesmo será escrito no quadro. Este exercício é importante para que os alunos relacionem a canção entoada pelo antigo soldado, do excerto que foi lido, com a tira de banda desenhada que lhes é apresentada no manual.

## **6. Avaliação formal/informal das aprendizagens**

Observação direta.

Avaliação da expressão oral.

Avaliação da expressão escrita.

## Os Vampiros

(Letra e música de José Afonso)

No céu cinzento sob o astro mudo  
Batendo as asas pela noite calada  
Vêm em bandos com pés veludo  
Chupar o sangue fresco da manada

Se alguém se engana com seu ar sisudo  
E lhes franqueia as portas à chegada  
Eles comem tudo eles comem tudo  
Eles comem tudo e não deixam nada [Bis]

A toda a parte chegam os vampiros  
Poisam nos prédios poisam nas calçadas  
Trazem no ventre despojos antigos  
Mas nada os prende às vidas acabadas

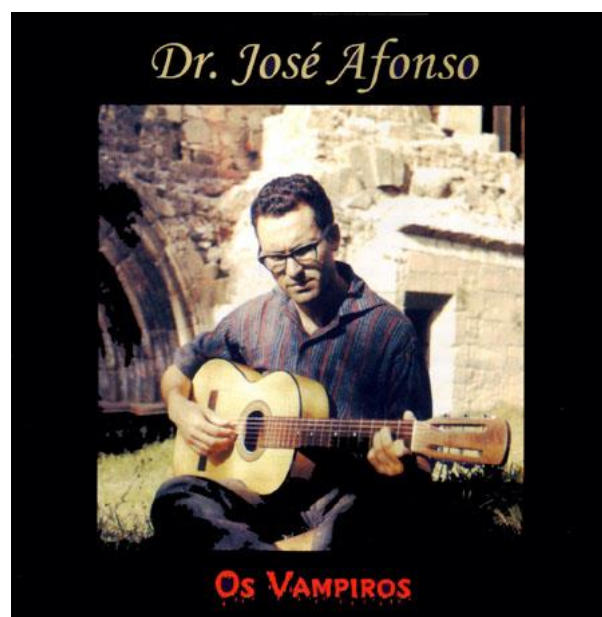
São os mordomos do universo todo  
Senhores à força mandadores sem lei  
Enchem as tulhas bebem vinho novo  
Dançam a ronda no pinhal do rei

Eles comem tudo eles comem tudo  
Eles comem tudo e não deixam nada

No chão do medo tombam os vencidos  
Ouvem-se os gritos na noite abafada  
Jazem nos fossos vítimas dum credo  
E não se esgota o sangue da manada

Se alguém se engana com seu ar sisudo  
E lhes franqueia as portas à chegada  
Eles comem tudo eles comem tudo  
Eles comem tudo e não deixam nada

Eles comem tudo eles comem tudo  
Eles comem tudo e não deixam nada



A professora: Anabela Fonseca

Expressões, 12.º ano

**As notas à margem e didascálias em *Felizmente Há Luar!***

**Notas à margem**

- b. Espécie de "nota de rodapé" das falas.
- c. Textos geralmente longos
- f. Enunciados de teor mais subjetivo
- g. • Explicação de sons
  - intencionalidade do dramaturgo com a indicação de determinados gestos, movimentos ou entoações das personagens
  - Juízos valorativos sobre as personagens
  - Preocupação com a interpretação do público

Porto Editora

---

Expressões, 12.º ano

**As notas à margem e didascálias em *Felizmente Há Luar!* (ex. 4.3., pág. 250)**

**Didascálias**

- a. Passagens em itálico e entre parênteses
- d. Textos mais breves
- e. Enunciados de teor objetivo
- h. Indicações sobre os sons, a luz, os gestos das personagens, a prosódia, a movimentação em palco, a relação da personagem com o público, a associação de objetos a personagens

Porto Editora

Figura 11 - Notas à margem e didascálias em *Felizmente Há Luar!*

## CENÁRIOS DE RESPOSTA – PÁG. 245

### 3.1 Relação de intencionalidade das duas primeiras notas à margem com a ligação da peça ao teatro épico.

As duas primeiras notas à margem permitem associar Felizmente há Luar! ao teatro épico. Nelas, o autor fornece informações que possibilitam compreender o efeito de distanciamento a adotar na receção da peça, destacada na utilização, entre aspas, do adjetivo “*representado*”. Com a peça, não se pretende que o público simpatize com as personagens ou se emocione com a ação, mas que tenha “*consciência de que ninguém (...) vai esboçar um gesto para o cativar*” devendo manter-se lúcido para perceber a mensagem e o exemplo transmitidos.

### 3.2 Interpretação do discurso parentético que surge no final da segunda nota.

A frase colocada entre parênteses no final da segunda nota lateral confirma, em tom metafórico, a ligação de Felizmente há Luar! ao teatro épico, assumindo-se a peça representada pelos atores, como “*réu*” a ser julgado pelos espetadores, estes, enquanto “*juízes*”, devem manter-se imparciais para conseguirem receber e interpretar corretamente a mensagem transmitida.

### 5. Efeito produzido pelo som dos tambores sobre os populares.

O som dos tambores provoca nos populares “*agitação*” e desperta neles “*medo*” (l. 46), levando-os a prepararem-se para “*fugir*” (l.48).

### 5.1 Reação ao valor simbólico do “ruído dos tambores”, explicitado pelo dramaturgo na penúltima nota lateral do excerto.

O “ruído dos tambores” funciona, ao longo da peça, como “*símbolo de uma autoridade sempre presente e sempre pronta a interferir*”, anunciando a aproximação das tropas e possíveis ações sobre os populares. Por essa razão, provoca, imediata e quase instintivamente, medo.

### 6. Sentimentos manifestados pelas diferentes personagens face ao general Gomes Freire de Andrade.

O general Gomes Freire de andrade é perçecionado pelos populares presentes, à exceção de Vicente, como alguém merecedor de admiração. O grupo escuta atentamente as palavras do antigo Soldado, para quem Gomes Freire é um “*herói*”, e Manuel deposita nele as esperanças de resgate da situação de miséria em que vivem (l.72). Vicente, pelo contrário, deprecia o general, não enquanto pessoa, mas como representante da classe militar, que despreza, por considerar que não pode, nem quer libertá-los da vida de pobreza em que se encontram (ll. 74-85).

### 1.3. Reflexão sobre as aulas

As aulas assistidas começaram por ser uma grande preocupação para mim, uma vez que me causavam bastante ansiedade. Como é meu hábito dar o melhor de mim em tudo o que faço, as semanas que antecipavam essas aulas eram passadas a selecionar materiais, a documentar-me, enfim, a preparar-me para que tudo corresse da melhor forma.

Começo por referir a 2ª aula assistida, que apresentei no capítulo anterior (capítulo 2), à qual assistiram as minhas colegas estagiárias, a minha orientadora de português, Prof. Mª de Jesus Lopes e o meu orientador da UBI, o Dr. José Henrique Manso. A aula foi sobre a poesia de Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa.

Esta aula na minha opinião correu bem, foi bastante ativa, chegou a existir da minha parte um entusiasmo, se quisermos dizer, um pouco excessivo, não propositado mas porque eu “sinto” o que estou a transmitir aos alunos e gosto muito quando estou a lecionar. Também nesta aula me senti mais à vontade do que na primeira e o nervosismo que senti quando entrei na sala acabou por dissipar-se à medida que a aula ia decorrendo. Apercebi-me de que os alunos também gostaram da aula, participaram nela e sei que consegui atingir os objetivos a que me propus. Houve contudo, falhas. Há sempre. Depois de feita a avaliação pela minha Orientadora, Coordenador da UBI e colegas estagiárias foram-me apontadas algumas falhas com as quais eu concordei integralmente, uma vez que eu as encaro como construtivas e como forma de melhorar cada vez mais. Uma delas foi que devia ter deixado participar mais os alunos, que nesta turma de 12º ano, são muito atentos e interessados. Falei demasiado, “impedindo-os” por vezes de interagirem comigo, situação que no momento não me apercebi porque também os questionava e eles respondiam.

Foi no dia 17 de janeiro que tive a seguinte aula assistida, desta feita, a 3ª aula assistida, cujos conteúdos diziam respeito a textos épicos e épico-líricos, *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. Esta aula foi supervisionada pela minha Orientadora e o Coordenador da UBI - Dr. Henrique Manso. A mesma constou do início da Narração da obra: *Os Lusíadas* e chegada dos Portugueses a Mombaça.

O que tenho a referir é que nesta altura me sentia extremamente cansada, de qualquer forma considero ter-me documentado o melhor possível, embora tenham falhado alguns aspetos importantes nesta aula, tais como, a gestão do tempo, não ter diversificado muito as perguntas, não me ter aproximado mais dos alunos e não me ter liberto mais da minha zona de conforto onde tinha o material didático. Quero, contudo, acrescentar que, dentro das circunstâncias a aula foi produtiva em termos de conteúdo, os alunos participaram e mesmo assim considere ter explicitado bem os conteúdos.

Uma dificuldade acrescida é a conciliação de dois estágios em simultâneo, pois as tarefas acumulavam-se constantemente, tornando-se complicado articular tantos conteúdos programáticos. Eu esperava que este ano fosse trabalhoso e exigisse muito de nós, mas foi mais violento do que eu inicialmente esperava.

Após ouvir as críticas que me foram feitas, tentei sempre melhorar o meu desempenho ao longo das várias etapas uma vez que pretendo ser uma boa profissional e realizar aquilo que realmente me dá gosto: ensinar.

Passo a pronunciar-me sobre a próxima aula assistida que prosseguia com o estudo de textos épico-líricos, *Mensagem*, de Fernando Pessoa. A aula incidiu principalmente sobre a análise do poema “Mar Português” e o que no 12º ano é muito importante, e que faz parte do programa como um dos pontos fundamentais, é a Intertextualidade com *Os Lusíadas*.

A ajuda da minha orientadora foi preciosa, principalmente na planificação da aula. Tentei sempre “limar as arestas” capazes de prejudicarem o meu desempenho e considero que fui melhorando progressivamente, utilizando cada vez mais as metodologias corretas para uma melhor performance da minha parte e uma maior motivação e obtenção de bons resultados por parte dos alunos.

No que respeita à minha aula, propriamente dita, considero que me preparei bem, tentando direcionar as perguntas aos alunos, aproximei-me mais deles quando estavam a fazer um trabalho de grupo, utilizei materiais apelativos e diversificados. Considero que a aula me correu bem e se o meu país me der oportunidade para tal gostaria muito de lecionar a minha língua materna.

A última aula assistida que expus neste relatório realizou-se já no 3º período letivo, mais concretamente no dia 18 de abril. Ela abordou o texto dramático e incidiu sobre a obra *Felizmente há Luar!*, de Luis de Sttau Monteiro. Foi, na minha opinião, a minha melhor aula. Senti-me extremamente à vontade, ia muito bem documentada e tenho a certeza de que consegui passar a “mensagem” aos alunos que me escutavam. Tive a sensação de dever cumprido e que todo o esforço feito ao longo do ano letivo até esta aula, não tinha sido inglório. Foi com muito orgulho que recebi um elogio da minha colega estagiária Andrea de Barros, que referiu, e passo a citar: “Pela primeira vez senti que parecias a professora da turma, de tão à vontade que estavas...”. Eu gostei particularmente desta obra, já que o tempo da escrita de *Felizmente há Luar!* (1961) e a crítica que ela pretende fazer de forma dissimulada, se insere no tempo da minha vivência, pois jamais esquecerei o dia 25 de Abril de 1974 e o nascimento da democracia. Pode ter sido este o motivo pelo qual me senti mais familiarizada com o tema e me deu particular gosto em lecionar esta aula.

Concluo esta reflexão sobre as aulas, mencionando que considero ter melhorado muito desde a primeira até à última aula e que, neste momento, me sinto preparada para lecionar português utilizando para o efeito as minhas qualidades pessoais e profissionais para encaminhar os meus alunos para o sucesso que um bom professor sempre anseia.

## 2. Espanhol

### 2.1. Introdução

À disciplina de espanhol tivemos quatro aulas assistidas, três delas no 2º período letivo e a última no terceiro período. Duas dessas aulas foram assistidas pela nossa orientadora da UBI, Dra. Noémi Pérez e as restantes aulas foram sempre assistidas pelo meu orientador da escola, Dr. Ricardo Gaspar e as minhas colegas estagiárias.

O que tenho a dizer sobre estas aulas é que a ansiedade que antecipava cada aula assistida era uma constante, de qualquer forma logo que a aula tinha início, esse anseio ia-se dissipando chegando, por vezes, a esquecer-me que estava a ser observada.

Lecionar estando a ser observada não é fácil e mais difícil se torna quando estamos a falar numa língua que não a materna. Sempre me preparei muito bem para este tipo de aulas mas aconteceu-me algumas vezes querer expressar-me e faltarem-me as palavras.

Do geral das aulas assistidas, fica a certeza de que as mesmas correram bem, tiveram sequência e conteúdo e os alunos aprenderam com elas. Assim, o balanço foi bastante positivo.

Acrescento que no Agrupamento de Escolas do Fundão lecionei a disciplina de espanhol a esta turma, 9º D e E, que eram a junção de duas turmas formando um só grupo, durante todo o ano letivo.

De referir que neste grupo nunca distingui os alunos que pertenciam à turma D ou à E, pois para mim eram os “meus” alunos de espanhol e formavam uma só turma para a qual eu me preparava convenientemente cada dia que lhes ia dar uma aula. Estes alunos eram empenhados mas algo faladores. Contudo, sempre foi fácil controlar a turma e com eles obter bons resultados, tanto é que no 3º período letivo não houve níveis inferiores a 3. Num universo de 26 alunos foram ainda atribuídos oito níveis 4 e um nível 5.

Este foi um grupo que jamais irei esquecer, uma vez que foi com eles que tive as minhas aulas assistidas a espanhol. Foi com bastante agrado que, na última aula, nos despedimos com alguma emoção, sinal de que se criou entre nós um ambiente de empatia.

Nas aulas assistidas foi um grupo muito colaborante pois cooperou em todas as atividades propostas e foi-se notando ao longo do ano uma grande evolução, no que diz respeito às atitudes e valores, o que de início não acontecia muito, pelo menos na realização de trabalhos de casa. Estes alunos foram-se mostrando ao longo do ano, mais motivados e cada vez mais empenhados, o que me levou a concluir que a postura da turma foi melhorando o que acabou por se transformar em desenvolvimento e aprendizagem.

Alguns dos materiais utilizados na turma 9ºD e E realizados, constarão em anexos, devidamente identificados.

No início do ano letivo, reuni com o meu orientador de espanhol, Dr. Ricardo Gaspar que nos informou que, para além das aulas assistidas, iríamos ter uma turma a nosso cargo à qual daríamos aulas, fomentariamos materiais de apoio, realizaríamos testes de avaliação, enfim, tudo o que diz respeito ao acompanhamento de uma turma. Penso que, embora tivesse sido muito trabalhoso para quem está a fazer dois estágios em simultâneo, foi de qualquer forma um trabalho que deu os “seus frutos” porque quando surgiam as aulas assistidas já conhecia o perfil dos alunos, sabia quais as suas dificuldades, a forma de as colmatar e muito importante, conhecia cada um deles pelo seu nome, o que muitas vezes não acontece quando se tem aulas assistidas com uma turma esporadicamente. No início de cada período procedi à marcação das aulas assistidas. Como já referi tive 4 aulas assistidas, nas quais sempre pude contar com a excepcional ajuda do meu orientador. No final de cada aula reuníamos para a comentar e cada estagiária fazia uma ata da aula de uma das colegas. As aulas assistidas foram sempre preparadas tendo em conta o programa proposto pelo Ministério da Educação e, de acordo com a calendarização das aulas. Fui elaborando a planificação e documentando-me convenientemente.

Relativamente à contextualização, nas aulas assistidas foi sempre minha preocupação integrar os conteúdos a lecionar com a unidade didática em que eles se inseriam e que essas aulas tivessem conteúdo e uma sequência lógica.

No que respeita às competências, não foi esquecido o espírito crítico e sempre foi pedido aos alunos que se expressassem em espanhol. A aula iniciava-se e terminava sempre em idioma espanhol. Havia contudo momentos, em que, por qualquer razão era necessário traduzir-se uma ou outra palavra para português, isto para que não surgissem bloqueios que quebrassem o ritmo da aula. Foram também sempre incorporados os conteúdos funcionais, lexicais, culturais e gramaticais.

As atividades foram sempre diversificadas e com o recurso a materiais multimédia.

No decorrer de cada aula assistida preocupava-me com a avaliação dos alunos através da observação direta, avaliação da expressão oral e escrita.

Seguidamente apresento as planificações das minhas aulas assistidas bem como os materiais utilizados que serviram de base às aulas assistidas do meu orientador, Dr. Ricardo Gaspar e da minha orientadora da UBI, Dra. Noémi Pérez.

## 2.2. Planificações

### 2.2.1. *Sociedad: En clase/La escuela (22/1/2013)*

#### FUNDAMENTAÇÃO

A aula que vai ser apresentada diz respeito à unidade *Sociedad* do programa de espanhol, que no manual do 9º ano, nível III corresponde à unidade 7. A Bibliografia apresentada para esta aula constará na Bibliografia final

Optei por focar o tema da violência escolar, uma vez que se integrava no tema dos problemas da sociedade. Como motivação serão projetadas algumas imagens sobre os diferentes tipos de violência social. Após esta projeção serão feitas algumas perguntas aos alunos sobre o que acabaram de assistir para que os mesmos concluam que a temática da aula serão os “Problemas sociais”.

Posteriormente irá incidir-se sobre um desses mesmos problemas: o escolar, uma vez que não haverá disponibilidade de tempo para se aprofundar todos os problemas da sociedade. A temática será retomada em aulas seguintes.

Nesta aula, tal como em todas, é pedido aos alunos que se expressem em idioma espanhol, para que fomentem o espírito crítico e a expressão oral.

Será facultado material de apoio, tal como um texto intitulado *La violencia escolar*. Os discentes farão a leitura e seguidamente proceder-se-á à análise e interpretação desse texto. Pretende-se que os alunos pratiquem a *comprensión lectora*, que me parece de particular interesse para quem está a aprender uma língua estrangeira.

Outro ponto que nas aulas de uma língua estrangeira jamais pode ser esquecido, é a aquisição de léxico, ou seja, o conhecimento de novas palavras para o seu vocabulário e depois os conteúdos gramaticais.

Importante também numa aula de língua estrangeira é a consolidação de conhecimentos adquiridos. Para isso, serão dados exercícios práticos que serão sempre corrigidos. Uma componente que me parece sempre de primordial interesse é focar-se a cultura inerente ao país que se está a estudar e tentar sempre encontrar as diferenças ou semelhanças com o nosso país. Nesta aula serão ainda adquiridas algumas expressões idiomáticas que fazem parte desta unidade.

Por último acrescento, que todos os alunos serão levados a colaborar na aula para que exista uma interação professor/aluno e vice-versa. Será também feita uma avaliação que constará na observação direta dos alunos.

Seguidamente apresento a grelha de planificação, o plano da aula e os materiais utilizados.



**PLAN DE CLASE**

**Unidad Didáctica: “Sociedad” – Problemas de la sociedad.**

El profesor: Anabela Marques Nunes Fonseca

Clases nº 30 y 31

Fecha: 22 de enero de 2013

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<p>Conocer los diferentes tipos de problemas de la Sociedad;</p> <p>Identificar léxico relativo a esta temática;</p> <p>Reconocer el problema de la violencia en las escuelas;</p> <p>Conocer el uso de las perífrasis de infinitivo para expresar la obligación;</p> <p>Conocer expresiones Idiomáticas españolas.</p>	<p>Hablar los diferentes problemas sociales;</p> <p>Hablar del problema de la violencia escolar;</p> <p>Expresar opinión;</p> <p>Expresar obligación.</p>	<p>Usos de las perífrasis de infinitivo – La obligación</p> <hr/> <p><b>Contenidos lexicales</b></p> <p>Los diferentes tipos de problemas sociales;</p> <p>La violencia escolar;</p> <p>Expresiones idiomáticas.</p>	<p>- La violencia en España, Portugal y en otros países;</p> <p>- La violencia en las escuelas Portuguesas y Españolas;</p> <p>- Expresiones idiomáticas Españolas y comparación con las portuguesas.</p>	<p>Visualización de un <i>Powerpoint</i>: los diferentes tipos de problemas sociales;</p> <p>Lectura de una imagen.</p> <p>Ejercicio de aplicación: Léxico relativo a la temática;</p> <p>Explicación de la expresión de obligación.</p> <p>Ejercicio de aplicación sobre los usos de la perífrasis de infinitivo: Hay que.../ Tener que...</p> <p>Ejercicio sobre expresiones idiomáticas.</p>	<p>Proyector y pizarra interactiva;</p> <p>Ordenador;</p> <p><i>Powerpoint</i> con los diferentes tipos de temas y problemas sociales;</p> <p>Proyección de una imagen para “lectura” de la misma;</p> <p><i>Powerpoint</i> explicativo sobre el uso de la perífrasis de infinitivo;</p> <p>Ficha de trabajo sobre los contenidos gramaticales anteriormente referenciados.</p>	<p>Observación directa;</p> <p>Fichas de trabajo.</p>

**Sumario: Problemas sociales: La violencia escolar.**

Lectura, análisis e interpretación del texto: "La violencia escolar".

Usos de las perífrasis de infinitivo - La obligación.

Ejercicios de aplicación.

Expresiones idiomáticas.

**Motivación**

1-La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos. La profesora proyectará trece imágenes en "Powerpoint" sobre diferentes tipos de problemas sociales. La profesora hará preguntas a los alumnos sobre las imágenes y, a continuación, dictará el sumario. 20 minutos

2-Después, entregará una ficha a los alumnos que tendrán de encontrar palabras relacionadas con los varios tipos de problemas sociales. La corrección será hecha oralmente. Enseguida será proyectada una imagen para que los alumnos la comenten. Este ejercicio servirá para se desarrolle la capacidad crítica y la expresión oral. 15 minutos

**Adquisición Teórica**

3-Para que los alumnos desarrollen la comprensión lectora y la expresión oral, se leerá un texto sobre "La violencia escolar". Después los alumnos harán un ejercicio en el cual tendrán de decir si las afirmaciones son verdaderas o falsas de acuerdo con el texto y tendrán de justificar sus opciones con frases del texto. 20 minutos

**Recuperación de saberes previos**

4- En esta parte de la clase, la profesora introducirá un nuevo contenido: las perífrasis de infinitivo - La obligación: Hay que+ infinitivo y Tener que+ infinitivo. Para ello, pedirá a los alumnos que lean dos frases dadas con los diferentes usos de las perífrasis y descubran la regla. A continuación será proyectado un "Powerpoint" informativo sobre este contenido y finalmente los alumnos harán un ejercicio escrito sobre las Perífrasis referenciadas para consolidar estos contenidos. 20 minutos

5- Como tarea final y para que adquieran algunos contenidos socioculturales y puedan darse cuenta de la interculturalidad entre Portugal y España, realizaran un ejercicio de correspondencia sobre expresiones idiomáticas. Tendrán de saber la debida traducción al Portugués. La corrección será hecha de forma oral. Si no hay tiempo de realizar este ejercicio en clase, lo mismo será hecho en casa como deberes. 15 minutos

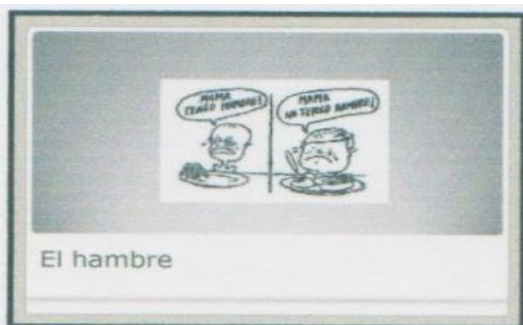




Figura 12 - Problemas Sociales



La discriminación

¿Qué otros temas sociales conocéis?

- La contracepción;
- El machismo/ feminismo
- La igualdad de derechos
- El racismo
- La libertad de expresión
- El alcoholismo



¿Qué entendéis por Solidaridad?

Es la adhesión circunstancial a la causa o la empresa de otros.

Ej. Los trabajadores se declararon en huelga en solidaridad con sus compañeros.

PERÍFRASIS DE INFINITIVO QUE INDICAN OBLIGACIÓN

Se construyen con:

Tener que+ Infinitivo (Personal - El sujeto es conocido en la frase).

Ej. Carmen tiene que cambiar de vida.

Tengo  
Tienes  
Tiene  
Tienen  
Tendrán  
Tendrán

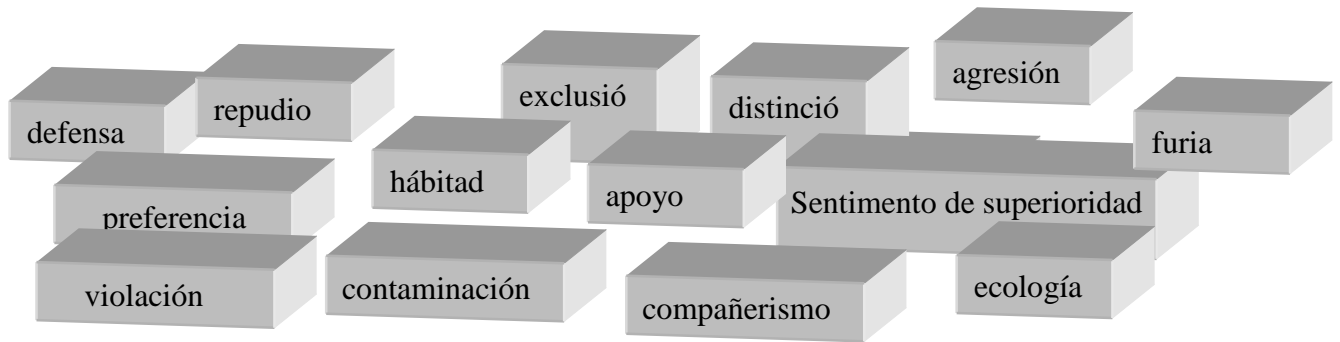
+ que+ Infinitivo

Haber que+ Infinitivo (Impersonal - El sujeto es desconocido en la frase). Obligación general.

Hay que trabajar para ganar dinero.

Figura 13 - Problemas Sociales

**1. Después del “Powerpoint” presentado, elige el léxico que se relaciona con cada una de las palabras:**



Violencia	Racismo	Discriminación	Medio ambiente	Solidaridad

**2. Observa la imagen con atención. ¿Qué te sugiere?**



**El hijo:** ¡Por favor, mamá!

¡No quiero volver a la escuela!

**La madre:** Deja de hacer berrinche. ¡Tus alumnos te están esperando.

**3. Lee el siguiente texto y di si las afirmaciones son verdaderas o falsas. Justifica tu opción subrayando las expresiones en el texto.**

### *La violencia escolar*

La **violencia** es hoy un componente cotidiano en nuestras vidas. Es una manifestación que ocurre en todos los niveles sociales, económicos y culturales. Ésta se ha puesto de manifiesto también en las instituciones. La violencia fue **ocultada**, negada y silenciada durante muchos años por educadores y autoridades, pero quien quiso evitar y suprimir esos actos violentos no ha **hecho** **más** **que** empeorarlos. Debemos enfrentarnos a esta problemática que aumenta **día a día**. Enfrentarla significa reconocerla, analizarla y actuar sobre ella, ésta es una manera de trabajar en prevención. El problema debe ser tomado sin dramatismo, pero con firmeza y en toda su magnitud. Debemos evitar el miedo y la angustia que la violencia produce para no **caer en la** impotencia y actuar desde una postura reflexiva que nos permita encarar abordajes acordes a su complejidad. Pensar en la violencia en la escuela obliga a definir sus causas, límites y direcciones. Alcira Orsini, coordinadora general de Orientación y Salud Escolar y del Programa por la No Violencia en la Escuelas de la Ciudad de Buenos Aires, caracterizó la violencia en la escuela a **partir de una investigación** realizada en el ámbito del CONICET, donde se definen como violentas las "situaciones, hechos o personas que expresan conductas consideradas como impertinencias, manifestaciones de burlas, lenguaje obsceno, violación marcada de los códigos de vestimenta, peleas serias entre personas o grupos, actos de vandalismo que impliquen destrucción o daño de elementos de la **institución y robos**". En la escuela, la conducta agresiva parece estar relacionada con las variables afectivas y de relación familiar, como puedan ser el rechazo de los padres, el castigo agresivo y la carencia de identificación con los padres. Algunas víctimas creen en la convicción de que el empleo de la agresividad es el mejor camino para conseguir lo que quieren.

El **haber sido víctima** en la infancia propicia que de adulto se victimice a otros. En los procesos de interacción en el aula debemos tener en cuenta los factores motivacionales, el autoconcepto académico, el ánimo con que se afronta la tarea y los factores afectivos. Cuando un individuo se incorpora a un grupo social se dan dos tendencias: el deseo de dominio y el de afiliación. El fenómeno de agresión **entre iguales** podría deberse a la desintegración que sufre el niño cuando ingresa por primera vez en el medio escolar. Los docentes deben fomentar el intercambio y debate crítico sobre el tema expuesto. Es muy importante enfatizar en la prevención y detención. La escuela como institución tiene la obligación de formar.

<http://www.oni.escuelas.edu.ar/2001/bsas/violencia/paginas/escolar.htm> (adaptado)

**¡Ahora un poco de gramática!**

**¡OJO!**

	V	F
a) La violencia solo ocurre en las escuelas.		
b) Desde siempre se tuvo consciencia de la violencia escolar.		
c) Enfrentar este problema significa reconocerlo.		
d) El miedo y la angustia pueden provocar impotencia en la resolución de estos problemas.		
e) Alcira Orsini es una de las personas violentas en las escuelas		
f) La violencia en las escuelas parece estar relacionada con problemas familiares de los alumnos.		
g) El autoritarismo es una manera de resolver este problema.		

Hay que estudiar mucho para aprobar en español.  
Nosotros tenemos que ayudar a Pablo en matemáticas.

**4. Subraya la opción correcta sobre la Perífrasis del infinitivo:**

- a) **Hay que / Tiene que** luchar contra la violencia escolar.
- b) Pepe **hay que/ tiene que** ayudar sus compañeros cuando estos están siendo agredidos.
- c) Para acabar con la violencia **hay que/ tenéis que** tomar el problema sin dramatismo.
- d) Los docentes **hay que/ tienen que** fomentar el intercambio y debate crítico sobre el tema expuesto.

**5. A continuación tienes algunas expresiones idiomáticas españolas.**

**5.a) Encuentra la expresión portuguesa equivalente:**

- |                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| 1. Buscar una aguja en un pajar = | Sentir-se superior   |
| 2. Hablar por los codos=          | Ir muito apertado.   |
| 3. Ir como sardianas en lata =    | Custar muito dinheiro;                                       |
| 4. Costar un ojo de la cara =     | Dormir à vontade;  |
| 5. Creerse más que nadie =        | Pagar na mesma moeda;  |
| 7. Dormir a pierna suelta =       | Procurar uma agulha num palheiro, algo difícil de encontrar. |

## 2.2.2. *Relaciones* (5/2/2013)

### FUNDAMENTAÇÃO

A aula que vai ser apresentada diz respeito à unidade *Relaciones*, do programa de espanhol, que no manual do 9º ano, nível III corresponde à unidade 4.

A Bibliografia apresentada para esta aula constará no final da Planificação.

Optou-se por focar o tema das relações de amizade através do mundo virtual, uma vez que esta temática interessa muito aos jovens de hoje em dia, que estão em constante contacto com as novas tecnologias. Como motivação será projetada uma imagem, num powerpoint (1 diapositivo), para que os alunos a comentem e, desta forma, desenvolvam o seu espírito crítico, expressivo e, ao mesmo tempo descubram qual a temática da aula. Só posteriormente se escreve o sumário. Esta metodologia permite que os alunos sejam surpreendidos e sejam eles a “chegar” ao tema da aula.

De seguida os discentes vão descrever física e psicologicamente a pessoa que aparece na imagem pois a descrição e a caracterização de alguém faz parte do programa de 9º ano, nível III e mais concretamente desta unidade.

Para praticar a expressão oral e a compreensão escrita, será feita a leitura de um texto e a aquisição de novo léxico.

O funcionamento da língua será uma constante nas aulas assistidas. Assim, nesta aula projetado um powerpoint explicativo sobre as orações temporais e dada uma ficha de aplicação prática. Como o uso do subjuntivo também será revisto nesta aula, por último vai proceder-se à audição de uma canção, cuja letra é facultada aos alunos, com espaços para preencherem com as palavras que faltam.

Esta aula está preparada com metodologias adaptadas às necessidades e faixa etária dos alunos e as mesmas são diversificadas e motivadoras para os discentes.

Passo de seguida à descrição, plano de aula e materiais utilizados.



**PLAN DE CLASE**  
**Unidad Didáctica: “Relaciones”**

**La profesora: Anabela Marques Nunes Fonseca**  
**Clases nºs 34 y 35**

**Fecha: martes, 5 de febrero de 2013**

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<p>Identificar diferentes tipos de relaciones: amistades y otras relaciones personales;</p> <p>Conocer la realidad virtual;</p> <p>Utilizar correctamente las oraciones temporales;</p> <p>Conocer conectores temporales;</p> <p>Situar en el tiempo;</p> <p>Conocer el presente de indicativo y de subjuntivo.</p>	<p>Describir y caracterizar a alguien;</p> <p>Expresar opinión;</p> <p>Utilizar léxico relacionado con el mundo virtual.</p>	<p>El presente de indicativo;</p> <p>El presente de subjuntivo;</p> <p>Usos de las oraciones temporales con indicativo y subjuntivo;</p> <p>Usos de los conectores temporales.</p>	<p>La realidad virtual en la juventud.</p>	<p>Comentar frases e imágenes sobre la amistad virtual;</p> <p>Visualización de una imagen y de una frase para comentar;</p> <p>Lectura e interpretación de un texto sobre las relaciones virtuales;</p> <p><i>Powerpoint</i> explicativo sobre las oraciones temporales con indicativo y subjuntivo y respectivos conectores temporales;</p> <p>Ejercicios de aplicación;</p> <p>Audición de una canción para consolidar el uso del subjuntivo.</p>	<p>Proyector y pizarra interactiva;</p> <p>Ordenador;</p> <p><i>Powerpoint</i> explicativo sobre el uso de las oraciones temporales;</p> <p>Ficha de trabajo sobre los contenidos gramaticales anteriormente referenciados.</p> <p>Ficha de trabajo con la letra de la canción: “A Dios le pido”.</p>	<p>Observación directa.</p>
		<b>Contenidos lexicales</b>	<p>La realidad virtual;</p> <p>Características físicas y psicológicas.</p>			

**Sumario: Relaciones de amistad.**

**Lectura, análisis e interpretación del texto: “La verdad sobre las relaciones virtuales”.**

**Usos de las oraciones temporales con presente de indicativo y subjuntivo.**

**Ejercicios de aplicación.**

**Motivación**

1-La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos y la verificación de las presencias. La profesora proyectará una frase y una imagen para que los alumnos intenten comentarlas. Se pretende con este ejercicio que los alumnos desarrollen su capacidad crítica y hagan la descripción física y psicológica de la persona de la imagen. Después la profesora preguntará a los alumnos sobre qué tema será la clase y pedirá a un alumno que salga a la pizarra y escriba el sumario.

**20  
minutos**

**Adquisición teórica**

2- A continuación, dos alumnos harán la lectura de un texto. Enseguida se analizará el léxico del texto y se hará la interpretación del mismo cuya temática es sobre las relaciones de los jóvenes en el mundo virtual: “La verdad sobre las relaciones virtuales”. Se pretende la práctica de la oralidad, desarrollando la comprensión lectora y la expresión oral. La corrección de los ejercicios será hecha oralmente y si necesario la profesora aclarará algunas dudas, en la pizarra.

**30  
minutos**

**Recuperación de saberes previos**

3- En esta parte de la clase, la profesora repasará las oraciones temporales con el presente de indicativo y el presente de subjuntivo y bien así como se utilizan los varios conectores temporales. El repaso de estos contenidos será hecho a través de un *Powerpoint* explicativo y con el objetivo de consolidar estos contenidos, se harán ejercicios de aplicación. La corrección de los ejercicios será proyectada en la pantalla.

**20  
minutos**

4- Como tarea final, se escuchará una canción para que los alumnos sepan utilizar verbos en el subjuntivo y, al mismo tiempo, utilicen algunos conectores temporales. Se desarrollará la comprensión auditiva y la expresión oral. Después de escuchar la canción, por lo menos dos veces, se hará la corrección de los huecos, proyectando la letra de la canción en la pantalla.

**20  
minutos**

**Observación:** Una de las cuestiones de la ficha de comprensión lectora va para deberes si no hay tiempo para hacerla en clase.

Comenta la frase y la imagen. Describe la chica física y psicológicamente:

Las relaciones ya no son reales ya que las conversaciones son mensajes de textos; las discusiones son llamadas y los sentimientos son estados.



Figura 14- Diapositivo presentado na aula assistida.

## Ficha de trabalho de español – 9º curso 2012-2013

### 1. Lee el texto con atención:

#### *La verdad sobre las relaciones virtuales*

Las relaciones virtuales son el fruto de nuestra imaginación. Mucha gente hoy en día crea "conexiones virtuales" en sitios sociales como *Facebook*. Conocen a otras personas, comparten fotos, e incluso establecen conexiones románticas. ¡Hay quienes incluso se enamoran de sus compañeros virtuales!



El motivo por el cual nos vemos tan atraídos a nuestros compañeros virtuales es porque la conexión que establecemos con ellos es inmaterial, no implica contacto físico, y es incluso "espiritual", en cierta forma. Como no estamos atados por limitaciones físicas, tenemos la libertad de pensar cuanta fantasía queramos, de atribuirle las mejores características a nuestra contraparte virtual, y de elevar nuestra conexión con ellos "hasta las nubes", por así decirlo. Nos auto convencemos de que esta conexión es muy especial y que es una oportunidad para lograr un amor bello y perfecto. Pero desafortunadamente, esto es sólo una ilusión. En Internet, las características físicas de una persona están ocultas y sus aspectos internos son enfatizados. Uno puede expresarse de la forma en que quiera hacerlo, pero el problema es que perdemos contacto con la realidad en la medida en que nos sumergimos inconscientemente en este juego. Nos olvidamos que no estamos tratando con una persona real, sino con nuestra imaginación. **Cuando vemos** a alguien en la vida real, en persona, entonces **podemos** saber si realmente posee ciertas características o no, y podemos ver si esas características son verdaderas. En Internet, por otro lado, sólo vemos un cuadro (cuidadosamente elegido) y leemos unas cuantas líneas que lo más probable es que sean mentira, y nos vamos imaginando cosas que son completamente irrealistas. Pero, **tan pronto como nos encontremos** con nuestros compañeros virtuales en persona, esta dulce fantasía **explotará** como una burbuja de jabón.

In: <http://www.kabbalah.info/es/vida-en-familia/cabal%C3%A1-y-relaciones-humanas/la-verdad-sobre-las-relaciones-virtuales> (adaptado).

2. Encuentra la respuesta correcta:

- a) No es posible uno enamorarse por internet;
- b) Raramente hay relaciones de amistad por internet;
- c) Hay quien se enamora de sus compañeros virtuales.

La atracción viene,

- a) porque implica contacto físico;
- b) porque es inmaterial;
- c) porque nos gusta estar conectados con el mundo exterior.

a) En el mundo virtual, tenemos la libertad y la fantasía que queremos;

- b) En el mundo virtual, todo es verdadero;
- c) A los jóvenes no les gusta este tipo de conexiones.

Cuando vemos a alguien en la vida real,

- a) casi siempre corresponde a nuestras expectativas;
- b) no siempre corresponde a nuestras expectativas;
- c) raramente tiene las mismas características que nos mostró virtualmente.

3. Escribe un texto entre 50 a 80 palabras:

**¿Cuál es tu opinión sobre este tema? Respuesta libre.**

4. Mira las frases en negrita. ¿Qué te permiten concluir de acuerdo con lo que hemos estudiado en la última clase? **Las oraciones temporales con presente de indicativo y presente de subjuntivo.**

**La profesora:** Anabela Fonseca

- **Las oraciones temporales**

Las oraciones temporales informan sobre una acción que sirve para situar en el tiempo la acción principal.

En las oraciones temporales, la oración subordinada se construye con **indicativo** cuando narra una **acción verdadera o habitual** y remite a un hecho experimentado (pasado, presente o habitual).

- **Ejemplos:** **Cuando** viene el jefe todos se ponen a trabajar.

**Después de que** terminó el trabajo se fue a casa.

**Mientras** no abrió la boca, todos pensaban que estaba de acuerdo.

- Las oraciones subordinadas temporales se construyen con **subjuntivo**, siempre que indiquen una acción futura en relación con la principal, es decir, cuando expresan una acción que aún no se ha realizado o está vista en perspectiva de futuro en el momento en que se habla.

**Ejemplos:** **Después de que** termine el trabajo, me iré a casa.

**Mientras** no abra la boca, todos pensarán que está de acuerdo.

Juan pintará su casa **antes de que** María pinte la suya.

- Los **conectores temporales** pueden expresar:

Anterioridad	Simultaneidad	Posterioridad	Delimitación del hecho •
Antes de que (sólo con subjuntivo)	Cuando; Mientras; Al mismo tiempo que; Siempre que; Cada vez que...	Después de que; Luego que; Una vez que; Al poco tiempo que...	Desde que; Hasta que; Tan pronto como; En cuanto...
• Delimitación en que empieza o deja de ser segura la acción y/o hecho.			

Figura 15- Diapositivo presentado na aula assistida.

9º curso  
2012-2013

### Ficha informativa

1. *Lee con atención las informaciones a continuación sobre las oraciones temporales.*

## *Las oraciones subordinadas temporales*

Las oraciones temporales informan sobre una acción que sirve para situar en el tiempo la acción principal.

En las oraciones subordinadas temporales, la oración subordinada se construye con **indicativo** cuando narra una **acción verdadera o habitual** y remite a un hecho experimentado (pasado, presente o habitual).

*Ejemplos:* **Quando** viene el jefe todos se ponen a trabajar.

**Después de que** terminó el trabajo se fue a casa.

**Mientras** no abrió la boca, todos pensaban que estaba de acuerdo.

Las oraciones subordinadas temporales, se construyen con **subjuntivo**, siempre que indiquen una acción futura en relación con la principal, es decir, cuando expresan una acción que aún no se ha realizado o está vista en perspectiva de futuro en el momento en que se habla.

*Ejemplos:* **Después de que** termine el trabajo, me iré a casa.

**Mientras** no abra la boca, todos pensarán que está de acuerdo.

Juan pintará su casa **antes de que** María pinte la suya.

Los **conectores temporales** pueden expresar:

Anterioridad	Simultaneidad	Posterioridad	Delimitación del hecho*
Antes de que (apenas con subjuntivo)	Cuando; Mientras; Al mismo tiempo que; Siempre que; Cada vez que	Después de que; Luego que; Una vez que; Al poco tiempo que	Desde que; Hasta que; Tan pronto como; En cuanto

\* Delimitación en que empieza o deja de ser segura la acción y/o hecho.

### Ejercicios Prácticos



#### 1- Forma frases como en el ejemplo.

**Ejemplo:** Llamar a Rosa / cuando/ llegar a casa → Llamaré a Rosa cuando llegue a casa.

- 1.1- Ir a verte (yo) / en cuanto / ir a Valencia.  
**En cuanto vaya a Valencia, iré a verte.**
- 1.2- Poner la tele (nosotros)/ tan pronto como / terminar este trabajo  
**Tan pronto como terminemos el trabajo, nos pondremos la tele.**
- 1.3 - Marta / salir de compras/ después de que / el jefe pagar (a ella)  
**Marta sale de compras después de que, el jefe le paga.**
- 1.4- Pablo / comprar un piso / cuando / tener trabajo fijo  
**Cuando Pablo tenga trabajo fijo, se comprará un piso.**
- 1.5- No parar (él) / hasta que / conseguir / lo que quiere.  
**Hasta que él no pare, no conseguirá lo que quiere.**

#### 2- Completa con el verbo en el tiempo adecuado.

2.1- Cuando SEA (**ser**) mayor seré bombero.

2.2-Tan pronto como TENGA (**tener**) tiempo le escribiremos un correo electrónico a Javier.

2.3- Los viernes cuando SALIMOS (**salir**) de la oficina nos vamos al bar al lado.

2.4- David, manda este documento por fax en cuanto PUEDAS (**poder**).

2.5- Cuando Miguel LLEVE (**llevar**) tres meses en la empresa le suben el sueldo.

2.6- Ayer, mientras yo VEÍA (**ver**) la tele, mi madre planchaba la ropa.

2.7- Después de que TERMINE (**terminar, tú**) la carrera, te darán un diploma.

2.8- No descansaré hasta que DESCUBRA (**descubrir**) la verdad.

2.9- Antes de que VAYA (**ir, yo**) de viaje te llamaré.

2.10- Mi madre, desde que se LEVANTE (**levantar**) no parará todo el día.



¡Buen trabajo

La profesora: Anabela Fonseca

## 1. Escucha la canción y rellena los huecos.

### A Dios Le Pido Juanes

Que mis ojos se despierten  
Con la luz de tu mirada  
Yo, a Dios le pido  
Que mi madre no se muera  
Y que mi padre me recuerde  
A Dios le pido  
Que te quedes a mi lado  
Y que más nunca te me vayas, mi vida  
A Dios le pido  
Que mi alma no descanse  
Cuando de amarte se trate, mi cielo  
A Dios le pido

Por los días que me quedan  
Y las noches que aún no llegan  
Yo, a Dios le pido  
Por los hijos de mis hijos  
Y los hijos de tus hijos  
A Dios le pido  
Que mi pueblo no derrame tanta sangre  
Y se levante mi gente,  
A Dios le pido  
Que mi alma no descanse  
Cuando de amarte se trate, mi cielo,  
A Dios le pido

Un segundo más de vida para darte  
Y mi corazón entero entregarte  
Un segundo más de vida para darte  
Y a tu lado para siempre yo quedarme  
Un segundo más de vida yo a Dios le pido

Y quede tu voz sea este corazón  
Todos los días a Dios le pido  
Y que si me muero sea de amor  
Y si me enamoro sea de vos  
Y que de tu voz sea este corazón  
Todos los días a Dios le pido,  
A Dios le pido

Que mis ojos se despierten  
Con la luz de tu mirada, yo  
A Dios le pido  
Que mi madre no se muera  
Y que mi padre me recuerde  
A Dios le pido  
Que te quedes a mi lado  
Y que más nunca te me vayas, mi vida  
A Dios le pido  
Que mi alma no descanse  
Cuando de amarte se trate, mi cielo  
A Dios le pido

Un segundo más de vida para darte  
Y mi corazón entero entregarte  
Un segundo más de vida para darte  
Y a tu lado para siempre yo quedarme  
Un segundo más de vida yo a Dios le pido

Que si me muero sea de amor  
Y si me enamoro sea de vos  
Y quede tu voz sea este corazón  
Todos los días a Dios le pido  
Y que si me muero sea de amor  
Y si me enamoro sea de vos  
Y que de tu voz sea este corazón  
Todos los días a Dios le pido,  
Yo, a Dios le pido.

<http://letras.mus.br/juanes/63421/>

(adaptado)

### 2.2.3. Consumo (26/2/2013)

#### FUNDAMENTAÇÃO

A aula que vai ser apresentada diz respeito à unidade *Consumo*, do programa de espanhol, que no manual do 9º ano, nível III corresponde à unidade 6.

A Bibliografia apresentada para esta aula constará no final da Planificação.

Como motivação a este tema, a aula inicia-se com a projeção de quatro imagens relacionadas com diferentes tipos de comércio. O objetivo é que os alunos comentem as imagens, o que contribuirá para a aquisição de novo léxico, praticar a expressão oral e desenvolver-se a capacidade crítica e a opinião.

A aula prosseguirá com uma sequência lógica através do questionamento aos alunos sobre os locais onde eles gostam de ir às compras e porquê. A partir deste momento introduzem-se as orações subordinadas causais. Será dada uma ficha informativa com exercícios práticos para consolidar estes conteúdos. Como sempre, este exercício será corrigido na aula para que não restem dúvidas.

Como o tema da aula é o consumo, esta aula pretende também que se aborde um pouco da cultura espanhola. Assim, a aula passa, a partir deste momento a falar do *Rastro* em Madrid, tipo de mercado típico desta cidade que nos relembra a “Feira da ladra”, em Lisboa. Este conteúdo cultural surge na aula a partir de um vídeo, que é sempre algo que cativa a atenção dos alunos. Posteriormente irá praticar-se a ida às compras através de uma ficha onde surge um diálogo, no qual se aprende a perguntar e a dizer o preço, entre outros aspetos fundamentais para quem quer comprar num país que não o de origem.

Como é óbvio será praticada a expressão oral e para isso os alunos terão de se expressar em idioma espanhol. O espírito crítico e a opinião também são importantes nesta aula bem como a consolidação de conhecimentos através de uma ficha de trabalho sobre os conteúdos gramaticais.

Como forma de dar mais dinâmica à aula e, simultaneamente diversidade às tarefas, a aula finaliza com um trabalho de grupo no qual os alunos irão aplicar os conhecimentos apreendidos sobre como fazer compras. Haverá alunos que fazem de comprador e outros que fazem de vendedor.



**PLAN DE CLASE**  
**Unidad Didáctica: “Consumo”**

**La profesora: Anabela Marques Nunes Fonseca**  
**Clases nºs 38 y 39**

**Fecha: martes, 26 de febrero de 2013**

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN	
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales				
Identificar diferentes tipos de comercio;  Conocer nuevo léxico relacionado con las compras;  Utilizar léxico relacionado con el consumo;  Saber negociar el precio, regateando;  Utilizar correctamente las oraciones subordinadas causales;  Desarrollar la comprensión lectora, auditiva.	Describir diferentes tipos de comercio;  Comprar en un mercadillo;  Preguntar y decir el precio;  Negociar el precio de un producto si lo desea.	Las oraciones subordinadas causales: construcciones con <i>porque</i> y <i>como</i> .	El Rastro en Madrid.	Comentar imágenes sobre el consumo;  Visualización de un vídeo sobre el Rastro en Madrid;  Lectura, análisis e interpretación de un texto sobre el Rastro;  Ejercicios de aplicación;  Trabajo en grupo sobre las compras.	Proyector y pizarra interactiva;  Ordenador;  Ficha de trabajo sobre los contenidos gramaticales anteriormente referenciados;  Vídeo sobre el Rastro, cuyos ejercicios pueden servir de deberes;  Texto sobre el Rastro.	Observación directa.	
		<b>Contenidos lexicales</b>					El consumo;  El mercadillo;  El regateo.

2012/2013

Grupo: 350

- Plan de Unidad Didáctica: *Consumo*

**Sumario: El consumo.**

**Oraciones subordinadas causales.**

**Lectura, análisis e interpretación del texto: “El Rastro”.**

**Ejercicios de aplicación.**

**Motivación**

1-La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos y la verificación de las presencias. La profesora proyectará cuatro imágenes relacionadas con diferentes tipos de comercio para que los alumnos intenten comentarlas. Las imágenes servirán de motivación y, al mismo tiempo, para adquisición de nuevo léxico relacionado con el consumo y productos que pueden adquirirse en diferentes tipos de comercio. La profesora escribirá en la pizarra el léxico nuevo relacionado con las imágenes y pedirá a los alumnos que lo escriban en sus cuadernos. Se pretende con esta tarea la adquisición de nuevas palabras y su memorización a través de su escritura en los cuadernos y, simultáneamente, que se desarrolle la capacidad crítica y la opinión. A continuación, será proyectado el sumario.

**25 minutos**

**Adquisición teórica**

2- La profesora hará una pregunta sobre la preferencia de un alumno relativamente al local dónde le gusta ir de compras y porqué. A partir de este momento, se introducirán las oraciones subordinadas causales con *porque* y *como*. A continuación, la profesora entregará a los alumnos una ficha informativa que contiene algunos ejercicios de aplicación que ayudarán a los alumnos a consolidar este nuevo contenido gramatical. La corrección se hará oralmente y de forma directa. La profesora preguntará a varios alumnos las respuestas a los ejercicios y la corrección será hecha en la pizarra, haciendo corresponder a cada letra el número correspondiente.

**20 minutos**

**Recuperación de saberes previos**

3- En esta parte de la clase, la profesora continuará hablando de consumo y, para que los alumnos contacten con el habla de nativos españoles, proyectará un vídeo sobre “El Rastro” en Madrid. De esta forma, los alumnos conocerán este tipo de mercadillo. La profesora distribuirá una ficha con un diálogo para que dos alumnos lo lean, haciendo uno de ellos de comprador y el otro de vendedor. Con esta actividad, aprenderán a irse de compras, preguntar y decir el precio.

**10 minutos**

Como deberes, tendrán que hacer un diálogo semejante y, en clase, leerlo en voz alta con otro compañero.

**20 minutos**

4- A continuación, será dada una ficha con un texto sobre el “Rastro” en la cual cada alumno leerá un párrafo. Con esta actividad, se pretende el desarrollo de la expresión oral. Después, será hecha la comprensión lectora con un ejercicio de verdadero y falso relacionado con el texto. La corrección se hará oralmente, preguntando a los alumnos cuáles fueron sus respuestas y corrigiéndolas oralmente. En esta ficha, habrá otro ejercicio en que

los alumnos intentarán deducir el significado de las palabras dadas que aparecen en el texto con su respectivo significado.

**15  
minutos**

Dos minutos serán suficientes para que los alumnos hagan este ejercicio y la corrección podrá hacerse en la pizarra por la profesora.

5 – Como tarea final, se hará un trabajo de grupo. La clase se dividirá en dos grupos. Un grupo hará de vendedores y el otro de clientes. Cada vendedor va a elegir qué productos quiere tener en su puesto y va a pensar en el precio que cuesta cada cosa. Los productos serán sugeridos por la profesora. Cada cliente tiene un presupuesto de 50 euros y tiene que hacer una lista de lo que quiere comprar con él. Cuanto más regateen los clientes, más dinero les quedará para comprar otras cosas. Los vendedores tienen que intentar vender todos sus productos y a un precio alto. Los alumnos aprenderán a regatear.

**Observación:** Como fue anteriormente referido, la última cuestión de la ficha de comprensión auditiva podrá ir para deberes si no hay tiempo de hacerla en clase.

## DESCRIBE LAS IMÁGENES



<http://www.atarde.com.br/arquivos/2007/12/17887.jpg>



[www.sousasejoaquimegido.com](http://www.sousasejoaquimegido.com)



[chaves.blogs.sapo.pt](http://chaves.blogs.sapo.pt)



<http://www.conceitodigital.com.br> [www.cienciapt.info](http://www.cienciapt.info)

1. Lee las siguientes frases:

- a) Me gusta comprar en el mercadillo, **porque** los productos son más baratos.
- b) **Como** hay más variedad de productos, Juan prefiere comprar en los centros comerciales.
- c) **Como** no hay ultramarinos en mi barrio, no puedo comprar productos tradicionales.
- d) No suelo irme de compras a esa tienda, **porque** vende prendas de vestir muy caras.

### ***LAS ORACIONES SUBORDINADAS CAUSALES***

Las oraciones subordinadas causales expresan el motivo por el que se produce la oración principal.

Ej.: Me gusta ir de compras a los centros comerciales, **porque** hay más variedad de productos.

A veces, la subordinada causal representa el motivo de que se haya realizado la afirmación que contiene la oración principal. En estos casos, suele colocarse una pausa entre ambas oraciones marcada por una coma:

Ej.: No suelo irme de compras a esa tienda, **porque** vende prendas de vestir muy caras.

**PORQUE** es un conector causal fundamental. Además de *porque*, que puede aparecer en cualquier oración causal, existen otros conectores entre los que destacan: **pues, como, ya que y puesto que**.

Las causales con *porque* o *pues*, normalmente, van puestas a la oración principal. La razón es que su causa contiene una información que el hablante presenta como nueva, aparecida como una justificación que el hablante añade a lo que acaba de decirse.

Ej.: Estaba todo cerrado, **pues** era festivo.

Los otros conectores causales, entre ellos, el **cómo**, admiten, generalmente, las dos posiciones, aunque existe una preferencia a aparecer en primer lugar, explicable, porque con ellos la causa se basa en una información conocida, sobre la que va a construirse toda la oración:

Ej.: **Como** no regatees, no te van a bajar el precio de los pantalones.

In: **MARTÍNEZ**, Inmaculada Penadés (2009). *Gramática española básica*, según el Plan curricular del Instituto Cervantes. España: Edinumen (adaptado)

---

2. Une las siguientes oraciones subordinadas causales con *porque* o *como*. Rellena los huecos con esas palabras.

- |  |  |
|--|--|
| a) <u>COMO</u> no llegabas y estaba lloviendo, | 1. <u>PORQUE</u> no sabía que era tu cumpleaños. |
| b) Lo siento, no te he comprado nada,          | 2. Tuve que comprar un paraguas.                 |
| c) <u>COMO</u> llegues otra vez tarde,         | 3. <u>PORQUE</u> era la que estaba más de moda.  |
| d) <u>COMO</u> siempre está tan ocupado,       | 4. seguro que no te voy a esperar.               |
| e) Se compró la falda,                         | 5. no lo he invitado a venir conmigo al rastro.  |

Ejercicio elaborado por la profesora

Soluciones: a – 2 / b – 1 / c – 4 / d- 5 /e – 3.

Ficha de comprensión auditiva

1. Vas a ver un vídeo. Escucha con atención y lee los diálogos en los cuales vas a aprender a negociar el precio de un producto.



<http://www.youtube.com/watch?v=OY8gQmwAouA>

1. Es domingo, estás de vacaciones en Madrid y has decidido visitar el Rastro. Ves un puesto de antigüedades que te parece muy interesante y decides pararte a mirarlo detenidamente. A tu lado hay un cliente que está hablando con el vendedor. Tienen la siguiente conversación:

- Cliente: ¡Buenos días!
- Vendedor: ¡Buenos días! ¿Le interesa algo, caballero?
- Cliente: Sí, eeeh... ¿Tiene usted sellos antiguos?
- Vendedor: Por supuesto, tenemos de muchos tipos diferentes. Aquí tiene algunos de principios del s. XX, mírelos cuánto desee, ¿quiere una lupa para verlos mejor?
- Cliente: Sí, gracias, muy amable.
- Vendedor: ¿Le gustan?
- Cliente: Sí, son muy bonitos. ¿Puede enseñarme más, por favor?
- Vendedor: Faltaría más. Aquí tengo otros de los Juegos Olímpicos de Múnich de 1972. ¿Qué le parecen?
- Cliente: ¡Oh, qué bonitos! Me encantan. ¿Cuánto cuestan?
- Vendedor: 150 euros con noventa y le regalo también la caja para guardarlos.

- Cliente: Me parecen un poco caros. ¿Qué le parece si le doy 100 y me los llevo sin caja?
- Vendedor: Señor, 100 es muy poco, los sellos me costaron mucho.
- Cliente: 110 entonces.
- Vendedor: 120 y le regalo esta revista de sellos.
- Cliente: Bueno, vale, de acuerdo.
- Vendedor: Es muy buena elección.
- Cliente: Aquí tiene los 120 euros.
- Vendedor: Y aquí tiene usted, sus sellos y su revista. Muchas gracias y ¡qué tenga un buen día!
- Cliente: Y usted también, gracias. ¡Hasta luego!

2. Fijándote en el texto anterior, haz un diálogo semejante. Después, con un compañero, leedlo en voz alta.

Ficha elaborada por la profesora:  
Anabela Fonseca

**1. Lee atentamente el siguiente texto y, de acuerdo con lo que vas a leer, di si las afirmaciones a continuación son verdaderas o falsas.**

*EL RASTRO*

Gente, dinero, ropa, zapatos, curiosidades, regateo. Señores, esto es el Rastro. El Rastro de Madrid o, simplemente, el Rastro. Es un mercado al aire libre que se organiza a los domingos en el centro histórico de Madrid.

Pero, ¿cómo se originó el Rastro? Para eso debemos remontarnos al siglo XV, se dice que su nombre se debe al rastro de sangre que dejaban los curtidores tras arrastrar a los animales desde el matadero. Lo que empezó siendo una calle de mercado que dejaba su rastro, ha acabado en este desván ciudadano, donde puedes encontrar de todo.

Desde franelas, libros, antigüedades, gafas, vestidos y hasta un cartel de *Uma Thurman*. Tradicionalmente la actividad comercial se centra en los artículos que no se encuentran en los mercados y establecimientos clásicos, como mercancías viejas y extrañas, rarezas y objetos diversos. Pero también hay artículos de estreno y mercancía de fábrica, a precios excelentes.

El Rastro tiene lugar entre las nueve de la mañana y las tres de la tarde, en el barrio de La Latina, en el distrito centro. Se extiende entorno a la plaza de Cascorro y su monumento dedicado a Eloy Gonzalo en el extremo norte y la Ronda de Toledo, al sur.

La gente que va al Rastro, va a pasar el día, comprar o, simplemente, tomarse unas cañas o un café. Quieras o no, forma parte de una de las visitas obligadas para conocer a fondo la parte más castiza de esta ciudad.

Para llegar allí, debes bajarte en el metro de Tirso de Molina, La Latina o Puerta de Toledo. Cualquiera de estas tres estaciones es válida, pero la más recomendable es La Latina en la línea cinco.

Adaptado de [www.todoele.net/actividades.../Silvia\\_Compras.p...](http://www.todoele.net/actividades.../Silvia_Compras.p...)

1.1. Has comprendido bien el texto? ¡Vamos a comprobarlo! Di si las siguientes afirmaciones son verdaderas o falsas:

- En el Rastro, puedes comprar todos los días. V F
- En el s. XV, en el Rastro, se vendían pieles de animales. V F
- En el Rastro, sólo hay artículos raros. V F
- El Rastro está en el centro de Madrid. V F
- Al Rastro, sólo va la gente que quiere comprar cosas. V F

- El Rastro está en el barrio de La Latina.

V F

## 2. Intenta deducir el significado de las siguientes palabras del texto:

- |             |   |  |
|-------------|---|--|
| • Regatear  | → | • Típico, genuino de cualquier lugar.                                  |
| • Curtidor  | → | • Intentar comprar algo por menos dinero del que pide el vendedor.     |
| • Arrastrar | → | • Llevar algo quitándolo del suelo.                                    |
| • Desván    | → | • Tela fina de lana o algodón  |
| • Franela   | → | • Persona que trabaja con las pieles de los animales.                  |
| • Castizo   | → | • Parte más alta de la casa donde se ponen los objetos que no se usan. |

Ficha elaborada por la profesora  
Anabela Fonseca.



Medalha de Prata de Mérito  
Municipal



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

9º curso  
2012-2013

## Trabajo en grupos

Vamos a convertir la clase en un rastro. Vamos a dividirnos en dos grupos: los vendedores y los clientes. Cada vendedor va a elegir qué productos quiere tener en su puesto y va a pensar en el precio que cuesta cada cosa. Cada cliente tiene un presupuesto de 50 euros y tiene que hacer una lista de lo que quiere comprar con él. Cuanto más regateen los clientes, más dinero les quedará para comprar otras cosas. Los vendedores tienen que intentar vender todos sus productos y a un precio alto.

La profesora:  
Anabela Fonseca

## 2.2.4. Los Países Hispanohablantes (7/5/2013)

### FUNDAMENTAÇÃO

A aula que vai ser apresentada diz respeito à unidade *España (u outro país hispanohablante)*, do programa de espanhol, que no manual do 9º ano, nível III corresponde à unidade 10.

A Bibliografia apresentada para esta aula constará no final da Planificação.

Pretendeu-se com esta aula que os alunos tomassem conhecimento da quantidade de países que falam o idioma espanhol, conhecessem personagens e lugares famosos do mundo hispano e, através de uma “viagem” chegassemos a Espanha onde “desmontaríamos” tópicos e estereótipos espanhóis.

Como motivação a aula iniciou-se com um vídeo sobre os países hispanohablantes. Depois, com o objetivo de os alunos terem em mãos um “realea”, ser-lhes-á mostrado um mapa para que cada um veja a localização desses países.

Seguidamente será projetado um powerpoint sobre lugares e personalidades famosos do mundo hispanohablante para que os alunos, utilizando a competência de expressão oral, consigam interligar o lugar ou o personagem, ao país a que pertencem.

Uma vez que as últimas personagens se relacionam com personagens espanhóis, será neste momento feita a “ponte” entre os países hispanohablantes e Espanha. “Chegados” a Espanha, vamos tentar “desmontar” tópicos e estereótipos associados aos espanhóis. Para tal, vai proceder-se a uma audição. De seguida os discentes farão uma ficha de compreensão auditiva, e posteriormente a audição é-lhes entregue em texto que servirá de base à correção do exercício.

O texto anteriormente referido serve de ponto de partida para uma revisão sobre o Subjuntivo. Pretende-se nesta aula que os discentes distingam o uso entre os modos indicativo e subjuntivo e apliquem esses conhecimentos na realização de uma ficha informativa e de trabalho.

A terminar a aula, surge um exercício desta unidade do manual do aluno, que consta na tradução de frases de português para espanhol e vice-versa, para que sejam detetadas as principais diferenças entre os dois idiomas.

Como sempre esta aula baseou-se no programa de 9º ano, nível III de espanhol e foi adaptada ao perfil e necessidades dos alunos. As metodologias adaptadas pretenderam ir de encontro ao interesse e motivação dos alunos.



**PLAN DE CLASE**

**Unidad Didáctica: “España (u otro país hispanohablante)”**

**La profesora: Anabela Marques Nunes Fonseca**

**Clases nºs 54 y 55**

**Fecha: martes, 07 de mayo de 2013**

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
Identificar los países hispanohablantes;  Conocer lugares y personajes asociados al mundo hispano;  Ubicar los diferentes países hispanohablantes en el Mundo;  Conocer y desmontar tópicos y esterotipos españoles;  Utilizar correctamente el uso del indicativo y del subjuntivo;  Desarrollar la comprensión lectora y auditiva.	Expresar certidumbre, incertidumbre, duda, intención, deseo, hipótesis y probabilidad.	El uso de indicativo y subjuntivo.	Lugares y personajes del mundo hispano;  Tópicos y estereotipos españoles;	Comentar un vídeo sobre los países hispanohablantes;  Localizar en un mapa esos países;  Audición sobre los tópicos y estereotipos españoles;  Ficha de comprensión auditiva;  Lectura del texto oído;  Ficha sobre el uso del indicativo y del subjuntivo.	Proyector y pizarra;  Ordenador;  Ficha de comprensión auditiva;  Ficha sobre el uso del indicativo y del subjuntivo;  Vídeo, <i>powerpoint</i> ;  Texto sobre los tópicos y estereotipos españoles.	Observación directa.
		<b>Contenidos lexicales</b>				
		Países hispanohablantes;  Lugares y personajes del mundo hispano;  Tópicos y estereotipos españoles.				

2012/2013

Grupo: 9º D y E

- Unidad Didáctica: “España (u otro país hispanohablante)”

**Sumario: Los países hispanohablantes.**  
**España – tópicos y estereotipos.**  
**Usos de indicativo y subjuntivo.**  
**Ejercicios de aplicación.**

### Motivación

1-La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos y la verificación de las presencias. La profesora comienza la clase preguntando a los alumnos cuáles fueron sus reales motivaciones para optar por el español a la hora de escoger una lengua extranjera y, al mismo tiempo, les pedirá que comenten la frase: “**El español – Una lengua viva**”. Se pretende que los alumnos concluyan que el idioma español es hablado en más de veinte países y su importancia en el Mundo. Después la profesora, como motivación, proyectará un video<sup>1</sup> sobre la localización de los países hispanohablantes y, posteriormente, el sumario. **15 minutos**

2- Enseguida, la profesora hará algunas preguntas breves sobre lo que han visto y les mostrará un mapa para que los alumnos vean donde están esos países y algunas capitales. También será importante saber en cuántos continentes se habla español. **20 minutos**  
 Para consolidar este contenido, será proyectado un *powerpoint* sobre algunos lugares y personajes famosos del mundo hispano. El objetivo es que los alumnos los identifiquen y descubran a que país pertenecen.

### Adquisición teórica

3- Como las últimas imágenes se relacionan con España, la profesora dirá a los alumnos que vean este inicio de clase como un viaje por el mundo de habla hispana y, a partir de este momento, “atterizaremos” en España, el país que supuestamente mejor conocen. **25 minutos**  
 La profesora cuestionará los alumnos sobre los tópicos y estereotipos asociados a España y se ellos creen que son verdaderos. Enseguida, será hecha una audición<sup>2</sup> con el objetivo de “desmontar” algunos tópicos relacionados con España.  
 Después de la audición, los alumnos harán una ficha de comprensión auditiva; tendrán que decir si las afirmaciones son verdaderas o falsas de acuerdo con lo que han oído. Contestarán oralmente.  
 La corrección será hecha después de la entrega del texto oído a los alumnos. La profesora les pedirá que, basados en el texto, hagan la lectura y que corrijan las afirmaciones falsas, escribiéndolas en la pizarra.

### Recuperación de saberes previos

4- Una vez que a lo largo de este curso, se ha hablado por diversas veces del uso del subjuntivo, la profesora ha subrayado en el texto, anteriormente leído, algunas expresiones **15 minutos**

<sup>1</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=YZ\\_YoLWtI5I](https://www.youtube.com/watch?v=YZ_YoLWtI5I)

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=D4rMd8VYRog>

con indicativo y subjuntivo y, a continuación, llevará los alumnos a concluir, a través de dos frases, algunas diferencias entre estos dos modos verbales. Seguidamente, les será dada una ficha informativa y de trabajo. La corrección de dicha ficha se hará oralmente.

**15  
minutos**

5 - Como tarea final, será pedido a los alumnos que hagan un ejercicio de su libro, correspondiente a esta unidad y que se relaciona con el tema explotado. Se trata de traducir algunas frases del portugués al español y viceversa. Se darán 5 minutos para que los alumnos lo hagan individualmente. El objetivo es que los alumnos vean las diferencias existentes en los dos idiomas a la hora de traducir.

La corrección se hará en la pizarra.

Si no hay tiempo para concluir esta actividad, la misma irá para deberes.

La profesora en prácticas:  
Anabela Fonseca



[https://www.youtube.com/watch?v=YZ\\_YoLWtI5I](https://www.youtube.com/watch?v=YZ_YoLWtI5I)

Otro tópico español es el flamenco. Fuera de España se cree que es tradicional en toda España, pero en realidad es típico de Andalucía. Lo cierto es que es muy difícil bailar y cantarlo bien.



[www.youtube.com/watch?v=D4rMd8VYRog](http://www.youtube.com/watch?v=D4rMd8VYRog)

Es cierto que conoces a personajes y lugares del mundo hispano. Intenta identificarlos y decir a que país pertenecen.



Machu Picchú – en Quichua .Conocida por "vieja montaña", también llamada ciudad perdida de los Incas, localizada en Perú. Fue considerada una de las 7 maravillas del mundo en 2007.



Chickén Itzá – es una ciudad arqueológica maia. El nombre *Chichén-Itzá* significa "personas que viven cerca del agua". También considerada en 2007 una de las 7 maravillas del mundo. México.



Che Guevara fue uno de los ideólogos y comandantes que lideraron la Revolución Cubana.



Cantante Colombiana, una de sus canciones más conocidas es "waka waka" - "This time for África".



*Maradona* consiguió importantes logros deportivos tanto con la Selección Argentina como con algunos de los clubes en los que jugó.



Hugo Chávez Frías - Fue un político y militar Venezolano, nacido en Caracas. Murió recientemente el 5 de marzo de 2013.



*Don Quijote de la Mancha* es una novela escrita por el español Miguel de Cervantes Saavedra. La obra más conocida de la Literatura Española.



Penélope Cruz Sánchez (Alcobendas, 28 de abril de 1974) es una premiada actriz española. Nació en Madrid.



La familia real española.

Figura 16 - Personajes y locales del mundo hispano



Medalha de Prata de Mérito  
Municipal



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

9º curso  
2012-2013

### Ficha de compreensão auditiva

**A. Di si las siguientes afirmaciones son verdaderas o falsas, de acuerdo con la audición que acabaste de oír. Corrige las falsas.**

- |   | V                        | F                        |
|---|--------------------------|--------------------------|
| 1- Los españoles son todos muy aficionados a la tauromaquia.              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2- A los jóvenes también les gustan los famosos Sanfermines.              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3- El flamenco es tradicional de Castilla La Mancha.                      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4- Los españoles duermen la siesta, porque necesitan descansar.           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5- La siesta es habitual dormirla cada día.                               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6- Los españoles están siempre de fiesta y trabajan poco.                 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7- Cuando llega el fin de semana, a los jóvenes les gusta quedar en casa. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

*Ficha elaborada por la profesora*



Medalha de Prata de Mérito  
Municipal



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

9º curso  
2012-2013

1.

Traduce las siguientes frases. ¡Ojo a las palabras señaladas!

Español	Português
	As viagens <b>de</b> barco estão <b>na</b> moda.
	Nós preocupamo-nos <b>com</b> a tua segurança.
	Não sei <b>onde</b> está a minha <b>bagagem</b> , tenho de <b>procurá-la</b> .
El hotel <b>está</b> muy cerca del aeropuerto.	
	Há muitos engarrafamentos <b>por causa da</b> feira de Sevilha.
(Tú) <b>Tampoco</b> ibas a Puerto Rico, <b>¿verdad?</b>	
Quando viajo <b>en</b> coche, <b>apenas</b> consulto los mapas.	
	Nós temos <b>vontade</b> de dar a volta ao mundo.
Me gustaría <b>echar un vistazo</b> a las fotos.	
<b>En cuanto</b> llegue a Chile, <b>te llamo</b> .	

---



---



---



---



---



---



---

### 1.3. Reflexão Sobre as Aulas

A reflexão que me merecem as aulas assistidas de espanhol permitem-me concluir que, quando se está a ser observado e avaliado a uma disciplina cujo idioma não é a nossa língua materna, é uma responsabilidade acrescida.

As primeiras aulas foram difíceis de planificar, porque não é fácil encontrarmos materiais apelativos e que motivem os nossos alunos. Tive de despende de muito tempo para pesquisar vídeos, audições, exercícios adequados aos conteúdos que me encontrava a lecionar, elaborar powerpoints, isto sem contar, com o anseio que sempre me acompanhava mas que se foi dissipando ao longo do tempo.

Este estágio ajudou-me imenso, para que no futuro, possa ser uma melhor profissional; pois embora já tenha alguma experiência no ensino, verifiquei que agora a minha preparação é diferente. Planificar bem é fundamental, levar sempre uma motivação para o início de cada tema, também, enfim, verifico agora que não basta gostar daquilo que se faz mas sim contornar todos os obstáculos que nos surgem e motivar os nossos alunos para que eles cheguem mais facilmente ao sucesso. O sucesso deles é também o nosso.

Falando concretamente das aulas que acabei de expor e dos materiais apresentados, tenho a referir que, a aula que foi mais prazerosa de lecionar, foi curiosamente a última, isto por dois motivos: talvez porque já me encontrasse mais familiarizada com toda a estrutura que acompanhava uma aula assistida, já conhecia bem a turma que me acompanhou e o tema: *España u outro país hispanohablante*, me interessou particularmente. Tentei que os alunos se apercebessem do elevado número de países onde se fala espanhol, pelo que se torna importantíssima a aprendizagem deste idioma e demonstrar-lhes que sempre que se fala de espanha e dos espanhóis, há tópicos e estereótipos que devem ser “desmontados”.

No geral, a minha opinião é que as aulas assistidas correram bem, melhoraram com o passar do tempo e as críticas feitas pelo meu orientador da escola, Dr. Ricardo Gaspar, pela minha orientadora da UBI, Dra. Noémi Pérez e pelas minhas colegas estagiárias, foram fulcrais para uma aprendizagem no sentido construtivo.

Tenho a certeza que tanto para mim como para os alunos de espanhol que me acompanharam neste estágio pedagógico, o ano letivo foi bastante produtivo, tanto é que, não houve nenhum aluno que obtivesse nível inferior a 3, havendo vários níveis 4 e um nível 5, ou seja, a percentagem de sucesso foi de 100%.

## **CAPÍTULO 3**

### **ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

---

# CAPÍTULO

## 3

---

### Atividades Extracurriculares

#### 1. Português

#### Planificação, Fundamentação, Atividades Realizadas e Avaliação de Resultados

Calendarização	Atividade	Fundamentação/Objetivos
1º Período		
26 de setembro	Dia Europeu das línguas.	Assinalar a diversidade linguística e fomentar a aprendizagem das línguas. Sensibilizar a comunidade escolar para o plurilinguismo na Europa. Incentivar os alunos a aprender línguas, dentro e fora do contexto escolar.
29 de novembro	Visita de estudo ao aeroporto de Lisboa e Mosteiro dos Jerónimos.	Estimular a turma de CEFOI (curso de educação e formação instalação e operação de sistemas informáticos) a participar em atividades no âmbito das disciplinas de ICORLI (instalação, configuração, operação de redes locais e internet) e Português, no âmbito do estudo da peça Auto da barca do inferno, de Gil Vicente.
Dezembro	Jantar de Natal	Conviver com docentes e funcionários da escola.

<b>2º Período</b>		
8 de janeiro	Tertúlia sobre Fernando Pessoa.	Motivar os alunos de 12º ano para a interação com o dinamizador da tertúlia, Prof. Dr. Gabriel Magalhães, no âmbito do estudo de Fernando Pessoa, que faz parte do programa.
10 de janeiro	Participação no jornal da escola “Olho Vivo”	Dar a conhecer a toda a comunidade escolar as atividades realizadas na nossa escola.
10 de janeiro	Concurso de Leitura.	Promover a leitura.
6 de março	Visita de estudo a Aljubarrota e Batalha.	Contactar com realidades como o CIBA (Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota) e ampliar os conhecimentos dos alunos sobre monumentos emblemáticos do nosso país.
8 de março	I Olimpíadas da Oratória.	Empenhar e demonstrar as competências no domínio da expressão oral, da organização do discurso, do conhecimento e do interesse por temas da atualidade.
<b>3º Período</b>		
17 abril	Feira da Poesia.	Incentivar toda a comunidade escolar para a compra de livros de autores emblemáticos ligados à poesia do nosso país.
16 maio	Visita de estudo a Mafra.	Contribuir para um maior enriquecimento cultural e para o conhecimento de episódios da história do país. Integrar os alunos, de forma mais aprofundada, na obra <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago.

Todas as atividades planificadas foram cumpridas e realizadas com sucesso.

Passo seguidamente a descrever, com mais ou com menos pormenor, o decorrer de cada uma delas. Vou iniciar esta descrição pela primeira atividade do ano letivo à disciplina de português.

## Dia Europeu das Línguas

Realizou-se no dia 26 de setembro o Dia Europeu das Línguas. Este dia foi criado durante o Ano Internacional das Línguas, em 2001. Assim, todos os anos este dia passou a ser uma forma de juntar as pessoas, através da Europa inteira, na celebração da diversidade linguística, riqueza inestimável da Humanidade.

Também a nossa escola se associou a esta efeméride, motivando os alunos a produzir textos alusivos ao tema e realizando diversas exposições. A atividade serviu também para sensibilizar a comunidade escolar para o plurilinguismo na Europa e incentivar os alunos a aprender línguas dentro e fora do contexto escolar.



Figura 17 - Dia Europeu das Línguas

## Visita de estudo ao aeroporto de Lisboa e Mosteiro dos Jerónimos

Outra atividade inserida no PAA foi a visita de estudo ao Aeroporto de Lisboa e Mosteiro dos Jerónimos. Esta atividade realizou-se no dia 29 de Novembro e nela participaram, para além de alguns professores, a turma de operadores de informática do 9º ano. Esta visita ocorreu no âmbito das disciplinas de ICORLI (Instalação, Configuração, Operação de Redes Locais e Internet), Português e Inglês.

Tendo em conta a disciplina de Português, visitámos o Mosteiro dos Jerónimos, no qual assistimos à peça de Gil Vicente, Auto da Barca do Inferno que os alunos se encontravam no momento a estudar. Esta peça foi muito divertida, tendo sido representada no claustro do mosteiro e os atores usavam escadotes em vez de barcas e interagiam com o público que estava de pé. Ninguém ficou desiludido, pois a peça ultrapassou as expectativas.

Eis algumas das fotos:



Figura 18 - Visita de estudo ao aeroporto e Mosteiro dos Jerónimos.

## Tertúlia sobre Fernando Pessoa

Passo agora a descrever uma das atividades organizada por mim e que contou com a presença do Prof. Dr. Gabriel Magalhães, da UBI. Trata-se da Tertúlia sobre Fernando Pessoa, na qual o Dr. Gabriel foi o dinamizador.

Apresento o relatório desta atividade bem como a avaliação efetuada pela minha orientadora de português, Dra. Maria de Jesus Lopes no (ANEXO 6).

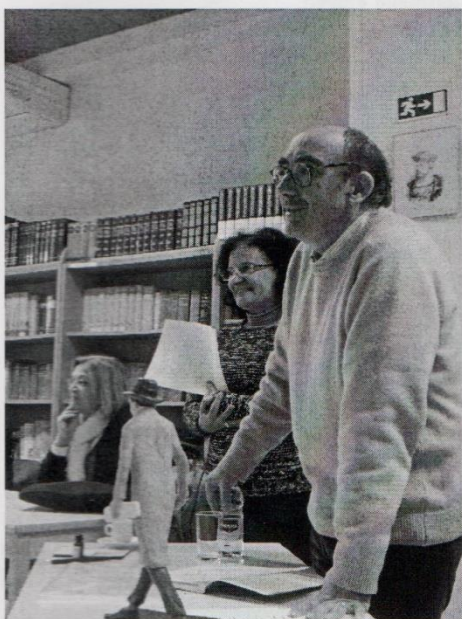
O certificado de presença nesta atividade consta no (ANEXO 7).

## Participação no jornal da escola “Olho vivo”

<http://www.prof2000.pt/users/jdsa03/olho/vivo.htm>

OLHO VIVO

### TERTÚLIA FERNANDO PESSOA



O segundo período letivo iniciou-se na nossa escola com uma atividade constante no PAA que suscitou grande interesse junto de toda a comunidade escolar. Tratou-se de uma tertúlia que se realizou no dia 08 de janeiro pelas 15h na biblioteca número 3 do Agrupamento de Escolas do Fundão. Pudemos contar com a já habitual presença do Prof. Dr. Gabriel Magalhães, da UBI, que conseguiu captar a atenção de todos os presentes com a sua abrangente cultura sobre a vida e obra de Fernando Pessoa, levando os nossos alunos de 12º ano à troca de ideias sobre o autor, pois este foi estudado durante o primeiro período.

A sessão principiou com a leitura de versos pessoanos por cada um dos alunos presentes e foi a partir daqui que começou a intervenção do dinamizador.

O Dr. Gabriel Magalhães conseguiu com mestria levar os alunos a compreender a atualidade da poesia de Fernando Pessoa Ortónimo e Heterónimos, o que fez com que todos os presentes refletissem sobre a escrita pessoana se encontrar bem próxima de nós, mesmo com um século a separar as suas obras do nosso tempo. O Dr. Gabriel Magalhães consegue, de forma natural cativar todos os presentes com as suas sábias palavras e, simultaneamente, com um pouco de humor pelo meio.

No decorrer da tertúlia estiveram também expostos na biblioteca da nossa escola vários objetos e documentos relacionados com a vida e obra de Fernando Pessoa, atividade muito apreciada pelos nossos alunos.

Gabriel Magalhães é também escritor, tendo já publicado Planícies de Espelhos, Não Tenhas Medo do Escuro e Madrugada na Tua Alma.

Podemos concluir que esta atividade contribuiu para suscitar nos nossos alunos o gosto pela leitura de autores de excelência da Literatura Portuguesa.

Termino este artigo com uma frase de Fernando Pessoa que, certamente, nos fará refletir: “ Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”.

Anabela Fonseca  
(núcleo de estágio de português)



..... OLHO VIVO ..... 3

Figura 19 - Participação no jornal da escola “Olho Vivo”

## Concurso de Leitura

Realizou-se no dia 10 de Janeiro, pelas 19h, na biblioteca nº3 do Agrupamento de Escolas do Fundão, a prova de leitura, a nível de escola, no âmbito do concurso nacional de leitura, no qual participaram alunos do 3º ciclo e secundário. Este concurso teve por objetivo promover a leitura. No primeiro período realizou-se a primeira prova a nível de escola, a partir da qual se apuraram 6 finalistas do 3º ciclo e do secundário, que estiveram presentes nesta segunda fase, sendo que, desses seis, três foram apurados nesta eliminatória para a fase seguinte a nível regional.

O evento foi organizado e dinamizado pelo núcleo de estágio e professores de português do departamento de línguas desta escola e teve como objetivo selecionar 3 elementos de cada nível de estudos, que iriam concorrer, posteriormente, a nível regional.

Para avaliar as provas dos alunos, tivemos um júri, composto por um representante dos encarregados de educação, pela coordenadora da Biblioteca Municipal do Fundão, a coordenadora de projetos e pelos coordenadores das bibliotecas 2 e 3 do Agrupamento de Escolas do Fundão.

O evento prolongou-se até às 22.30h, num ambiente onde a leitura e a cultura reinaram sob o olhar atento e orgulhoso dos pais, amigos e professores que assistiram a mais uma atividade promovida pela nossa escola. O relatório da atividade consta no **(ANEXO 8)**



Figura 20 - Concurso de Leitura na biblioteca da escola

## Visita de estudo a Aljubarrota e Batalha

No dia 6 de Março, a turma CEF01 realizou uma visita de estudo a Aljubarrota e ao Mosteiro da Batalha. Ao chegar a Aljubarrota, visita na qual também participei, deslocamo-nos ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA), onde pudemos visitar três salas diferentes acompanhados por um guia. Um dos pontos altos desta visita ao CIBA foi assistirmos a um espetáculo multimédia, recriando a batalha de Aljubarrota.

Na parte da tarde partimos para a Batalha onde visitámos o Mosteiro mandado construir em 1386 por D. João I, Mestre de Avis.

Esta visita foi considerada por todos como sendo um sucesso.



Figura 21 - CIBA e Mosteiro da Batalha

## Olimpíadas da Oratória

Segue-se uma outra atividade, esta pioneira na nossa escola, organizada pelo núcleo de estágio de português, sob a supervisão da Dra. Maria de Jesus Lopes e apoiada pelo Departamento de Línguas da nossa escola. Trata-se das “Olimpíadas da Oratória”, iniciativa esta que apresento no Relatório de Atividade (ANEXO 9).

O certificado de participação constará no (ANEXO 10).



Figura 22 - Convite das Olimpíadas da Oratória

## Feira da Poesia

Uma das últimas atividades do PAA referentes a português, foi a Feira da poesia realizada no dia 17 de Abril no átrio da nossa escola e que visou fundamentalmente promover o gosto pela leitura através de livros de poesia dos nossos autores mais emblemáticos da Literatura Portuguesa. Esta iniciativa teve bastante adesão pelo que, a avaliação foi bastante positiva.

## Visita de estudo a Mafra

A terminar as atividades promovidas pelo Departamento de Línguas da nossa escola e que contaram com a colaboração do núcleo de estágio, resta-me descrever a visita de estudo ao Convento de Mafra. Esta atividade realizou-se no dia 16 de maio integrada no estudo de *Memorial do Convento*, de José Saramago. Esta obra integra o programa de português do 12º ano.

A atividade incluiu uma visita guiada ao edifício e uma “leitura encenada do Memorial do Convento” realizada por Filomena Oliveira da ÉTER - produção cultural.

A deslocação a Mafra contribuiu também para um maior enriquecimento cultural e para o conhecimento de episódios da história do país, realizado *in loco* pelos alunos do 12º CT1, CT2, CTAV e LH.



Figura 23 - À esquerda o guia do Convento Nacional de Mafra e à direita alguns alunos do 12º LH

## **2. Espanhol**

**Planificação, Fundamentação, Atividades Realizadas e Avaliação de Resultados**

Calendarização	Atividade	Fundamentação/Objetivos
<b>1º Período</b>		
26 de Setembro	Dia Europeu das línguas.	Assinalar a diversidade linguística e fomentar a aprendizagem das línguas; sensibilizar a comunidade escolar para o plurilinguismo na Europa; incentivar os alunos a aprender línguas, dentro e fora do contexto escolar.
12 de Outubro	<i>Día de la Hispanidad</i>	Divulgar a cultura hispânica e mostrar a relação entre Espanha e alguns países da América.
26 de Outubro	Visita de estudo a Salamanca. Intercâmbio Escolar com o <i>Instituto Lucía de Medrano</i> .	Promover o intercâmbio entre escolas; interagir de forma direta com a cultura e língua espanhola, para que os alunos desenvolvam competências de comunicação oral.
A partir de 15 de Dezembro	Elaboração de postais de Natal e exposição no átrio da escola.	Promover o uso da língua espanhola.
<b>2º Período</b>		
13 de Fevereiro	Visita de estudo a Ávila, Segovia, Guadalajara e Madrid.	Contactar com a língua e a cultura espanhola; Incentivar os alunos ao estudo da língua espanhola.
15 Março	Visita de estudo a Mérida	Contactar com a língua e a cultura espanhola; Incentivar os alunos ao estudo da língua espanhola.

## Dia Europeu das Línguas

Passamos agora a uma breve descrição das atividades inseridas no PAA relativas à disciplina de espanhol, nas quais colaborou o núcleo de estágio de espanhol.

Assim, como já descri quando falei das atividades extracurriculares de português, realizou-se no dia 26 de Setembro, o Dia Europeu das Línguas.

Esta atividade teve a forte adesão dos nossos alunos de espanhol que colaboraram com vários trabalhos sobre Espanha, os quais fizeram parte da exposição.

Como já disse, esta atividade foi muito positiva.

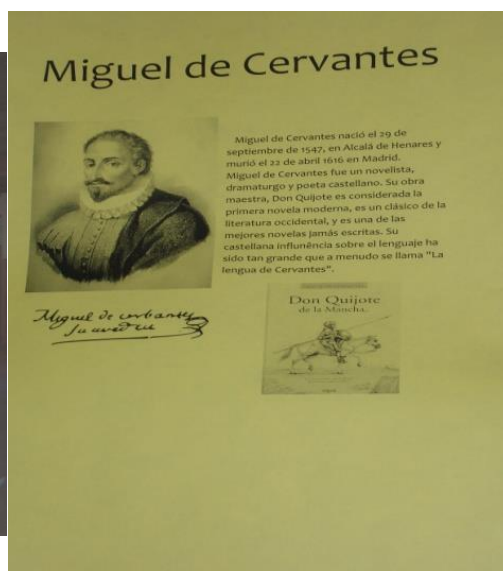


Figura 24 - Dia Europeu das línguas

## Día de la Hispanidad

Para assinalar o *Día de la Hispanidad*, também denominado como “Fiesta Nacional de España”, foi levada a cabo na nossa escola uma exposição de artigos típicos do país de *nuestros hermanos* bem como de outros países que falam este idioma. Foi no dia 12 de Outubro, data festejada em Espanha com um tradicional desfile militar ao qual assiste o Rei e a família Real e os representantes mais importantes de todos os poderes do estado, assim como os representantes das autonomias espanholas.

Este evento pretende festejar a descoberta da América por Cristóvão Colombo em 1492, que até aquela altura sempre acreditou que tinha chegado à Índia sem suspeitar que estava perante o continente Americano. Com esta descoberta vários países passaram a falar a mesma língua, pelo que podemos dizer que temos várias culturas a partilhar o mesmo idioma.

Na nossa escola pudemos contar com a participação e entusiasmo não só dos nossos alunos, que colaboraram com vários objetos típicos dos países que falam espanhol, como também dos professores do nosso agrupamento e restante comunidade escolar. Esta exposição esteve patente no átrio da escola durante vários dias para que pudesse ser contemplada pelo maior número de pessoas. Pretenderam os docentes, desta forma, divulgar e simultaneamente, “aguçar” o gosto pela aprendizagem do idioma Castelhana e pela Cultura Espanhola.

Pela grande participação de todos nesta atividade, podemos considera-la bem-sucedida e aproveitamos para agradecer a todos quantos nela intervieram.

Juntamos algumas fotos que são um testemunho deste ato que nos encheu a todos de orgulho.



Figura 25 - Día de la Hispanidad

### **Visita de estudo a Salamanca. Intercâmbio Escolar com o Instituto *Lucía de Medrano*.**

No dia 26 de outubro de 2012, os alunos de Desenho A, Espanhol e Português visitaram a cidade de Salamanca, Património Mundial da Humanidade, para o habitual intercâmbio escolar com o *Instituto Lucía Medrano*.

O intercâmbio realizou-se com a participação de alunos e professores de ambas as instituições e teve como principal objetivo a promoção do convívio e contacto direto com os idiomas e culturas ibéricos, visto que os discentes da escola salmantina também estudam português. Deste contacto há a salientar diversas atividades realizadas no pavilhão desportivo do Instituto Lucía Medrano e a disponibilidade por parte dos colegas espanhóis que nos acompanharam nestas atividades e numa visita guiada à escola.

Após o almoço, iniciou-se a visita de estudo com um percurso pelo centro histórico de Salamanca, onde visitámos as universidades, as catedrais, a Plaza Mayor, a Casa das Conchas, entre outros.



Figura 26 - Instituto Lucía de Medrano à esquerda e núcleo de estágio do Fundão à direita

## Visita de estudo a Ávila, Segovia, Guadalajara e Madrid

Sempre com o objetivo de contactar com a cultura e língua espanhola, teve lugar no dia 11, 12 e 13 de Fevereiro, a viagem de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid, durante a interrupção letiva do carnaval. Nela participaram os alunos de níveis mais avançados da disciplina de espanhol, bem como professores de várias disciplinas.

A primeira cidade a visitar foi Ávila onde realizamos uma visita guiada ao *Monasterio de La Encarnación* (Local onde viveu Santa Teresa de Ávila). Ainda nesta cidade também visitámos as muralhas, catedral e outro património religioso. Na parte da tarde chegámos a Segóvia e de imediato dirigimo-nos ao *Alcázer* (catelo) onde pudemos “voltar atrás no tempo”. A nossa visita prosseguiu com a ida à Catedral, Aqueduto e passeio pela cidade.

No segundo dia desta visita de estudo, saímos de Segóvia em direção a Guadalajara onde visitámos alguns monumentos históricos. Depois de almoço partimos para Madrid. Esta cidade deixou-nos a todos encantados!

Começamos por visitar o estádio *Santiago Bernabéu* e depois o *Parque del Retiro*.

No terceiro e último dia desta visita de estudo continuámos na capital Espanhola e o tempo foi escasso para apreciar tantos pontos de interesse. Ainda assim, visitámos a *Caixa Forum Madrid*, o jardim vertical e o *Museo Centro de Arte Reina Sofia*. De tarde, foi tempo para passearmos pelo centro da cidade de Madrid e estivemos na *Puerta del Sol*, *Plaza Mayor*, *Casa del libro* e aproveitamos para trazer algumas recordações que comprámos nas lojas existentes no centro desta cidade

Todos tivemos assim uma maior oportunidade de comunicar em língua espanhola e conhecer vários locais de interesse do nosso país vizinho, o que foi muito proveitoso e nestes três dias a confraternização e o divertimento foram uma constante.

Mais uma atividade que foi um sucesso e que valerá a pena ser repetida nos próximos anos!



Figura 27 - Ávila e Segovia



Figura 28 - Estádio Santiago Bernabéu à esquerda e Plaza Mayor de Madrid, à direita



Figura 29 - Palácio real de Madrid à esquerda e Museu de arte Reina Sofía, à direita

A última atividade inserida no PAA relativa à disciplina de espanhol foi uma visita de estudo a Mérida, levada a cabo no dia 15 de Março de 2013.

Ao chegarmos a Mérida visitamos o Conjunto Monumental (Teatro e Anfiteatro Romanos), vários outros monumentos tais como, o Arco de Trajano, Templo de Diana e Fórum Romano e foi muito aprazível termos realizado um passeio em comboio turístico a toda a cidade. Todos pudemos praticar o idioma espanhol e apreciar de perto a cultura de mais uma cidade espanhola que nos encantou a todos.

Esta visita deixou-nos saudosos da sua beleza, os nossos alunos tiveram um comportamento exemplar, pelo que a atividade foi excelente.

Fica a recordação fotográfica:

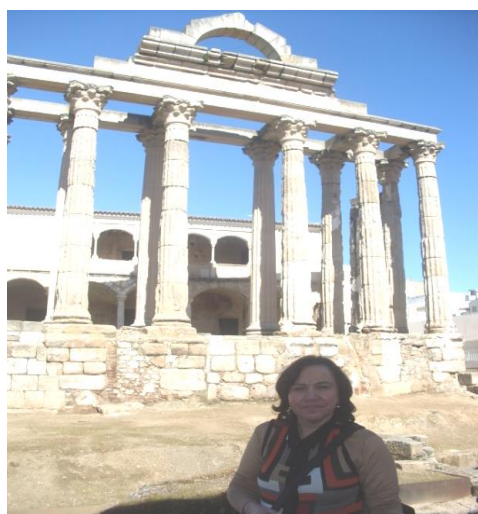


Figura 30 - Mérida

# Conclusões

Este estágio foi para mim uma mais-valia na minha vida, tanto pessoal como profissional. Os nossos orientadores foram essenciais para a nossa formação e o contacto prático com tudo o que se relaciona com o ensino-aprendizagem preparou-me para que no futuro me sinta segura em tudo o que irei realizar e estou certa de que, serei não sou uma melhor profissional como simultaneamente um melhor ser humano. Digo isto porque, um estágio abarca um sem número de coisas que nos transformam de forma positiva para o futuro.

No que a mim me diz respeito, para além de tudo o que aprendi com a formação intensiva pela qual passei, aprendi a ser mais tolerante com todas as pessoas que me rodeiam e isso é muito positivo.

Ser professor é estar sempre em constante formação, estar motivado, contribuir sempre para a transmissão de conhecimentos aos seus alunos e levá-los ao sucesso.

Todos os materiais apresentados neste relatório são apenas uma pequena amostra do muito trabalho efetuado ao longo deste estágio pedagógico. A razão pela qual constam apenas alguns materiais deve-se ao facto de estarmos limitados no número de páginas a apresentar.

Termino com as palavras de Jean Piaget, “ A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram, homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo o que a elas se propõe”.

# Bibliografia

AMOR, Emília, *Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologia*. Texto Editora, Lisboa, 1994 (2ª edição);

AAVV, *Didáctica da Língua e da Literatura*. Almedina, Coimbra, 2000;

AGUIAR e Silva, *Teoria da Literatura*. Almedina, Coimbra, 1994 (8ª edição);

BORREGANA, António Afonso, *Análise de Os Lusíadas*. Tipografia e Offset “O Gaiato”. Setúbal, 1989;

COSTA, Manuel Tomás; SALEMA, Maria Emília; LOURENÇO, João Daniel. *Cadernos “Didáctica” - Orientação de Leitura*. Didáctica Editora. Lisboa, 1989;

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa, Edições João Sá da Costa, 2002;

DELGADO, Isabel Lopes. *Para uma leitura de Felizmente há Luar!* de Luís de Sttau Monteiro. Editorial Presença. Lisboa, 2000;

MARTÍNEZ, Inmaculada Penadés. *Gramática española básica*, según el Plan curricular del Instituto Cervantes. España: Edinumen (adaptado), 2009;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (sd). *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*. (documento de trabalho). Lisboa;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento do ensino Secundário. *Programa de Português 10º 11º e 12ºs anos*. Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento do ensino Básico. *Programa de Espanhol 7º 8º e 9ºs anos*;

MONTEIRO, Luís de Sttau. *Felizmente há Luar!* Areal Editores. Lisboa, 2011;

MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, M. e MEIRA, Suzana, *Español 3*. Porto, Porto Editora, 2011;

PAIS, Amélia Pinto. *Para compreender “Os Lusíadas”*. Centelha. Coimbra, 1986;

PAIS, Amélia Pinto. *História da Literatura em Portugal, Uma Perspetiva Didática*. Volume I, *Época Medieval e Época Clássica*. Areal Editores. Porto, 2004;

Real Academia Española, *Nueva Gramática Básica de la Lengua Española*. Madrid, Asociación de Academias de la Lengua Española, 2011;

SILVA, Pedro; CARDOSO, Elsa; MOREIRA, Maria do Céu; RENTE, Sofia. *Expressões: Português 12º Ano*. Porto Editora. Porto, 2012;

SIMÕES, Fernando Gaspar. *Vida e obra de Fernando Pessoa*. Texto Editores. Lisboa, 2010;

# Webgrafia

[http://www.google.com/search?hl=es&q=LA+VERDAD+DE+LAS+RELACIONES+VIRTUALES&rlz=1R2ADSA\\_pt-](http://www.google.com/search?hl=es&q=LA+VERDAD+DE+LAS+RELACIONES+VIRTUALES&rlz=1R2ADSA_pt-), consultado a 8 de Janeiro de 2013.

<http://www.kabbalah.info/es/vida-en-familia/cabal%C3%A1-y-relaciones-humanas/la-verdad-sobre-las-relaciones-virtuales>, consultado a 20 de Janeiro de 2013.

<http://letras.mus.br/juanes/63421/>, consultado a 2 de Fevereiro de 2013.

<http://www.atarde.com.br/arquivos/2007/12/17887.jpg>, consultado a 22 de Fevereiro de 2013.

[www.sousasejoaquimegidio.com](http://www.sousasejoaquimegidio.com), consultado a 22 de Fevereiro de 2013.

[chaves.blogs.sapo.pt](http://chaves.blogs.sapo.pt), consultado a 22 de Fevereiro de 2013.

<http://www.conceitodigital.com.br> [www.cienciapt.info](http://www.cienciapt.info), consultado a 22 de Fevereiro de 2013.

<http://www.youtube.com/watch?v=OY8qQmwAouA>, consultado a 12 de Março de 2013.

[https://www.youtube.com/watch?v=YZ\\_YoLWtI5I](https://www.youtube.com/watch?v=YZ_YoLWtI5I), consultado a 5 de Maio de 2013.

# ANEXOS

# ANEXO I

## Planificação Anual de Português

GOVERNO DE PORTUGAL		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA		AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO		Medalha de Prata de Mérito Municipal	
PLANIFICAÇÃO ANUAL DE PORTUGUÊS – 12º ANO				Ano Letivo: 2012/2013			
Competências							
De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;							
Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; conceção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;							
Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; desenvolvimento de formas plúrais de relacionamento com a criação cultural; desenvolvimento de capacidades para utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento do espírito crítico.							
Objetivos Gerais	Processuais	Conteúdos				Tempo	
		Declarativos		F. da Língua			
		Leitura					
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as dificuldades e os pontos fortes dos alunos</li> <li>Mobilizar conhecimentos prévios</li> <li>Antecipar conteúdos a partir de indícios vários</li> <li>Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura</li> <li>Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto</li> <li>Determinar a intencionalidade comunicativa</li> <li>Apreender os sentidos dos textos</li> <li>Distinguir factos de sentimentos e de opiniões</li> <li>Refletir sobre o funcionamento da língua</li> <li>Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua</li> <li>Contactar com autores do Património Cultural Português</li> </ul>	<p><b>Comp. Escrita</b> <b>Expr. escrita</b></p> <p><b>Comp. Oral</b> Estruturação da atividade em três etapas: pré-escuta/visionamento: escuta/visionamento – pós-escuta/visionamento</p> <p>Estratégias de escuta: – Global – Selectiva: – Pormenorizada: Registo de notas</p> <p><b>Exp. Oral:</b> Estruturação da atividade em três etapas: . Planificação – construção do tópico – determinação da situação e objectivos de comunicação – determinação do tipo de discurso e de texto – elaboração de um plano-guia . Execução – construção do enunciado (continuidade; progressão; coesão; coerência), de acordo com o plano elaborado . Avaliação – utilização de instrumentos de auto e hetero-avaliação</p>	<p>sequência 0</p> <p>sequência nº1</p>	<p>Diagnóstico- texto de imprensa (crónica)</p> <p>Textos líricos . Leitura literária: Fernando Pessoa, o ortónimo e os heterónimos - Ortónimo - o fingimento artístico - a dor de pensar - a nostalgia da infância - Heterónimos - Alberto Caeiro - a poesia das sensações - a poesia da natureza - Ricardo Reis - o Neopaganismo - o Epicurismo e o Estoicismo - Alvaro de Campos - a Vanguarda e o sensacionismo - a bulia e o tédio</p>	<p>Pragmática e Linguística textual Texto (continuidade; progressão; coesão; continuidade) - Tipologia textual . protótipos textuais Consolidação dos conteúdos dos 10º e 11º anos</p>	1º Período		
			<p>O verbal e o visual - a imagem fixa e em movimento . funções da imagem. Textos informativos diversos - <i>Curriculum Vitae</i></p>				

Objectivos Gerais	Conteúdos			Tempo
	Processuais	Declarativos		
		Leitura	F. da Língua	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação</li> <li>• Aplicar as regras da textualidade</li> <li>• Adequar o discurso à situação comunicativa</li> <li>• Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes</li> <li>• Organizar a informação recolhida</li> <li>• Desenvolver a capacidade de utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo</li> <li>• Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua</li> <li>• Contactar com autores do Património Cultural Português</li> <li>• Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, através de um processo de conciliação e acção conjuntas, com vista à apresentação de um produto final.</li> </ul>	<p><b>Exp. Escrita</b> Estruturação da atividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Planificação               <ul style="list-style-type: none"> <li>- construção do tópico</li> <li>- determinação da situação e objectivos de comunicação</li> <li>- determinação do tipo de discurso e de texto</li> <li>- elaboração de um plano-guia</li> </ul> </li> <li>. Textualização               <ul style="list-style-type: none"> <li>- construção linguística da superfície textual (continuidade; progressão; coesão; coerência) de acordo com o plano elaborado</li> </ul> </li> <li>. Revisão               <ul style="list-style-type: none"> <li>- supervisão textual</li> </ul> </li> <li>. Elaboração de apontamentos</li> </ul> <p><b>Leitura</b> Estruturação da atividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Pré-leitura: ativação de conhecimentos sobre o tópico e o género/tipo de texto e antecipação de sentidos a partir de indícios vários</li> <li>. Leitura: construção dos sentidos do texto</li> <li>. Pós-Leitura: organização da informação e reinvestimento dos conhecimentos adquiridos</li> </ul> <p>Estratégias de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Leitura global: leitura exploratória do texto para determinar o seu interesse e captar o sentido global</li> <li>. Leitura seletiva: pesquisa de informação precisa</li> <li>. Leitura analítica: análise pormenorizada do texto</li> </ul>	<p>Seqüência n.º 3</p> <p>Seqüência n.º 2</p> <p>Seqüência n.º 4</p>	<p>Textos épicos e épico-líricos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Camões e Pessoa: <i>Os Lusíadas</i> e <i>Mensagem</i></li> <li>- <i>Os Lusíadas</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- visão global</li> <li>- mitificação do herói</li> <li>- reflexões do Poeta: críticas e conselhos aos Portugueses</li> </ul> </li> <li>- <i>Mensagem</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- estrutura e valores simbólicos</li> <li>- o sebastianismo e o mito do Quinto Império</li> <li>- relação intertextual com <i>Os Lusíadas</i></li> </ul> </li> </ul>	<p>2º Período</p> <hr/> <p>3º Período</p>
			<p>Textos narrativos e descritivos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Leitura literária – <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago (leitura integral)</li> <li>- Categorias do texto narrativo</li> <li>- Estrutura</li> <li>- Dimensão simbólica/histórica</li> <li>- Visão crítica</li> <li>- Linguagem e estilo</li> </ul> <p>Textos de teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Leitura literária: <i>Felizmente Há Luar</i>, de L. de Sttau Monteiro (leitura integral)</li> <li>- Modo dramático</li> <li>- Paralelismo entre o passado representado e as condições históricas dos anos 60: denúncia da violência e da opressão</li> <li>- Valores da liberdade e do patriotismo</li> <li>- Aspectos simbólicos</li> </ul>	

\* **Oficina de Escrita** e Textos para leitura em regime contratual a desenvolver ao longo do ano  
**Contrato de Leitura** - a desenvolver no 1º e 2º períodos

## ANEXO II

### Planificação Anual de Espanhol



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS - ANO LETIVO 2012/2013



#### PLANIFICAÇÃO ANUAL - DISCIPLINA: Espanhol

##### COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS:

**De Comunicação:** componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;

**Estratégica:** estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;

**Formação para a cidadania:** construção de uma identidade cultural; desenvolvimento de formas plurais de relacionamento com a criação cultural; desenvolvimento de capacidades para utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento do espírito crítico.

SEQUÊNCIAS / UNIDADES	OBJECTIVOS GERAIS	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		TEMPO
<p><i>Diagnóstico</i> (<i>Repaso de contenidos</i>)</p> <p><i>Conocerse</i></p> <p><i>En clase/ La escuela</i></p> <p><i>Relaciones</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;</li> <li>- Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;</li> </ul> </li> <li>- Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (Compreensão oral/ Expressão oral)</li> <li>• (Compreensão escrita/ Expressão escrita)</li> <li>- Actos de fala de uso frequente na interacção quotidiana;</li> <li>- Elementos que configuram a comunicação: número e tipo de interlocutores, momento e lugar de comunicação, tema...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos socioculturais</li> <li>- Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, próximos dos interesses e das motivações dos alunos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>* Eu e os outros: identificação e caracterização;</li> <li>* O meio em que se vive em Espanha: caracterização física das cidades e povoações; ruas; serviços públicos; comércios e lojas; habitação; alimentação; consumo; qualidade de vida; conservação do meio ambiente.</li> </ul> </li> </ul>	<p>1º Período (23 aulas)</p> <p>2º Período</p>

SEQUÊNCIAS / UNIDADES	OBJECTIVOS GERAIS	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		TEMPO
<p><i>Tiempo libre</i></p> <p><i>Servicios</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento;</li> <li>- Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural;</li> <li>- Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;</li> <li>- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O discurso: adequação ao contexto, elementos de coesão, pressuposições...</li> <li>- Estrutura da frase;</li> <li>- Vocabulário relativo aos temas mais comuns.</li> <li>• <b>Reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem</b></li> <li>- A forma como meio para usar, correcta e adequadamente, a língua espanhola;</li> <li>- Componentes básicos da língua e seu funcionamento no âmbito do discurso: aspetos funcionais/morfossintáticos/léxico semânticos/do discurso;</li> <li>- Léxico relativo às situações comunicativas mais frequentes e aos interesses dos alunos.</li> </ul>	<p>* Relações humanas. A organização social: a família; os jovens; locais de encontro da juventude; o trabalho; o tempo livre; as festas; as férias.</p>	2º Período (23 aulas)
<p><i>Cuidados Corporales/ Salud</i></p> <p><i>España</i> (u otro país hispanohablante)</p> <p><i>Relaciones del propio país con España</i></p>			<p>- Espanha: geografia física e humana. Referências culturais.</p> <p>- Referências geográficas e culturais sobre os países onde se fala espanhol.</p> <p>- Presença do espanhol em Portugal: filmes, canções, notícias, anúncios em jornais e estabelecimentos públicos, manuais de instruções, etiquetas...</p>	3º Período (18 aulas)

Departamento de Línguas / 2012/2013 - | Planificação Anual: Espanhol - 9º Ano

## ANEXO III

### Planificação unidade 15 - CEFOI



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO  
PLANIFICAÇÃO DO MÓDULO 15 – CEFOI  
GIL VICENTE  
ANO LETIVO 2012/2013



	<b>Compreensão Oral</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Música (ligada ao tema)</li><li>• Vídeos (cena do Auto da Barca)</li><li>• Documentários</li></ul>	
	<b>Expressão oral</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação do Portefólio</li></ul>	
	<b>Funcionamento da língua</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Funções sintáticas</li><li>• Funções lexicais</li></ul>	<b>Tempo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• 26 Aulas</li></ul>
	<b>Morfologia</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• O nome</li><li>• O adjetivo</li><li>• O verbo</li><li>• Os determinantes</li><li>• Os pronomes</li><li>• Os advérbios</li><li>• Novo acordo ortográfico</li></ul>	<b>Avaliação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• 80% Conhecimentos (60% Portefólio e Fichas de Trabalho) 20% Oralidade (15% expressão oral, 5% compreensão oral)</li><li>• 20% Atitudes e valores</li></ul>

# ANEXO IV

## Materiais de Espanhol (9ºD e E)



### FICHA DEL ALUMNO



CURSO: \_\_\_\_\_ GRUPO: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

#### MIS DATOS PERSONALES

Nombre: \_\_\_\_\_ Ej. *Pedro Miguel*

Apellidos (2 últimos): \_\_\_\_\_ Ej. *Silva Braga*

Fecha de nacimiento: \_\_\_\_\_

Correo electrónico: \_\_\_\_\_

¿Cómo me llamaría si fuese español? \_\_\_\_\_ Ej. *Pedro Braga Silva*



Yo me llamo  
Manolito Gafotas.  
¿Y tú?

#### MI FAMILIA

Encargado de Educación: \_\_\_\_\_

N.º de hermanos: \_\_\_\_\_

Chico(s): \_\_\_\_\_

Ej. *Ana (12 años)*

Chica(s): \_\_\_\_\_

#### SALUD

Tienes alguna dificultad: visual ( ); auditiva ( ); motora ( ); de habla ( ); otra

\_\_\_\_\_

#### OTROS DATOS

¿Cuánto tiempo te dedicas al estudio diariamente?: \_\_\_\_\_ hora(s) \_\_\_\_\_ minuto(s)

¿Cuándo tienes una prueba importante en la escuela, estudias solamente en el día anterior? Sí \_\_\_\_\_  
No \_\_\_\_\_

¿Utilizas otros materiales para estudiar (además del libro de la asignatura)? Sí \_\_\_\_\_ No \_\_\_\_\_

Si sí, ¿cuáles?:

\_\_\_\_\_

¿Cómo sueles ocupar tu tiempo libre?:

\_\_\_\_\_

¿Utilizas internet en tu casa o en la escuela? Sí \_\_\_\_ No \_\_\_\_

¿Qué sueles hacer en internet?

\_\_\_\_\_

¿Utilizas internet diariamente? ¿cuántas horas? \_\_\_\_ hora(s) \_\_\_\_ minuto(s)

### ¿CÓMO SERÍA TU PROFESOR(A) IDEAL?

Ser simpático(a) \_\_\_\_  
de trabajo \_\_\_\_

Ser exigente \_\_\_\_

Mantener buen ambiente

Tener mucha paciencia \_\_\_\_  
\_\_\_\_

Contar chistes \_\_\_\_

Hacer pruebas muy fáciles

Poner deberes \_\_\_\_  
contenidos \_\_\_\_

Variar actividades \_\_\_\_

Explicar bien los

Otro(s): \_\_\_\_\_



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FUNDÃO  
PRUEBA DIAGNÓSTICA DE ESPAÑOL**

Nombre y apellido: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_ Clase: \_\_\_\_ Número: \_\_\_\_

Fecha: \_\_\_\_\_

Firma de la profesora: \_\_\_\_\_ Calificación

\_\_\_\_\_

.....

**GRUPO I**

**1- Lee el texto con mucha atención.**

*Querido Michael:*

Llevo cuatro meses viviendo en España y hay muchas cosas que me han sorprendido. La semana pasada fui al mercado y un señor mayor me dijo: ¡Qué caras están las patatas!, y yo ya había visto el precio. ¿No te parece raro? ¿A lo mejor pensaba que yo no sabía leer?

Otro día, en el autobús, mientras estaba comprando el billete, un chico me preguntó adónde me dirigía. Yo le respondí que iba a visitar a un amigo que vivía en Valencia. Entonces él me dijo que era una casualidad enorme porque él había hecho el servicio militar allí y conocía muy bien la ciudad. Al final, y después de una larga conversación, me recomendó que fuera a comer a *Casa Pepe*, un mesón en el que se comía muy bien y que era baratísimo.

¡Ah!, por cierto, me he mudado de casa. He visto muchos pisos y en las agencias siempre me preguntaban si era extranjero y me comentaban que hablaba muy bien español.

Volviendo a lo “extraños” que son los españoles, te cuento lo que me ha sucedido esta mañana. He subido en el ascensor con una mujer joven, de unos treinta años, yo no la había visto antes, y me ha estado explicando que cuando ella era pequeña hacía más frío que ahora, y que sus padres, que son de León, recuerdan Navidades con un metro de nieve y... ¡No sé qué más!

No puedo entender por qué siempre necesitan hablar con una persona que no conocen. ¿Puede ser una costumbre típica de los españoles?

La semana próxima, vuelvo a Alemania y me alojaré en casa de mis padres. Llámame y te contaré muchas cosas más que me han llamado la atención sobre este país.

Recibe un fuerte abrazo de tu amigo,

**Marcus.**

### Comprensión lectora

**De acuerdo con el texto, di si las afirmaciones que aparecen a continuación son verdaderas (V) o falsas (F) y corrige las falsas. ( 12,5 pts)**

a) La familia de Marcus vive en León.

F - Marcus sólo dice que vive en España.

b) Marcus vive con una mujer de treinta años que conoció en el ascensor.

F – Marcus vive solo.

c) Marcus ha hecho el servicio militar en Valencia.

F - Quién ha hecho el servicio militar en Valencia ha sido un chico que Marcus ha conocido en el autobús.

a) Marcus va a Alemania y se alojará en casa de sus padres.

V

b) Esta mañana Marcus ha mudado de casa.

F – “Marcus lleva cuatro meses viviendo en España“.

### **2- Contesta a las siguientes preguntas. (12,5 pts)**

**2.1.** ¿Cuánto tiempo lleva viviendo Marcus en España? ¿Cuál es su país de origen?

Marcus lleva cuatro meses viviendo en España. Su país de origen es Alemania.

**2.2.** ¿Qué le dijo a Marcus el señor que estaba en el mercado?

El señor le dijo “Qué caras están las patatas.”

**2.3.** ¿Qué le decían a Marcus en todas las agencias que visitaba para buscar una nueva casa?

“He visto muchos pisos y en las agencias siempre me preguntaban si era extranjero y me comentaban que hablaba muy bien español.”

**2.4.** ¿También piensas que los españoles hablan en cualquier situación, incluso con personas que no conocen?

Opinión personal.

**Grupo II – Gramática** ( 25 pts)

**1- Completa estas frases con la forma adecuada del verbo en presente de indicativo** (4,1 pts)

1. ¿Usted quiere (querer) ir a mi casa?
2. Me (divertir) divierten las películas de terror.
3. Tú (hacer) haces todos los ejercicios.
4. No (acostarse, yo) me acuesto antes de las 2 de la mañana.
5. Juan y Pedro (dormir) duermen a pierna suelta, sin despertarse en toda la noche.
6. Todos los años en la carrera de bicicletas vosotros (conseguir) conseguís llegar los primeros.
7. Me duele (doler) mucho la cabeza, tengo (tener) que irme al médico.
8. Esta tarde, los organizadores del concierto (devolver) devuelven el dinero a los asistentes.
9. Yo pongo (poner) la mesa y tú lavas los platos.

**2- Completa con las formas de presente de Indicativo correspondientes.** (4,1 pts)

	Escribir	Despertarse	Volver	Ser	Hacer
Yo	Escribo	Me despierto	Vuelvo	Soy	Hago
Tú	Escribes	Te despiertas	Vuelves	Eres	Haces
Él	Escribe	Se despierta	Vuelve	Es	Hace
Nosotros	Escribimos	Nos despertamos	Volvemos	Somos	Hacemos
Vosotros	Escribís	Os despertáis	Volvéis	Sois	Hacéis
Ellos	Escriben	Se despiertan	Vuelven	son	Hacen

**3- Forma frases utilizando el verbo gustar; encantar y molestar, estudiados en clase.**

(4,1 pts)

**3.1-** Carlos y yo/ gustar/ salir de compras.

A Carlos y yo nos gusta salir de compras.

---

**3.2-**Tú / encantar / las salidas de estudio.

A ti te encantan las salidas de estudio.

**3.3-** Vosotros/ molestar/ hacer las tareas domésticas.

A vosotros os molesta hacer las tareas domésticas.

---

**3.4-** Juan y Merche/ encantar/ las películas de horror.

A Juan y Merche les encantan las películas de horror.

---

3.5- Él / gustar/ las tartas de su abuela.

A él le gusta las tartas de su abuela.

4- Coloca el **artículo determinado** cuando sea necesario. (4,1 pts)

- 4.1. Las clases empiezan a las cuatro de la tarde.
- 4.2. Los señores Pérez les están esperando en el jardín.
- 4.3. ---- Titicaca es uno de los lagos más importantes de América.
- 4.4. A Carlos le duele la cabeza.
- 4.5. ---- Europa es uno de los continentes más importantes.
- 4.6. En los Andes el clima es muy diverso.
- 4.7. Las tiendas abren a las cinco en invierno.
- 4.8. En Murcia está el mar Menor.
- 4.9. ¿Dónde has puesto las llaves?
- 4.10. ---- María va a venir para la cena.

5- Completa con **el/ la o lo** según te parezca adecuado. (4,1 pts)

- 5.1- Me molesta todo lo que haces.
- 5.2- La casa de tu abuela es muy bonita.
- 5.3- El padre de Juan es lo más divertido de todos.
- 5.4- El coche de mi madre es muy espacioso.

6. Coloca en **pretérito perfecto** los siguientes verbos (5 pts)

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| 1. estar, nosotros <u>hemos estado</u>  | 2. decir, ellos <u>han dicho</u>   |
| 3. poner, tú <u>has puesto</u>          | 4. Escribir, él <u>ha escrito</u>  |
| 5. andar, vosotros <u>habéis andado</u> | 6. dar, usted <u>ha dado</u>       |
| 6. saber, yo <u>he sabido</u>           | 8. hacer, ella <u>ha hecho</u>     |
| 9. tener, nosotras <u>hemos tenido</u>  | 10. venir, ellos <u>han venido</u> |

### Grupo III- Vocabulario (25 pts)

1- Completa con las **palabras adecuadas** las siguientes frases. (8,3 pts)

- 1.1- A los españoles por la noche les gusta ir de copas.
- 1.2- Una de sus aficiones son las toradas.
- 1.3- En España se habla castellano.
- 1.4- Es el plato típico más conocido de España paella.

2- Pon las tildes donde sea necesario e indica cómo se definen cuanto a la sílaba tónica (esdrújula, llana o aguda) (8,3 pts)

fútbol grave / llana	atmosfera llana	escúchale esdrújula	café aguda	nivel aguda
baloncesto llana	colchón aguda	burocracia llana	María llana	Sánchez llana
academia llana	pared aguda	Agua Llana	colegio llana	sofá aguda

### 3. Recuerda los falsos amigos.

#### 3.1. Corta la palabra que no se relaciona con la imagen.



a. embarazad  
e  
avergonzad  
o



b. exquisito  
rare



c. asignatura  
firma



d. cola  
fila



e. carpeta  
alfombra



f. perejil  
salsa

#### 3.2. Haz una frase en la que utilices cada uno de estos falsos amigos: (8,4 pts)

3.2.1. embarazado: Juan está embarazado.

3.2.2. avergonzado: Pablo es muy avergonzado.

3.2.3. exquisito: El helado es exquisito.

3.2.4. raro: Aquél chico es raro.

3.2.5. asignatura: Mi asignatura preferida es el español.

3.2.6. firma: Me gusta mi firma.

3.2.7. cola: La cola del cine era muy larga.

3.2.8. fila: La fila del monumento es bonita.

3.2.9. carpeta: Juan tiene una carpeta.

3.2.10. alfombra: La alfombra es muy colorida.

3.2.11. perejil: Utilizo a menudo perejil en la cocina.

3.2.12. salsa: Me gustan las patatas con salsa.





Medalha de Prata de Mérito Municipal



## LAS ORACIONES INTERROGATIVAS DIRECTAS E INDIRECTAS

### 3.3.1.1. El interrogativo *qué*

No tiene variaciones en su forma. Cuando va seguido de un verbo es un pronombre interrogativo. Si va seguido de un nombre, es un adjetivo interrogativo:

- ¿Qué quieres ahora?
- ¿Qué clase tienes después del almuerzo?

Sirve para preguntar por cosas o por acciones, no por personas:

- ▷ ¿Qué queréis?
- ▷ Tres chicles de fresa.
- ▷ ¿Qué haces?
- ▷ Estoy estudiando.

Se refiere a las palabras que funcionan como sujeto, como objeto directo y como atributo:



- ▷ ¿Qué hay ahí?
- ▷ Hay un regalo para María.

- ▷ ¿Qué pasa?
- ▷ Que hay un accidente.

sujeto

- ▷ ¿Qué es eso?
- ▷ Es un mp4.

atributo

### 3.3.1.2. El interrogativo *quién*

Presenta variación de número: *quién/quienes*:

- ¿Quién ha gritado?
- ¿Quiénes son estos niños?

Sirve para preguntar por personas y se refiere a la palabra que funciona como sujeto, objeto directo, objeto indirecto u otros complementos. Cuando se refiere al sujeto, es también sujeto. Cuando se refiere a los complementos, debe ir precedido de la preposición que corresponda: *a* para el objeto directo y para el objeto indirecto, y cualquier preposición para los otros complementos:

- Quién puede ayudarme con estos ejercicios?
- ¿A quién has visto?

sujeto

predicado

OD

predicado

- ¿A quién le gustan los exámenes?
- ¿Con quién te vas de vacaciones?

OI

sujeto

CC de compañía

### 3.3.1.3. El interrogativo *cuánto*

Presenta variación de género y número: *cuánto/cuánta, cuántos/cuántas*:

- ¿Cuántas habitaciones tiene tu casa?

Es un adjetivo que expresa cantidad cuando va seguido de un nombre con el que concuerda en género y número. Es un adverbio de cantidad cuando no concuerda con ningún nombre y va delante de un verbo:

- ¿Cuántos meses llevas en España?
- ¿Cuánto cuesta esta bicicleta?



¿Cuánto cuesta esta bicicleta?

### 3.3.1.4. El interrogativo **cuál**

Presenta variación de número: *cuál/cuáles*:

¿Cuál es tu número de teléfono?

¿Cuáles son tus asignaturas preferidas?

Se usa para preguntar por la identidad de una persona, de un animal o de una cosa entre varias posibles. En ocasiones, la persona o la cosa por la que se pregunta están presentes, están a la vista de los interlocutores:

¿Cuál te gusta?



### 3.3.1.5. Los interrogativos **cuándo, cómo y dónde**

Estos tres interrogativos son invariables en su forma, porque pertenecen a la clase de los adverbios. Pueden ir solos o seguidos del verbo para formar el enunciado interrogativo:

¿Cómo estás?

- ▶ Si tengo tiempo, me gusta salir con mis amigos.
- ▶ ¿Dónde?
- ▶ Al cine, a la bolera, depende...

Las diferencias que existen entre ellos se refieren a lo que expresan: *dónde* expresa lugar; *cómo* expresa modo: de qué manera, de qué modo; y *cuándo* expresa tiempo:

¿Dónde está la biblioteca?

¿Cómo se juega a eso?

¿Cuándo te vas?

## Interrogativas indirectas

características	partículas interrogativas
· tienen implícita una cuestión	quién / quiénes
· siempre van en indicativo	qué, cuál / cuáles
· no llevan signos de interrogación	cuánto / cuánta, cuántos / cuántas
· las partículas interrogativas mantienen la tilde	dónde, adónde, cuándo, cómo, cuánto

### 1 Subraya la opción correcta.

- a. Vete a ver **que** / **qué** hace el niño.
- b. No me acuerdo **como** / **cómo** le llamábamos en la escuela.
- c. Papá me preguntó **donde** / **dónde** está el periódico.
- d. No creo **que** / **qué** esté en casa.
- e. Está **como** / **cómo** yo esperaba: muy majo.
- f. Me preguntó algo, pero no me acuerdo **que** / **qué**.
- g. Quiere saber **como** / **cómo** has hecho la paella.
- h. Se pregunta **por que** / **por qué** no le hablas.
- i. Te llamo **para que** / **para qué** vengas a la playa.
- j. **Cuando** / **Cuándo** estudio contigo, lo entiendo todo mucho mejor.
- k. Todavía no sé **cuando** / **cuándo** será la prueba.
- l. Vete a ver **quien** / **quién** ha venido.
- m. No sé **como** / **cómo** ella lo puede aguantar.

### 2 Elige el interrogativo correcto.

a. No sé _____ se habrán casado.	<input type="checkbox"/> cuándo	<input type="checkbox"/> qué	<input type="checkbox"/> cuánto
b. Me pregunto _____ tiempo lo voy a aguantar.	<input type="checkbox"/> por qué	<input type="checkbox"/> cuánto	<input type="checkbox"/> cómo
c. No puedes imaginarte _____ cosas he hecho.	<input type="checkbox"/> cuáles	<input type="checkbox"/> cuántas	<input type="checkbox"/> quienes
d. Quería decírselo y no sabía _____.	<input type="checkbox"/> cómo	<input type="checkbox"/> cuánto	<input type="checkbox"/> dónde
e. Yo sabía _____ debía hacer, pero no sabía _____ hacerlo.	<input type="checkbox"/> cómo/qué	<input type="checkbox"/> qué/cómo	<input type="checkbox"/> cuál/cómo
f. Me pregunto _____ terminará el trabajo.	<input type="checkbox"/> qué	<input type="checkbox"/> cuándo	<input type="checkbox"/> dónde
g. Él no me ha dicho _____ se titula el libro.	<input type="checkbox"/> quién	<input type="checkbox"/> cuál	<input type="checkbox"/> cómo
h. No le han dicho _____ le van a pagar.	<input type="checkbox"/> cuánto	<input type="checkbox"/> cuál	<input type="checkbox"/> quiénes
i. No sé _____ va a venir a cenar hoy.	<input type="checkbox"/> cuál	<input type="checkbox"/> quién	<input type="checkbox"/> quiénes

### PRESENTE DE SUBJUNTIVO

Uno de los usos del Presente de Subjuntivo es para expresar órdenes, sugerencias y consejos.

Abre tu libro en página 80.

	<b>trabajar</b>	<b>comer</b>	<b>vivir</b>
(yo)	trabaj- <b>e</b>	com- <b>a</b>	viv- <b>a</b>
(tú)	trabaj- <b>es</b>	com- <b>as</b>	viv- <b>as</b>
(usted, él, ella)	trabaj- <b>e</b>	com- <b>a</b>	viv- <b>a</b>
(nosotros, -as)	trabaj- <b>emos</b>	com- <b>amos</b>	viv- <b>amos</b>
(vosotros, -as)	trabaj- <b>éis</b>	com- <b>áis</b>	viv- <b>áis</b>
(ustedes, ellos, ellas)	trabaj- <b>en</b>	com- <b>an</b>	viv- <b>an</b>

En el presente de Subjuntivo existe un grupo de verbos con irregularidades vocálicas como por ejemplo:

*Verbos con la diptongación e ->ie, o ->ue, o con el cambio vocálico e ->i.*

querer (e ->ie)	dormir (o ->ue)	jugar (u ->ue)	pedir (e ->i)
quiera	duerma	juegue	pida
quieras	duermas	juegues	pidas
quiera	duerma	juegue	pida
queramos	durmamos	juguemos	pidamos
queráis	durmaís	juguéis	pidáis
quieran	duerman	jueguen	pidan

*Gramática Essencial de español 2009: 92*

(adaptado)

**PRUEBA ESCRITA DE ESPAÑOL**  
**9º curso**  
**2012-2013**

I- Lee los textos y contesta a las preguntas.

(15 puntos)



**Pablo Serrano.**

Músico, 24 años.  
Madrid.

“Cuidándome soy un auténtico desastre. Como mal, no hago deporte... Estoy en ese punto en el que siempre me digo, ‘mañana empiezo a comer mejor’, pero al final no lo cumplo. A mi estado de salud mental y físico les doy un ocho sobre diez, un notable de los de toda la vida”.

**Alejandra Valmorisco.**

Estudiante, 18 años.  
Madrid.

“De momento no hago mucho para cuidarme, aunque todas las noches salgo a correr un rato con mi madre, porque nos apetecía hacer algo de deporte juntas. También bailo, porque me gusta, y nunca como bollería industrial. Lo más caro que he hecho ha sido cortarme el pelo. Gasté la mitad de mis ahorros”.



**Soren Madsen.**

Estudiante, 18 años.  
Esbjerg (Dinamarca).

“Juego al fútbol tres días a la semana y como muchas naranjas. De estado de salud físico me doy un nueve sobre diez, porque podría ir al gimnasio y comer más sano. Y mentalmente me doy un diez. Me siento muy bien conmigo mismo”.

**Vanesa Vahamonte.**

Estudiante, 15 años.  
Madrid.

“Para estar en forma bailo *funky* dos veces por semana. Me echo crema hidratante, y en el pelo, suavizante. Me encantan las colonias, sobre todo las de Ralph Lauren y Cacharel. No me gusta que tanta gente se haga la cirugía estética, porque luego no somos nosotros mismos”.



Español 

ESPAÑOL 3, 2009:82

- ¿Se cuida Pablo? Justifica tu respuesta.  
No, Pablo no se cuida. É mismo lo dice: “Cuidándome soy un autentico desastre. Como mal, no hago deporte...”
- ¿Qué puntuación se da Pablo a su estado de salud?  
A su estado de salud mental y físico Pablo se da un ocho sobre diez.
- ¿Qué hace Alejandra todas las noches?  
Ella sale todas las noches a correr un rato con su madre.
- ¿Qué fue lo más caro que Alejandra ha hecho?

Lo más caro que ella ha hecho fue cortarse el pelo.

e. Piensas que Soren se cuida? ¿Por qué?

Sí, Soren se cuida porque juega al fútbol, come muchas naranjas y se siente bien consigo mismo, pues a su estado de salud físico se da un nueve sobre diez y mentalmente se da un diez.

f. ¿Qué piensa Vanesa de la cirugía estética?

A Vanesa no le gusta la cirugía estética porque ella piensa que, luego no somos nosotros mismos.

g. ¿Con cuál de los personajes te identificas más? ¿Por qué?

Respuesta libre.

II – Observa el siguiente ejemplo:

*Manolo está gordo.*

Es necesario que + **Subjuntivo**= **Es necesario que adelgace.**

2.1. Utiliza las expresiones de sugerencia, orden y consejo (Te digo que.../ Quiero que.../ Es mejor que.../ Te aconsejo que... /Más vale que.../ Te prohíbo que.../ Es importante que.../ Hace falta que.../ Es necesario que...) + Subjuntivo, con los siguientes verbos, relacionándolos con las imágenes. **(15 puntos)**



1. Fumar.
3. Salir con amigos.



2. Oír música a ese volumen.
4. Llevar una vida más sana.





5. Ponerse a dieta.

6. Ir al médico.

1. ¡Te prohíbo que fumes!
2. Te aconsejo a que no oigas música a ese volumen.
3. Es importante que salgas con amigos.
4. Es mejor que lleves una vida más sana.
5. Hace falta que te pongas a dieta.
6. Te digo que debes ir al médico.

III – Juan se hartó de que le dieran órdenes. ¿Qué le decían?

Pasa las frases a continuación al estilo indirecto como en el ejemplo: **(15 puntos)**

Bebe mucha agua. → Mi madre me había dicho que bebiera mucha agua.

Los padres	Los profesores	Los amigos
a) arreglar la habitación.	d) hacer los deberes.	g) venir al cine.
b) pasear el perro.	e) no hablar alto.	h) prestar los videojuegos.
c) cuidar al hermano menor	f) no dormir.	i) ayudar en matemáticas.

- a) Sus padres le dijeron/ pidieron que arreglase la habitación.
- b) Los padres le pidieron que pasease al perro.
- c) Sus padres le pidieron que cuidase al hermano menor.
- d) Los profesores le pidieron que él hiciese los deberes.
- e) Los profesores le ordenaron que no hablase alto.
- f) Los profesores le pidieron que no se durmiese en clase.

- g) Los amigos le invitaron a que viniese con ellos al cine.
- h) Los amigos le habían dicho que les prestase los videojuegos.
- i) Los amigos le habían dicho que les ayudase en matemáticas.

IV – 1. Subraya la opción correcta con los interrogativos.

(22 puntos)

a. Vete a ver **que** / **qué** hace el niño.

b. No me acuerdo **como** / **cómo** le llamábamos en la escuela.

c. Papá me preguntó **donde** / **dónde** está el periódico.

d. No creo **que** / **qué** esté en casa.

e. Está **como** / **cómo** yo esperaba: muy majo.

f. Me preguntó algo, pero no me acuerdo **que** / **qué**.

g. Quiere saber **como** / **cómo** has hecho la paella.

h. Se pregunta **por que** / **por qué** no le hablas.

i. Te llamo **para que** / **para qué** vengas a la playa.

j. **Cuando** / **Cuándo** estudio contigo, lo entiendo todo mucho mejor.

k. Todavía no sé **cuando** / **cuándo** será la prueba.

l. Vete a ver **quien** / **quién** ha venido.

m. No sé **como** / **cómo** ella lo puede aguantar.

**2** Elige el **interrogativo correcto**.

a. No sé _____ se habrán casado.	<input type="checkbox"/> cuándo	<input type="checkbox"/> qué	<input type="checkbox"/> cuánto
b. Me pregunto _____ tiempo lo voy a aguantar.	<input type="checkbox"/> por qué	<input type="checkbox"/> cuánto	<input type="checkbox"/> cómo
c. No puedes imaginarte _____ cosas he hecho.	<input type="checkbox"/> cuáles	<input type="checkbox"/> cuántas	<input type="checkbox"/> quienes
d. Quería decírselo y no sabía _____.	<input type="checkbox"/> cómo	<input type="checkbox"/> cuánto	<input type="checkbox"/> dónde
e. Yo sabía _____ debía hacer, pero no sabía _____ hacerlo.	<input type="checkbox"/> cómo/qué	<input type="checkbox"/> qué/cómo	<input type="checkbox"/> cuál/cómo
f. Me pregunto _____ terminará el trabajo.	<input type="checkbox"/> qué	<input type="checkbox"/> cuándo	<input type="checkbox"/> dónde
g. Él no me ha dicho _____ se titula el libro.	<input type="checkbox"/> quién	<input type="checkbox"/> cuál	<input type="checkbox"/> cómo
h. No le han dicho _____ le van a pagar.	<input type="checkbox"/> cuánto	<input type="checkbox"/> cuál	<input type="checkbox"/> quiénes
i. No sé _____ va a venir a cenar hoy.	<input type="checkbox"/> cuál	<input type="checkbox"/> quién	<input type="checkbox"/> quiénes

ES-PA-ÑOL TRES PASOS 10, libro de ejercicios 2010:35

1.

a. qué/ b. cómo/ c. dónde/ d. que/ e. como/ f. qué/ g. cómo/ h. por qué/ i. para que/

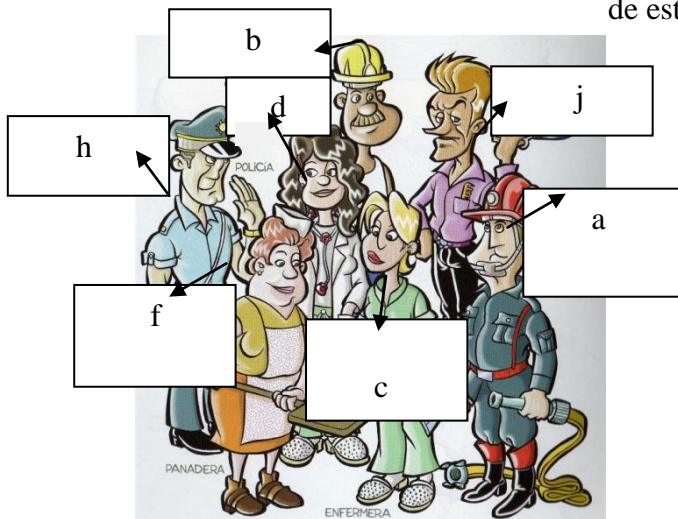
j. cuando/ k. cuándo/ l. quién/ m. cómo.

2. a. cuándo/ b. cuánto/ c. cuántas/ d. cómo/ e. qué/ cómo/ f. cuándo/ g. cómo/ h. cuánto

i. quién.

V - ¿A qué se dedican estas personas? Selecciona de la lista el nombre de estas profesiones.

(13 puntos)



- a. Bombero
- b. Albañil
- c. Enfermera
- d. Médica
- e. Profesor
- f. Panadera
- g. Fontanero
- h. Policia
- i. Taxista
- j. Peluquero

5.1. Lee las frases e descubre la profesión.

a. Quien conduce un coche al servicio de otros e un Conductor.

b. Quien trabaja en una tienda al balcón es una Dependiente.

c. Una mujer/hombre que haz la comida en restaurantes es un/a Cocinero.

d. Alguien que proyecta las casas y los edificios donde vivimos y sigue de cerca su ejecución es Ingeniero/Arquitecto.

e. Trabaja en clínicas u hospitales, apoyando a los médicos en el tratamiento de los enfermos Enfermera.

f. Trabaja en la radio o televisión informando al público y animándolo Animador.

VI – Recuerda lo que has aprendido en la última clase.

(20 puntos)

1. Escribe un texto, basándote en el título “Los países Hispanohablantes y España”.

Utiliza por lo menos una vez una expresión que indique seguridad y otra que indique duda.

Ej.: **Estoy segura** que este verano me **voy** a Chile.

**Dudo que** Pablo **viaje** con su novia a Argentina.

!Qué te vaya bien!

Anabela Fonseca

# ANEXO V

## Materiais CEFOI Fotobiografia, Autobiografia, Memória

### Objetivos:

- Identificar as características da Fotobiografia.
- Reconhecer o texto Autobiográfico e Memorialístico.

### AUTOBIOGRAFIA

1- Apresentamos seguidamente os sites e fotografias, acerca de *Sophia de Mello Breyner Andresen*, que servem de modelo para a elaboração da Fotobiografia da autora.

<http://www.ecolenet.nl/tellme/poesia/sophia.htm>

<http://www.astormentas.com/andresen.htm>



#### NASCIMENTO

Data: 6 de novembro de 1919



Passou a sua infância e juventude no Porto



Frequentou Filologia Clássica na Universidade de Lisboa



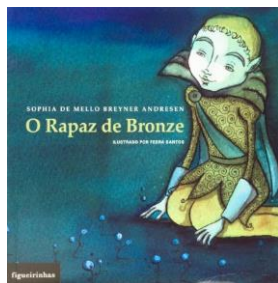
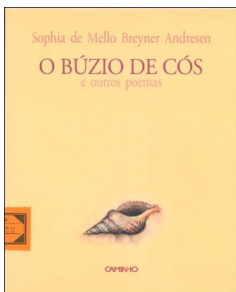
Casou com o jornalista Francisco Sousa Tavares e teve 5 filhos, um deles o conhecido Escritor e comentador, Miguel Sousa Tavares.



Foram os filhos que a motivaram a contos infantis.



Motivos e símbolos que a levaram a cantar o amor e o trágico da vida foi-os buscar ao mar e aos pinhais que contemplou na Praia da Granja.



Dos muitos livros que escreveu constam obras poéticas e em prosa.

**Da obra Poética** fazem parte livros como: *Poesia* (1944); *Dia do mar* (1947); *Coral* (1950); *No tempo Dividido* (1954); *Mar Novo* (1958); entre outros. Da sua **obra Narrativa** constam: *O Rapaz de bronze* (1956); *A Fada Oriana*; (1958); *A Menina do Mar* (1958); *Contos Exemplares* (1962); *O Cavaleiro da Dinamarca* (1962); entre outros.



A autora recebe o Prémio Camões em 1999.



Faleceu em Lisboa no dia 2 de julho de 2004.

Assim, a **Biografia** é a descrição da vida de alguém. Neste caso, com a utilização de fotos, obtemos uma **Fotobiografia**.

## AUTOBIOGRAFIA

2- Vejamos agora o que significa uma **Autobiografia**: É a “narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz da sua própria existência, quando coloca em evidência a sua vida individual, e principalmente sobre a história da sua personalidade”.

Philippe Lejeune, *le Pacte Autobiographique*, Paris, Seuil, 1975.

2.1 – Lê um extrato do texto “Autobiografia” de Mia Couto.

Nasci pela primeira vez numa pequena cidade de Moçambique há 54 anos atrás. Toda a gente nasce muitas vezes. Ficamos velhos apenas quando deixamos de renascer. Ao longo das minhas muitas vidas fui aprendendo o prazer em voltar a nascer.

Passei a infância e adolescência na Beira, uma cidade moçambicana localizada no centro do país. A cidade é costeira e eu sempre vivi junto ao mar. Essa vizinhança me deu o vício de sonhar viagens, para além do infinito.

Nas décadas de 60 e 70 Moçambique era uma colónia de Portugal. Isso queria dizer que não tínhamos existência própria. Não podíamos nascer enquanto nação livre e independente. E por isso, também não podíamos saber o que era a felicidade de nos sentirmos uma família grande e livre: a família dos moçambicanos. Para sermos quem éramos tínhamos de obter licença do governo português que ficava a milhares de quilómetros de distância. Para além disso, o regime que dominava Portugal (e, por isso, dominava também Moçambique) era uma ditadura fascista. Parece um simples palavrão. Mais do que isso, o fascismo era a ausência total de liberdade. Esse regime fez sofrer muita gente. A minha família sofreu por causa da repressão. Meu pai que era jornalista foi despedido e, por razões políticas, nós passámos momentos difíceis. Lembro-me de ver a minha mãe chorar e ela nos explicar a tristeza invocando razões que estavam para além do meu entendimento. Para mim bastava saber que havia, lá fora, algo que fazia a minha mãe chorar.

Foi assim que a vontade de mudar o mundo nasceu em mim. Quando tinha 15 anos eu já sabia que tinha que me juntar aos que lutavam para que houvesse uma sociedade mais justa. Para que nenhuma mãe mais tivesse que chorar. (...)

## MEMÓRIAS

3- As **Memórias**, por sua vez, têm como característica uma maior racionalidade pela distância temporal entre o autor e os acontecimentos vividos, evocados e narrados. As obras memorialistas são as mais frequentes, dentro da tipologia de textos autobiográficos.

3.1- Apresentamos agora um excerto do texto: “Balanço à vida”, que relata uma Memória:

### Balanço à vida

Ou a vida é um ato religioso – ou um ato estúpido e inútil

Considero os meses mais felizes da minha vida aqueles em que eu e a minha mulher fomos viver para uma aldeia remota. Ainda hoje me penetra a solidão perfumada dos montes. A casa não tinha vidros e à noite o silêncio doirado de estrelas entrava pelas janelas e desabava sobre nós... Há horas em que as coisas nos contemplam, e estão por um fio a comunicar connosco. Às vezes é um nada, um momento de êxtase em que distintamente ouvimos os passos da vida caminhando. O homem, sozinho, está mais perto de Deus e das coisas eternas. Sabe-lhe melhor a vida, compreende melhor a morte. Um pormenor que o interesse entranha-se-lhe na alma para sempre, como um perfume que nunca mais se esvai... Ainda este ano o Maio foi tão quente que toda a noite se lavrou ao luar (...).

Raul Brandão, *Vale de Josafat – Memórias*, vol.III, Lisboa, Perspectivas/Realidades, s/d

#### Proposta de Atividade

Agora, escreve um texto Autobiográfico ou Memorialístico. Se preferires podes fazer a tua Fotobiografia.

Ficha elaborada pela professora  
Anabela Fonseca

## FICHA SOBRE VIDA E OBRA DE GIL VICENTE

### CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS Tipo 3 – Nível 2

Turma OI 12

Nome: \_\_\_\_\_ Curso \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_

Observações : \_\_\_\_\_

## Ficha de Trabalho 2

### VIDA E OBRA DE GIL VICENTE

Objetivos:

- ✓ Desenvolver o gosto pelo estudo da obra Vicentina.
- ✓ Conhecer a época e alguns aspetos da vida e obra de Gil Vicente.
- ✓ Pesquisar e selecionar informação.



### GRUPO I – VIDA E OBRA DE GIL VICENTE

Depois de consultar o site: <http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/gil.htm> assinala a opção correta:

1- Qual a data provável para o nascimento de Gil Vicente?

1350

1465

1510

2 – Quando terá falecido?

1520

1533

1536

3 - Quem foi Gil Vicente?

Um dramaturgo e poeta       Um pintor       Um ator

4 – Como ficou conhecido Gil Vicente?

Um ator de teatro       Encenador       O pai do teatro português

5 – Que outra profissão está ligada, no passado, a este personagem?

Professor       Ourives       Advogado

6 - Como se chama o período entre finais do séc. XIII e meados do séc. XVII, no qual viveu Gil Vicente? <http://pt.scribd.com/doc/10065259/A-Epoca-de-Gil-Vicente>

Renascimento       Idade Média       Idade Moderna

7- Indica três características deste período?

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>

## GRUPO II

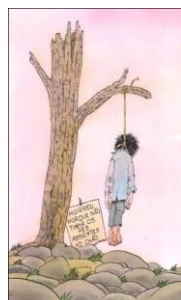
A obra Vicentina está agrupada em Autos religiosos, farsas e comédias.  
Preenche o seguinte quadro, dando um exemplo para cada grupo.

	Título da obra	Personagem
EX: Auto	<i>Auto da Barca do Inferno</i>	Fidalgo
Farsa		
Comédia		

## GRUPO III

Consulta agora o site: <http://www.teiaportuguesa.com/literaturagilvicente.htm>

**Identifica** as personagens seguintes e **indica** a cena em que estas aparecem:



## O TEXTO DRAMÁTICO

### CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS TIPO 3 – Nível 2 Turma OI 12

Nome: \_\_\_\_\_ Curso \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_  
Observações \_\_\_\_\_

#### Objetivos:

- Conhecer as características do texto dramático.
- Identificar elementos relacionados com o teatro.

- O texto dramático tem como finalidade
- Por isso, **não tem narrador** e predomi
- Integra:
  - **falas das personagens** (em discurso direto, antecedidas do nome da personagem);
  - **didascálias** (indicações cénicas, normalmente entre parênteses, relativas à movimentação e atitudes das personagens, ao cenário, ao guarda-roupa, à iluminação, à música, etc.)
- As falas das personagens podem ser:
  - **diálogo** – quando as personagens falam entre si;
  - **monólogo** – quando a personagem fala sozinha;
  - **apartes** – quando a personagem finge falar para o lado ou para o público, para que a(s) outra(s) personagem(ns) não a ouça(m).
- As intervenções das personagens são essenciais para o desenvolvimento da ação que se desenvolve num **tempo presente** e curto, embora possam ser referidos acontecimentos passados (que influenciaram o presente).
- Ao nível da **estrutura externa**, a ação está normalmente organizada em cenas e atos, considerando-se que ocorre uma mudança de cena quando uma personagem entra ou sai e uma mudança de ato quando se muda de espaço/cenário.
- Ao nível da **estrutura interna**, a ação está tradicionalmente organizada em três momentos:
  - **exposição** (apresentação das personagens e da situação);
  - **conflito** (desenvolvimento da ação através de momentos de tensão, expectativa e clímax);
  - **desenlace** (desfecho).

Faz corresponder a cada letra um número e obterás um Pequeno Dicionário de Teatro.

## Proposta de atividade

- a) Ator
- b) Adereço
- c) Bastidores
- d) Camarim
- e) Caracterização
- f) Cenário
- g) Cenógrafo
- h) Contrarregra
- i) Dramaturgo
- j) Encenação
- l) Encenador
- m) Espetador
- n) Figurinista
- o) Guarda-roupa
- p) Luminotecnia
- q) Ponto

1. Aquele que, durante o espetáculo, lê o texto em voz baixa, para auxiliar os atores; colocando-se, para isso, na “caixa” que só os atores veem.
2. Fatos usados pelos atores.
3. Modificação do rosto e do corpo do ator, através de pintura, cabeloira, vestuário, etc., para melhor criar determinada personagem.
4. Funcionário do teatro que marca a entrada dos atores
5. Iluminação do espaço cénico, de acordo com as situações representadas.
6. Aquele que desenha os fatos dos atores.
7. O artista que representa um papel na peça de teatro.
8. Autor das peças de teatro (textos dramáticos).
9. Aquele que imagina e dirige um espetáculo teatral.
10. Conjunto dos preparativos para pôr em cena um espetáculo.
11. Aquele que assiste ao espetáculo.
12. Adorno; enfeite das personagens ou do cenário.
13. Espaços situados atrás e ao lado do palco, onde os atores aguardam a entrada em cena.
14. Decoração do espaço cénico de acordo com a situação representada.
15. Artista que imagina e/ou realiza os cenários.
16. Gabinete que cada ator tem, para se vestir e pintar.

*Plural 2012:81*

Ficha elaborada pela professora  
Anabela Fonseca

## FICHA DE COMPRENSÃO ORAL



Agrupamento de escolas do Fundão  
Ficha de compreensão oral  
2012-2013



Nome \_\_\_\_\_

Ano \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

### Objetivos:

- Compreender em que consiste o *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente.
- Conhecer algumas personagens que fazem parte desta Peça Teatral.
- Saber interpretar o diálogo entre as personagens.

### (CENA II)

#### Personagens intervenientes: Diabo, Fidalgo e Anjo

Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações:

(Não te esqueças de justificar as Falsas).

1 – O Fidalgo pergunta ao Diabo para onde vai a Barca. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 – O Diabo responde ao Fidalgo que vai para o Paraíso. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 – Quem profere as palavras “Em que esperas ter guarida?”, é o Anjo. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 – O Fidalgo muito aflito pergunta ao Diabo se existe outro navio. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5 – O Fidalgo pede ao Anjo que o deixe entrar na barca do Inferno. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6 – O Fidalgo dirige -se ao Anjo e diz o seguinte:

“Pera senhor de tal marca nom há aqui mais cortesia?” \_\_\_\_\_

---

---

7 – O Anjo diz ao Fidalgo que é bem-vindo ao seu navio. \_\_\_\_\_

---

---

8 – O Diabo manda entrar o Fidalgo na barca. \_\_\_\_\_

---

---

9 - O Anjo diz ao Diabo que foi sempre correto e que nunca desprezou os mais pequenos (o Povo). \_\_\_\_\_

---

---

10 – O Diabo mostrou-se arrependido da vida que levou. \_\_\_\_\_

---

---

11 - Quando o Fidalgo diz o seguinte “Que leixo na outra vida quem reze sempre por mim” o Diabo começa a rir-se. \_\_\_\_\_

---

---

Ficha elaborada pela professora:  
Anabela Fonseca

## FICHA DE AVALIAÇÃO

	<p><b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO</b> Rua António José Saraiva – Apartado 34 – 6230 909 FUNDÃO Telefone: 275 750 480 – Fax: 275 751 040 – <a href="http://www.esfundao.pt">http://www.esfundao.pt</a> – <a href="mailto:esecfundao@gmail.com">esecfundao@gmail.com</a></p>	
---	---	---

<b>CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO</b> <b>INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS Tipo 3 – Nível 2</b> <b>Turma OI 12</b>	
Nome: _____	Curso _____ N° _____
Data: _____	
Avaliação: _____	Professor: _____

### Ficha de Avaliação- funcionamento da língua

I – 40 valores

Lê atentamente o seguinte texto:

#### **O poder e a glória** **Coimbra receber “Barcas” de Gil Vicente**

Cerca de dois anos depois da sua estreia no Porto, as *Barcas* (*Inferno*, *Purgatório* e *Glória* num só espetáculo) viajaram até Lisboa, onde foram apresentadas no Teatro D. Maria II, até há poucos dias e estão agora em Coimbra, integradas no Projeto Vicente.

O espetáculo, encenado por Giorgio Barberio Corsetti, era notável, a vários títulos. Plasticamente, era tão irrepreensível na utilização de cenário único e na mudança de guarda-roupa, que, no final, assumia as imagens da mais solene pintura. Contudo, não estava isento de flutuações de qualidade que não permitiam falar de um todo coerente, flutuações essas que se prendiam, em grande parte, com a leitura dramática das peças e com o trabalho dos atores. “Remontado” por João Grosso, o espetáculo ganhou francamente em coerência interna e em legibilidade. Por um lado, foi reposta a letra do *Auto da Glória*, aparecendo Cristo no final e salvando, “in extremis”, as personagens abandonadas, até aí, pelo Anjo e seu exército – na versão original, no Porto, as personagens ficavam abandonadas. Por outro lado, o *Purgatório* beneficiou de uma leitura mais atenta, porventura de um tipo de trabalho que, com os atores desta versão, lhe devolve muito do peso fundamental que tem, tanto isoladamente como no contexto dos três autos.

J.C. “Público”, Dezembro, 2003

1.1 – De acordo com o texto faz o levantamento do **campo lexical** relativo ao teatro.

(Escreve 12 palavras)

( 12 valores)

---

---

---

---

1.2 – Retira do texto:

( 18 valores)

Três nomes: \_\_\_\_\_

Um pronome: \_\_\_\_\_

Dois adjetivos: \_\_\_\_\_

Dois verbos: \_\_\_\_\_

Dois determinantes: \_\_\_\_\_

Dois advérbios: \_\_\_\_\_

Duas preposições: \_\_\_\_\_

## II - Relação Semântica - 30 valores

2.1 Completa o quadro colocando o respetivo **sinónimo** e **antónimo**: (15 valores)

	<b>sinónimo</b>	<b>antónimo</b>
Satisfeito		
Bonito		
Complicado		
Amável		
Útil		

3. Indica a relação semântica que se estabelece entre as palavras “Lisboa”, “Porto” e “Coimbra” e “Cidades”. (15 valores)

---

---

---

Ficha elaborada pela professora:

Anabela Fonseca

## CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

	<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO</b> Rua António José Saraiva – Apartado 34 – 6230 909 FUNDÃO Telefone: 275 750 480 – Fax: 275 751 040 – <a href="http://www.esfundao.pt">http://www.esfundao.pt</a> – <a href="mailto:esefundao@gmail.com">esefundao@gmail.com</a>	 QUALIFICAR É CRESCER.
---	--	--

**CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO  
INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS Tipo 3 – Nível 2  
Turma OI 12**

Nome: \_\_\_\_\_ Curso \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_

Avaliação: \_\_\_\_\_

**Ficha de Avaliação  
Teatro de Gil Vicente  
CORREÇÃO**

Grupo I – 40 pontos

1.1 – ..... 12 pontos  
(Escreve 12 palavras)

**1x12= 12 valores**

Estreia/ espetáculo/ teatro/ encenado/ cenário/ guarda-roupa/ leitura  
dramatúrgica/ peças/ atores/ personagens/ versão/ autos.

1.2 – ..... 28 pontos

**2x14= 28 pontos**

Três nomes: dias, espetáculo, trabalho.

Um pronome: lhe

Dois adjetivos: notável, irrepreensível

Dois verbos: viajaram, foram

Dois determinantes: o, as

Dois advérbios: francamente, isoladamente.

Dois preposições: de, em

**Grupo II - Relação Semântica –30 pontos**

**2.1.....15 pontos**

**1,5x10 = 15 pontos**

	<b>sinónimo</b>	<b>antónimo</b>
Satisfeito	contente	Insatisfeito
Bonito	belo	feio
Complicado	difícil	fácil
Amável	atencioso	desagradável
Útil	proveitoso	inútil

**15 valores**

Lisboa, Porto e Coimbra são Hipónimos de Cidades. **7,5 valores**

Cidades é o Hiperónimo de Lisboa, Porto e Coimbra. **7,5 valores**

Bom trabalho!  
A professora  
Anabela Fonseca

## FICHA DE AVALIAÇÃO

	<p><b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO</b> Rua António José Saraiva – Apartado 34 – 6230 909 FUNDÃO Telefone: 275 750 480 – Fax: 275 751 040 – <a href="http://www.esfundao.pt">http://www.esfundao.pt</a> – <a href="mailto:esefundao@gmail.com">esefundao@gmail.com</a></p>	
---	---	---

**CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**  
**INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS Tipo 3 – Nível 2**  
**Turma OI 12**

Nome: \_\_\_\_\_ Curso \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_

Avaliação: \_\_\_\_\_

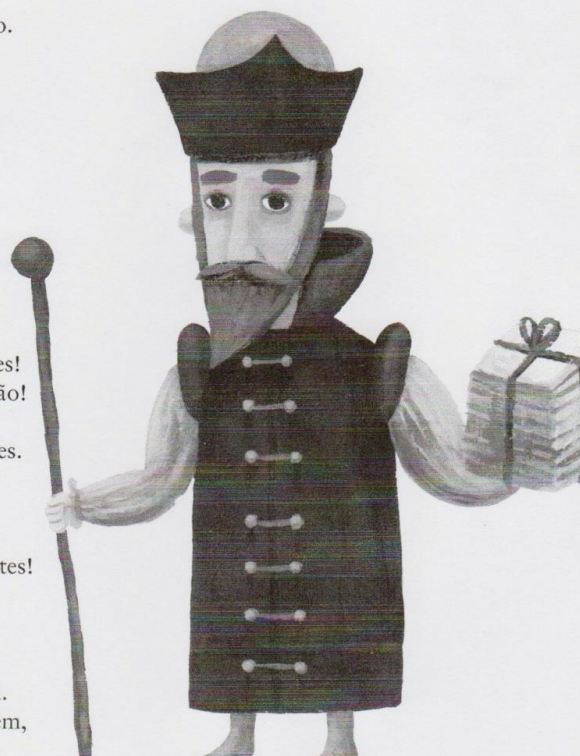
### Ficha de Avaliação

#### I – 35 pontos

**Lê com atenção um extrato da cena do Corregedor e do Procurador que te permitirá relembrar a totalidade da mesma.**

*Vem um Corregedor<sup>1</sup>, carregado de feitos<sup>2</sup>, e, chegando à barca do Inferno, com sua vara na mão, diz:*

- Cor. – Hou da barca!  
Dia. – Que querês?  
Cor. – Está aqui o senhor juiz?  
Dia. – Oh amator de perdiz<sup>3</sup>,  
gentil cârrega trazês!  
Cor. – No meu ar conhecerês  
que nom é ela do meu jeito.  
Dia. – Como vai lá o direito?  
Cor. – Nestes feitos o verês.  
Dia. – Ora, pois, entrai. Veremos  
que diz i nesse papel...  
Cor. – E onde vai o batel?  
Dia. – No Inferno vos poeremos.  
Cor. – Como? À terra dos demos  
há-de ir um corregedor?  
Dia. – Santo descorregedor,  
embarcai, e remaremos!  
Ora, entrai, pois que viestes!  
Cor. – *Nom é de regulae juris<sup>4</sup>*, não!  
Dia. – *Ita, ita<sup>5</sup>!* Dai cá a mão!  
Remaremos um remo destes.  
Fazê conta que nascestes  
pera nosso companheiro.  
Que fazes tu, barzoneiro<sup>6</sup>?  
Faze-lhe essa prancha prestes!  
Cor. – Oh! renego da viagem  
e de quem m'há-de levar!  
Há'qui meirinho do mar?  
Dia. – Não há cá tal costumagem.  
Cor. – Nom entendo esta barcagem,  
nem *hoc non potest esse<sup>7</sup>*.



Dia. – Se ora vos parecesse  
que nom sei mais que linguagem...

Entraí, entraí, corregedor!

Cor. – Hou! *Vidētis qui petātis!*  
*Super jure magestatis*<sup>8</sup>  
tem vosso mando vigor?

1. magistrado com autoridade sobre os juizes ordinários; 2. processos; 3. a perdiz era uma das "moedas" com as quais se compravam os favores dos juizes; 4. não é conforme ao direito (neste quadro, frequentemente é usado o latim, língua muito utilizada em direito); 5. sim, sim!; 6. vadio; 7. isto não pode ser; 8. Vede o que pedis/Acima do direito do rei.

*Plural 2001: 131*

1.1 – Depois de teres relembrado a cena do Corregedor e Procurador, do Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente, seleciona a opção correta.

Um dos símbolos cénicos da cena do Corregedor é:

- a) Um manto;
- b) Uma vara;
- c) Um escudo.

1.2 – A principal acusação que o Diabo lança ao Corregedor é:

- a) A de não ter sido imparcial nas suas sentenças, deixando-se corromper por dádivas recebidas até de judeus;
- b) Ter levado uma vida imoral e de prazer;
- c) Ter roubado o povo.

1.3 – Mais tarde o Diabo recorda-lhe que ele:

- a) Assim mesmo, temeu a Deus;
- b) Não conseguiu enriquecer;
- c) Não temeu a Deus e enriqueceu com o trabalho dos lavradores ingénuos.

1.4 – O Corregedor declara:

- a) Faleceu confessado e comungado, ouviu missas e ofereceu donativos à igreja;
- b) Considera-se mártir por ter criado moças para os cónegos da Sé;
- c) Que não tem ar de quem se deixa subornar.

1.5 – O Corregedor defende-se retorquindo que os pecados eram:

- a) Do Procurador;
- b) Da sua mulher;
- c) De quem o tentava corromper.

1.6 – O Anjo diz ao Corregedor e ao Procurador:

- a) Que a carga de papel que trazem representa a justiça;
- b) A carga de papel que trazem representa a injustiça, o suborno e a corrupção;
- c) A carga de papel representa tudo o que tiveram de estudar para ocupar os ditos cargos.



## CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

	<p><b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO</b> Rua António José Saraiva – Apartado 34 – 6230 909 FUNDÃO Telefone: 275 750 480 – Fax: 275 751 040 – <a href="http://www.esfundao.pt">http://www.esfundao.pt</a> – <a href="mailto:esecfundao@gmail.com">esecfundao@gmail.com</a></p>	
---	---	---

**CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO  
INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS Tipo 3 – Nível 2  
Turma OI 12**

Nome: \_\_\_\_\_ Curso \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_

Avaliação: \_\_\_\_\_

**Ficha de Avaliação  
Cena do Corregedor e do Procurador**

**CORREÇÃO**

**Grupo I – 35 pontos**

**1.1 – ..... 5 pontos**

Cenário de resposta: Vara

**1.2 – ..... 5 pontos**

Cenário de resposta: A de não ter sido imparcial nas suas sentenças, deixando-se corromper por dádivas recebidas até de judeus;

**1.3- .....5pontos**

Cenário de resposta: Não temeu a Deus e enriqueceu com o trabalho dos lavradores ingénuos.

**1.4- ..... 5 pontos**

Cenário de resposta: Que não tem ar de quem se deixa subornar.

**1.5 - ..... 5 pontos**

Cenário de resposta: Da sua mulher

**1.6 - ..... 5 pontos**

Cenário de resposta: A carga de papel que trazem representa a injustiça, o suborno e a corrupção

**1.7- .....5 pontos**

Cenário de resposta: A condenação

## **Grupo II – 30 pontos**

**2.1** ..... **10 pontos**

Cenário de resposta: O objetivo da cena é a denúncia da justiça corrompida por quem se deixava “comprar” e espoliava do que podia para obter favores do corregedor.

**2.2** ..... **10 pontos**

Cenário de resposta: Gil Vicente pretendeu com esta cena opor Dois tipos de justiça: a justiça humana oposta à justiça divina.

**2.3** ..... **10 pontos**

Cenário de resposta: As duas personagens estão na mesma situação: uma por não ter confessado pensava que não morria subitamente (Procurador) e a outra confessou-se mas ocultou o que roubara (Corregedor) com medo de não ter a absolvição Sem restituir o roubo.

## **Grupo III – 35 pontos**


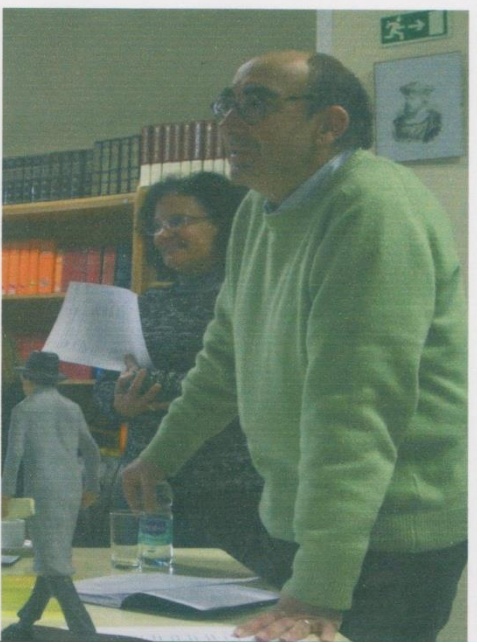
Comentário à frase: “O Juiz do tribunal terreno torna-se réu no tribunal divino”. Resposta pessoal, contudo terá de se focar o seguinte ponto:

- Quem tem o poder terreno como juiz mas que é corrupto tornar-se-á réu depois da sua morte, uma vez que terá que prestar contas dos seus pecados à justiça divina.

A professora  
Anabela Fonseca

# ANEXO VI

## RELATÓRIO TERTÚLIA

	<h1>PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES</h1>	<p>12 - 13</p>			
<h3>RELATÓRIO DE ACTIVIDADE</h3>					
<b>ACTIVIDADE / ACÇÃO</b>					
<p style="text-align: center;">Tertúlia</p> <p>Sobre: Fernando Pessoa dinamizada pelo Professor: Dr. Gabriel Magalhães. Esta tertúlia contou ainda com uma exposição sobre Fernando Pessoa na Biblioteca da Escola.</p>					
<b>RESPONSÁVEL (EIS) PELA DINAMIZAÇÃO</b>					
Coordenadora de Departamento, Maria de Jesus Lopes, Núcleo de Estágio e BE					
<b>DATA</b>		<b>LOCAL</b>			
08/01/2013		Biblioteca do Agrupamento de escolas do Fundão.			
<b>DESTINATÁRIOS / PARTICIPANTES</b>					
ALUNOS	ANO: 12ºCT1	12º CT2	LH	CT/AV	TOTAL
				1	42 alunos
PROFESSORES	Professor Dr. Gabriel Magalhães, Manuela Miranda, Maria de Jesus Lopes, Núcleo de Estágio.				
OUTROS					

<b>COMENTÁRIOS / AVALIAÇÃO DA ACTIVIDADE</b>	
<p>Todo o trabalho desenvolvido nesta atividade permite-nos considerar <b>o balanço final como positivo</b>, tal como os alunos referiram à Professora de Português, M<sup>a</sup> de Jesus Lopes.</p> <p>O Dr. Gabriel Magalhães conseguiu prender a atenção dos alunos falando sobre os dois maiores autores da literatura Portuguesa: Luís Vaz de Camões e Fernando Pessoa, efetuando um paralelismo das suas obras com aspetos da atualidade.</p>	<p>A Tertúlia iniciou com a leitura de frases soltas de poesias de Fernando Pessoa. A partir deste momento, o dinamizador da tertúlia referiu a importância do significado dessas frases para o início do seu discurso sobre o autor.</p> <p>A dinamização da Tertúlia ficou a cargo do Prof. Dr. Gabriel Magalhães, docente na Universidade da Beira Interior e autor de várias obras.</p> <p>A avaliação da atividade foi realizada através de um questionário oral efetuado pela Prof. Maria de Jesus Lopes aos alunos, no qual lhes foi pedida opinião sobre esta atividade. Os mesmos responderam que gostaram muito, sendo este o feedback obtido por parte dos alunos, que durante a atividade se mostraram atentos e interessados.</p>
<b>REGISTOS (fotográficos ou outros)</b>	
As fotos encontram-se na posse dos professores responsáveis.	
<b>SUGESTÕES PARA NOVAS ACTIVIDADES</b>	
Convidar escritores; Tertúlias sobre escritores menos conhecidos.	

Fundão, \_\_\_\_\_

A professora estagiária de Português:

Anabela Fonseca

# ANEXO VII

## CERTIFICADO DA TERTÚLIA



Medalha de Prata de Mérito Municipal



GOVERNO DE PORTUGAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

### CERTIFICADO

Certifica-se que o **Prof.** Anabela Marques Nunes Fonseca, participou na tertúlia sobre Fernando Pessoa, realizada no **Agrupamento de Escolas do Fundão**, em 08 de janeiro de 2013.

O Diretor do Agrupamento




Estêvão Gouveia Lopes

# ANEXO VIII

## CONCURSO DE LEITURA

	<b>PLANO ANUAL DE ATIVIDADES</b>	12
		13

### RELATÓRIO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE / AÇÃO						
 <b>Concurso de Leitura</b>						
RESPONSÁVEL (EIS) PELA DINAMIZAÇÃO						
Coordenadora de Departamento, Delegada de Português, Maria de Jesus Lopes, Núcleo de Estágio e BE						
DATA		LOCAL				
10 de Janeiro		Biblioteca nº 3 do Agrupamento de escolas do Fundão				
DESTINATÁRIOS / PARTICIPANTES						
ALUNOS	ANO: 3º ciclo	ANO: Secundário				TOTAL
	6	6				12 alunos
PROFESSORES	Professores do grupo 300 :Manuela Miranda, Cesaltina Neves, Regina Costa, Teresa Correia, Inês Duarte , Maria de Jesus Lopes e Núcleo de Estágio .					
OUTROS	5 elementos do júri: a representante do encarregados de educação, a coordenadora da Biblioteca Municipal do Fundão, Eugénio de Andrade , a coordenadora de projetos e os coordenadores das bibliotecas números 2 e 3 do Agrupamento de Escolas do Fundão.					
COMENTÁRIOS / AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE						
<p>Todo o trabalho desenvolvido nesta atividade permite-nos considerar <b>o balanço final como positivo</b>, tendo em conta que todos os presentes demonstraram verbalmente o seu agrado face ao evento.</p>			<p>O Concurso iniciou com a apresentação dos alunos concorrentes, dos elementos do júri e dos organizadores e dinamizadores do evento.</p> <p>A dinamização desta fase do Concurso ficou a cargo da professora Regina e dos elementos do núcleo de estágio de português.</p> <p>A atividade contou com a presença de algumas dezenas de pais, professores e amigos que assistiram à apresentação de respostas e argumentos por parte dos alunos finalistas. Este concurso final surgiu na sequência de várias</p>			

provas de leitura e escrita efetuadas ao longo do primeiro período, a nível de escola, a partir das quais se apuraram seis finalistas do 3º ciclo e do secundário, sendo que, desses seis, três foram apurados para a fase seguinte.

O concurso consistiu na resposta e argumentação dos concorrentes a perguntas efetuadas sobre a leitura de obras e contos lidos por estes e distribui-se por cinco etapas – Textos do mundo; Compreensão e conhecimento; Leitura e expressão; Escrita e criatividade; Argumentação e raciocínio – avaliadas por um júri constituído por cinco elementos.

Os alunos vencedores desta etapa – Joana Gonçalves, Núria Guedes e Carlota Inês (3º ciclo) e Vanessa Santos, Maria Miguel Félix e Marisa Jesus (secundário) – irão representar o Agrupamento de Escolas do Fundão na fase distrital.

O evento prolongou-se até às 22 horas e 30 minutos, num ambiente onde a leitura e a cultura reinaram, através da participação dos concorrentes e sob o olhar atento e orgulhoso dos pais, amigos e professores que assistiram a mais uma atividade promovida pela nossa escola.

#### **REGISTOS (fotográficos ou outros)**

As fotos encontram-se na posse dos professores responsáveis.

#### **SUGESTÕES PARA NOVAS ACTIVIDADES**


Fundão, 30 de janeiro de 2013

O(s)/A(s) Professor(a/es),

Maria de Jesus Lopes e núcleo de estágio

## ANEXO IX

### RELATÓRIO DAS OLIMPIADAS DA ORATÓRIA

	<h1 style="margin: 0;">PLANO ANUAL DE ATIVIDADES</h1>	<p>12</p> <p>-</p> <p>13</p>	
RELATÓRIO DE ATIVIDADE			
<b>ATIVIDADE / AÇÃO</b>			
Olimpíadas da Oratória 2013			
<b>RESPONSÁVEL (EIS) PELA DINAMIZAÇÃO</b>			
Departamento de Línguas, Delegada de Português, Maria de Jesus Lopes, Núcleo de Estágio de Português.			
<b>DATA</b>		<b>LOCAL</b>	
08 de Março		Biblioteca nº 3 do Agrupamento de escolas do Fundão	
<b>DESTINATÁRIOS / PARTICIPANTES</b>			
	ANO: 3º ciclo	ANO: Secundário	TOTAL
ALUNOS	4	6	10 alunos
PROFESSORES	Organizado pelo Núcleo de Estágio de Português, sob supervisão da Dr <sup>a</sup> Maria de Jesus Lopes, apoiado pelo Departamento de Línguas e recebeu, também, a colaboração dos professores de português que prepararam os alunos e ainda a participação especial do Núcleo de Estágio de Artes, que elaborou o cartaz e filmou o evento.		
OUTROS	Cinco elementos do júri: Dr. Henrique Manso, representante da Universidade da Beira Interior, o professor bibliotecário José Pina, a animadora da Radio Cova da Beira, Ana Gil, a professora Maria João Batista, coordenadora dos projetos e a professora de filosofia Teresa Gomes.		
<b>COMENTÁRIOS / AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE</b>			
<p>Todo o trabalho desenvolvido nesta atividade permite-nos considerar <b>o balanço final como positivo</b>, tendo em conta que todos os presentes demonstraram verbalmente o seu agrado face ao evento.</p>	<p>No dia 8 de março, a escola recebeu o evento Olimpíadas da Oratória 2013, que teve como objetivo promover a arte do bem falar. Este projeto nasceu em 2011, na Escola Secundária Maria Lamas, em Torres Novas, tendo sido trazido para o Fundão pelo Núcleo de Estágio de Português. A professora Andrea de Barros, que contatou de perto com este projeto, aquando da sua criação, teve por base o excelente trabalho organizado e levado a cabo, sob iniciativa e</p>		

coordenação do professor José Carlos Reis e Silva que, tem feito chegar as Olimpíadas da Oratória a inúmeras escolas por todo o país, tendo criado uma rede de participações através do site <http://www.ouvirbemfalar.net/>. Este projeto foi reconhecido pela Universidade Católica, e em novembro de 2012, nos Prémios Ensino do Futuro, recebeu o 1º prémio na categoria "Quadro de Excelência".

A competição teve duas fases, a primeira, levada a cabo pelos professores de português da turma, em que procederam à eleição do campeão de turma. Cada aluno preparou um texto, que mais tarde apresentou à turma e foi sujeito a uma votação.

Desta primeira fase ficaram apurados, no que respeita ao 3º ciclo, com o tema "Conta-me uma história": Eugénia Martins, do 9ºA, José Lopes, do 9ºB, Alexandre Costa, do 7ºF e Margarida Nascimento 7ºD. Por sua vez, no secundário, com o tema "Praça Pública" foram campeões de turma, a Catarina Carvalho, do CT1, o João Pedro Salvado, do CTLH, o Cristiano Gaspar, do CT1, a Marisa de Jesus, do LH, a Mariana Pereira, do CT1, e o Miguel Lambelho, da turma CT2.

A segunda fase da competição, o Festival de eleição do campeão de escola, teve lugar na Biblioteca e foi aberta a sua assistência a toda a comunidade escolar. Pelas 18:30 do dia 8 de março já estavam presentes todos os participantes, assim como os elementos do júri.

Todos se empenharam e demonstraram as suas competências no domínio da expressão oral, da organização do discurso, do conhecimento e do interesse por temas da atualidade.

A vencedora, no 3º ciclo, foi a aluna Margarida

Nascimento do 7ºD e no secundário o Cristiano Gaspar, da turma CT1. No entanto, salientam-se as excelentes intervenções de todos, que participaram pela primeira vez neste evento.

**REGISTOS (fotográficos ou outros)**

As fotos e vídeo encontram-se na posse dos professores responsáveis.

**SUGESTÕES PARA NOVAS ACTIVIDADES**

Fundão, 15 de março de 2013

O(s)/A(s) Professor(a/es),

Maria de Jesus Lopes e núcleo de estágio

# ANEXO X

## CERTIFICADO DAS OLIMPIADAS DA ORATÓRIA



Medalha de Prata de Mérito  
Municipal



Olimpíadas da  
**Oratória**  
7 de Março a 11 de Maio, 2013 (Município de Évora)



GOVERNO DE  
PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

### Certificado de Mérito



Olimpíadas da Oratória

Este Certificado é concedido:

Anabela Marques Nunes Fonseca.

Em reconhecimento pelo valor da sua participação nas  
Olimpíadas de Oratória 2013

8 de março de 2013

Diretor do Agrupamento de Escolas do Fundão  
*[Signature]*  
Coordenadora do Departamento de Línguas  
*[Signature]*